



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ESAN – ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO

LUIZ HENRIQUE BOTELHO

O COMPORTAMENTO DO FLUXO TURÍSTICO EM CAMPO GRANDE - MS:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTRADA E SAÍDA DE TURISTAS

CAMPO GRANDE – MS

2019

LUIZ HENRIQUE BOTELHO

**O COMPORTAMENTO DO FLUXO TURÍSTICO EM CAMPO GRANDE - MS:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTRADA E SAÍDA DE TURISTAS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestrado em Administração, com ênfase em agronegócio, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Sauer

**CAMPO GRANDE - MS
2019**

Botelho, Luiz Henrique.

O Comportamento do Fluxo Turístico em Campo Grande – MS: Uma Análise através da Entrada e Saída de Turistas/ Luiz Henrique Botelho – Campo Grande, 2019.

94 f. Fig., Quadros.

Orientador: Leandro Sauer

Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Administração. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Inclui Bibliografia

1. Turismo. 2. Fluxo turístico. 3. Comportamento do Fluxo Turístico - Campo Grande (MS). I Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Curso de Pós-Graduação em Administração. II Título.

LUIZ HENRIQUE BOTELHO

**O COMPORTAMENTO DO FLUXO TURÍSTICO EM CAMPO GRANDE - MS:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTRADA E SAÍDA DE TURISTAS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração, com ênfase em agronegócio, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração.

Campo Grande - MS, defesa em 29/05/2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Sauer
Orientador – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
Membro Interno - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Marco Antônio Costa da Silva
Membro Externo - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço á minha família, em especial a minha mãe Maria Elisângela de Souza e a minha avó Angelina Doimo Botelho, por todo o apoio que sempre me deram. Amo vocês.

Ao meu orientador, Professor Dr. Leandro Sauer, pelo conhecimento, pelas orientações, conselhos acadêmicos e as ideias valorosas para a elaboração desta dissertação.

Ao Professor Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani pelas orientações e sugestões que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Um agradecimento especial aos Professores Telma R. Duarte Vaz e Marco Antônio Costa da Silva, pelo apoio acadêmico, pelo conhecimento, pela amizade que foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Aos professores da UFMS Campus de Paranaíba, Geraldino Carneiro Araújo, Carlos Rodrigues Silva e Wesley Freitas.

Aos professores e colegas do PPGAd/UFMS, pelas aulas e discussões que foram essenciais para enriquecer meu conhecimento.

Aos amigos de Cassilândia, de longa época Leonardo Araújo, Eder Menezes, Eduardo Machado e Eduardo Menezes.

Aos amigos do PPGAd/UFMS Aron Xavier, Leticia Xavier, Weslei Lopes e Gustavo Henrique Petean.

Meus agradecimentos a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande, Fundação do Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul, ao acadêmico de Turismo da UFMS/ESAN, Sergio de Souza Pires sob a orientação do Professor Erick pela gentileza, atenção e presteza com que as informações solicitadas foram fornecidas.

Agradeço a CAPES pelo suporte financeiro.

RESUMO

BOTELHO, Luiz Henrique. **O Comportamento do Fluxo Turístico em Campo Grande – MS: Uma Análise Através da Entrada e Saída de Turistas**. 94 f. (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

Orientador: Leandro Sauer

Defesa: 29/05/2019

Este trabalho foi realizado com o objetivo principal de analisar o comportamento do fluxo de turistas a partir da entrada e saída de turistas na cidade de Campo Grande – MS, por meio das vias aéreas e rodoviárias. Os objetivos específicos foram: Estimar o percentual de turistas; Descrever o perfil dos turistas que se deslocam para Campo Grande – MS; Analisar os motivos que induzem o turista a escolher Campo Grande - MS como destino; Quantificar o período de permanência dos turistas em Campo Grande – MS; Avaliar os vetores de deslocamento tendo Campo Grande como destino e/ou partida. Para fundamentar a discussão do tema em questão, foram utilizadas as teorias sobre o conceito de turismo e suas especificidades, além de conceitos, discussões e a mensuração do fluxo de turistas. O método escolhido foi o quantitativo, utilizando dados secundários fornecidos pela INFRAERO, FUNDTUR, SECTUR e a pesquisa de Pires (2018). Considerando que este estudo tem a proposta de discriminar o turista de Campo Grande que desembarca na rodoviária do turista que chega pelo aeroporto, empregou-se a estatística descritiva dos dados para calcular o fluxo de turistas e demais variáveis do estudo, por meio da aplicação do modelo de ponderação dos valores nestas duas camadas, e da utilização do software *Microsoft Excel* 2010. Foram identificados: os perfis dos turistas da cidade de Campo Grande, o comportamento do fluxo e os motivos que induzem os turistas a se direcionar a cidade, e para onde se deslocam, durante o ano de 2018. Os resultados do estudo sugerem que as instituições responsáveis pela descrição do perfil, quantificação e mensuração de turistas, realizam essas atividades de forma incipiente e a aplicação da técnica de ponderação para cada local é um método adequado para mensurar o comportamento do fluxo turístico e descrever o perfil dos turistas de Campo Grande, os ponderadores propiciaram o ajuste das diferentes realidades que marcam a diversidade dos turistas que desembarcam na capital sul-mato-grossense, por camada e período do ano.

Palavras-chave: Turismo. Fluxo de Turistas. Comportamento do Fluxo Turístico - Campo Grande – MS.

ABSTRACT

*BOTELHO, Luiz Henrique. **The Behavior of the Tourist Flow in Campo Grande - MS: An Analysis Throughout The Entry And Exit Of Tourists.** 94 f. (Master in Administration) - Postgraduate Course in Administration, Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.*

Orientador: Leandro Sauer

Defesa: 29/05/2019

The objective of this work was to analyze the flow behavior of tourists from the entry and exit of tourists in the city of Campo Grande - MS, through the airways and road. The specific objectives were: To estimate the percentage of tourists; Describe the profile of tourists moving to Campo Grande - MS; To analyze the reasons that induce the tourist to choose Campo Grande - MS as a destination; To quantify the period of stay of the tourists in Campo Grande - MS; Evaluate the displacement vectors having Campo Grande as destination and / or departure. In order to support the discussion of the theme in question, theories about the concept of tourism and its specificities were used, as well as concepts, discussions and measurement of the tourists flow. The chosen method was the quantitative, using secondary data provided by INFRAERO, FUNDTUR, SECTUR and the Pires (2018) research. Whereas this study has the proposal to discriminate the tourist from Campo Grande that disembarks in the road from the tourist that arrives by the airport, the descriptive statistical of the data was used to calculate the flow of tourists and other variables of the study, throughout the application of the weighting of values models, in these two layers, and with the use of Microsoft Excel 2010 software. Were identified: the tourist profile of the city of Campo Grande, the behavior of the flow and the reasons that induce tourists to travel to and from the city during the in year of 2018. The results of the study suggest that the institutions responsible for describing the profile, quantification and measurement of tourists, carry out these activities in an incipient way and the application of the Weighting technique for each site is a suitable method to measure tourist flow behavior and describe the profile of the tourists of Campo Grande, the weights allowed the adjustment of the different realities that mark the diversity of the tourists who land in the capital of Mato Grosso do Sul, by layer and period of the year.

Keywords: Tourism. Flow of Tourists. Behavior of the Tourist Flow - Campo Grande, MS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxo internacional de Turistas na Malásia	27
Figura 2: Mapa Turístico do Mato Grosso do Sul	40
Figura 3: Deslocamento de Turistas por Região Para Campo Grande MS (2018).....	78
Figura 4: Deslocamento dos Turistas que passam por Campo Grande para se deslocar a outros destinos em MS	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Elementos da Atividade Turística	22
Quadro 2: Fatores que Estimulam/Relacionados ao Turismo Multidestinação	25
Quadro 3: Restrições ou Oportunidades que influencia as Viagens Multidestinação	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Desembarque de Turistas em Campo Grande por Localidade (2018)	48
Gráfico 2: Distribuição dos Turistas do Sexo Feminino por localidade em Campo Grande - MS	54
Gráfico 3: Distribuição do Percentual de Turistas com Ensino Superior ou Pós-Graduação por localidade (2018)	56
Gráfico 4: Distribuição dos Turistas com Renda Familiar acima de 5 SM por localidade Campo Grande (2018)	59
Gráfico 5: Distribuição dos turistas com Faixa Etária de 30 a 50 anos por localidade Campo Grande - MS (2018)	60
Gráfico 6: Distribuição de Turistas Residentes da Região Centro-Oeste por Localidade Campo Grande (2018)	63
Gráfico 7: Distribuição de Turistas Residentes da Região Sudeste por Localidade Campo Grande (2018)	64
Gráfico 8: Distribuição do percentual de Turistas Estrangeiros por Localidade Campo Grande - MS	66
Gráfico 9: Distribuição dos Turistas Interessados em Lazer por localidade Campo Grande (2018)	69
Gráfico 10: Distribuição do Percentual Geral ponderado dos Turistas de Passagem por Campo Grande por motivo da viagem	70
Gráfico 11: Distribuição Percentual dos Turistas que Permanecem em Campo Grande por Motivo da Viagem	71
Gráfico 12: Distribuição dos Turistas Interessados em Negócios por Localidade Campo Grande (2018)	72
Gráfico 13: Distribuição do Tempo Médio de Permanência dos Turistas por localidade Campo Grande - MS (2018)	74
Gráfico 14: Distribuição do Tempo Médio de Permanência dos Turistas dado que não está de Passagem por localidade Campo Grande - MS (2018)	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de Desembarques de Passageiros em Campo Grande - MS 2018.....	45
Tabela 2: Proporção de Turistas no Aeroporto.....	46
Tabela 3: Razão entre o Total de Desembarques no Aeroporto/Rodoviária (2018)	46
Tabela 4: Estimação da Proporção de Turistas na Rodoviária (2018)	47
Tabela 5: Quantidade de Turistas que Desembarcaram em Campo Grande por mês (2018)...	50
Tabela 6: Valores Ponderados nos Diferentes Locais	51
Tabela 7: Distribuição do Sexo dos Turistas por localidade (2018).....	53
Tabela 8: Distribuição do Nível de Instrução dos Turistas de Campo Grande (2018).....	55
Tabela 9: Distribuição Percentual da Renda familiar dos Turistas de Campo Grande (2018).	57
Tabela 10: Distribuição dos Turistas por Faixa Etária Campo Grande (2018)	601
Tabela 11: Região de Procedência dos Turistas que Desembarcam em Campo Grande	62
Tabela 12: Percentual Médio do Estado de Residência dos Turistas da Região Centro-Oeste por localidade (2018).....	63
Tabela 13: Percentual Médio do Estado de Residência dos Turistas da Região Sudeste por localidade (2018).....	65
Tabela 14: Percentual de Turistas Nativos e Estrangeiros em Campo Grande - MS (2018) ...	65
Tabela 15: Motivos que levam o Turista a escolher Campo Grande como Destino por Localidade (2018).....	67
Tabela 16: Tempo Médio de Permanência dos Turistas em Campo Grande – MS (2018).....	73
Tabela 17: Distribuição dos Turistas que passam por Campo Grande para se deslocar a outros destinos Turísticos em Mato Grosso do Sul (2018)	79
Tabela 18: Distribuição dos Turistas que passam por Campo Grande para se deslocar a outros destinos no Brasil ou exterior (2018)	82

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

FUNDTUR	Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMT	Organização Mundial do Turismo
MTUR	Ministério do Turismo
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
SECTUR	Secretária Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande (MS)
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
ε	Erro amostral
n	Tamanho Amostral
CTRCG	Concessionária de Terminal Rodoviário de Campo Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema de Pesquisa	14
1.2	Objetivos.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Turismo Conceitos e Especificidades	18
2.2	Fluxo de Turistas	23
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	31
3.1	Abordagem ou Natureza	31
3.2	Tipo de Pesquisa	32
3.3	Procedimentos de Coleta de Dados e Análise de Dados	33
4	CONTEXTO DA PESQUISA	39
4.1	Turismo em Mato Grosso do Sul.....	39
4.2	Atividade turística em Campo Grande.....	41
5	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
5.1	Fluxo Turístico em Campo Grande	45
5.1.1	Aplicação do Modelo de Ponderação	50
5.2	Perfil dos Turistas que desembarcam em Campo Grande	52
5.2.1	Gênero.....	52
5.2.2	Nível de Instrução.....	55
5.2.3	Renda Familiar.....	57
5.2.4	Faixa Etária.....	60
5.2.5	Região de Procedência dos Turistas de Campo Grande	61
5.3	Motivos que Induzem o Turista a escolher Campo Grande como destino Turístico....	67
5.4	Tempo de Permanência em Campo Grande	73
5.5	Vetor deslocamento tendo Campo Grande como destino e/ou partida.....	77
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXO A – Questionário SECTUR	92
	ANEXO B – Boletim Informativo SECTUR junho de 2018	93

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística é marcada pelo desejo das pessoas em viajar e conhecer lugares novos e distintos do seu contexto habitual, considerada uma alternativa que permite aos indivíduos o contato com um ambiente com características que dificilmente são encontradas em seu local de residência. O turismo pode ser entendido por viagens em que os indivíduos se deslocam de seus locais de residência para outro local, a uma distância considerável, exigindo que o indivíduo permaneça no local ao menos um pernoite, motivados por inúmeras razões (LAGE; MILONE, 2009).

Na sociedade contemporânea a indústria do turismo constitui um importante segmento responsável por: fomentar a economia, desenvolver sociedades, promover a inclusão social, gerar oportunidades de emprego e renda. A relevância do setor está alicerçada na chegada de turistas que visitam os locais e consomem produtos e serviços, aumentando a produção dos mesmos, que podem ser convertidos em ganhos para a economia e à sociedade, ao movimentar bilhões de dólares por ano e atingir milhões de pessoas no mundo.

O World Travel and Tourism Council (2018) expressa numericamente o impacto socioeconômico do setor turístico provocado no mundo todo, enquanto a economia global cresceu 3,2%, o setor de Turismo e Viagens apresentou um crescimento significativamente maior de 3,9%. A contribuição do setor de turismo e viagens para o PIB mundial representou 10,4%. No que se refere aos empregos, consta que de um a cada cinco novos empregos foram criados pelo segmento turístico, nos últimos cinco anos.

No Brasil, o setor de viagens e turismo contribuiu para a economia com 8,5% do PIB, representando um montante de 556,1 bilhões de reais para o ano de 2018. Em relação à geração de empregos, ainda no mesmo período, o turismo apresentou resultados relevantes ao empregar direta e indiretamente 6,9 milhões de pessoas, representando um total de 7,8% de empregos gerados no país (WTTC, 2018).

Os dados apontam que o setor turístico produz ganhos expressivos para desenvolvimento socioeconômico de uma nação. Diante dessa perspectiva é importante destacar que a atividade turística é dotada de um caráter sistêmico envolvendo diversos setores econômicos (OMT, 2001; BENI, 2006).

Os produtos e serviços provenientes da atividade turística engloba um conjunto variado de atores/agentes sociais e econômicos, caracterizado por um setor complexo que

exige boas práticas de coordenação e governança. O sistema turístico é composto por diversas empresas que podem oferecer os serviços e produtos para suprir as necessidades de seus clientes, dentre eles destacam-se: meios de hospedagem, atrativos turísticos, empresas de transporte, bares, restaurantes, os operadores turísticos, as agências de viagem, os turistas, organizações não governamentais e instituições de classe, constituindo uma importante cadeia de suprimentos turísticos (BUCKLEY, 1987; KAUKAL; HOPKEN; WERTHNER, 2000).

A literatura e os dados econômicos sugerem que o turismo é um setor que merece mais atenção por parte das administrações públicas, da comunidade acadêmica, dos profissionais e trabalhadores da área, em decorrência do seu potencial para gerar emprego e renda, além de promover a melhoria e conservação de um determinado contexto natural e cultural. Partindo desse argumento o turismo recentemente é considerado um setor da economia relevante para se conquistar o bem-estar econômico e social em uma nação (OMT; 2001; BENI, 2006; WTTC, 2018).

1.1 Problema de Pesquisa

Diante da importância e a complexidade do setor turístico, faz-se necessário a compreensão da dinâmica envolvida nesse segmento. Deste modo é fundamental o entendimento desse fenômeno a partir de uma percepção mais abrangente que permita desenvolver uma gestão eficiente das atividades que envolvem o turismo, sabe-se que se bem coordenado esse setor pode gerar benefícios socioeconômicos a um determinado local ou região.

Para melhor compreender o comportamento do turismo utiliza-se de técnicas e procedimentos de mensuração e medição, que envolvem as práticas e métodos estatísticos, permitindo informações sobre o cenário atual do setor. Os registros e dados estatísticos realizados pelas instituições governamentais permitem a compreensão do fluxo turístico, produzindo dados importantes para o desenvolvimento do setor turístico. Nessa perspectiva, dados tendenciosos podem comprometer a mensuração da incidência dos fluxos turísticos, ou seja, a falta de informação ou mesmo o erro na medição, pode ocasionar em problemas como: falhas na administração e na estrutura de setores da indústria que relacionam direta e indiretamente com o turismo (LICKORISH; JENKINS, 2000).

Um ponto que merece destaque e carece de estudos está relacionado à dinâmica do

turismo decorrente dos fluxos turísticos, entendidos como a origem e destinos dos fluxos turísticos, além do mais, cabe ressaltar os fatores que influenciam ou motivam os fluxos turísticos para determinada região. Entende-se que as informações sobre os fluxos turísticos na América do Sul, apresenta uma escassez quanto aos dados estatísticos, bem como na literatura que se refere ao tema. No Brasil, apesar do esforço de órgãos públicos como o EMBRATUR e o IBGE, ainda é significativa a falta de informações, pelo fato de que muito dos dados relevantes não são coletados, prejudicando a aplicação de um estudo mais robusto. Compreende-se que uma parcela dos dados fornecidos pelas esferas públicas e privadas apresenta certa inconsistência e pouca confiabilidade, inviabilizando um estudo aprofundando sobre o turismo (SANTOS; FAGLIARI, 2003; SANTOS, 2004). O Ministério do Turismo (2015) destaca que é um desafio aos estudiosos do turismo dimensionar o mercado a partir do fluxo turístico interno, devido a ausência de informações e estatísticas referente aos turistas domésticos.

A partir dessas discussões, constata-se que a aplicação de modelos matemáticos e procedimentos estatísticos, constituem técnicas de grande relevância para que os administradores e gestores públicos entendam como ocorre ou se realizam os fluxos turísticos em seu espaço geográfico e com esse conhecimento, elaboram um planejamento e alocam os recursos de maneira adequada para o setor turístico, um processo essencial, pois na atividade turística é o consumidor que se desloca ao ponto de consumo (MATIAS, 2003).

Diante a perspectiva do fluxo internacional de turistas para o Brasil, o Ministério do Turismo (MTUR, 2018) destaca que foi registrado para o ano de 2013 o total de 5,8 milhões de chegadas, o ano de 2015 registrou 6,3 milhões, marcado por uma queda de 1,9% do percentual de visitas de turistas internacionais se comparado a 2014. Para o ano de 2017 o quantitativo de chegadas de turistas internacionais representou 6,5 milhões, trata-se do maior valor registrado para o país. Este número representa um aumento de 0,2% se comparado ao ano de 2016 (aproximadamente 10,7 mil chegaram a mais).

É importante ressaltar a região de abrangência da pesquisa, o Estado de Mato do Grosso do Sul localizado na região Centro-Oeste, faz fronteira com os Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Paraná e com dois países Bolívia e o Paraguai, ocupa uma posição geográfica favorecida, onde ocorre um fluxo constante de pessoas oriundas desses estados, bem como dos países, que buscam por atrativos turísticos diferenciados e deste modo potencializam o segmento turístico no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os dados estatísticos do Ministério do Turismo (2016) aponta que a chegada de turistas internacionais ao Mato do Grosso Sul totaliza 56 mil para o ano de 2015, o maior percentual dos visitantes desloca-se para o Estado por meio de vias terrestres e parte significativa desses turistas é proveniente da América do Sul, de países como: Paraguai, Bolívia, Peru e Argentina.

A capital do Mato Grosso do Sul é a cidade de Campo Grande, compreendida por uma área de 8.096 km², com a população estimada em 885.711 habitantes (IBGE, 2018). A cidade é classificada como um destino indutor de turismo pelo Ministério do Turismo (2015), e apresenta um fluxo expressivo de chegada e saída de turistas, seja pelas vias aéreas ou rodoviárias. A cidade é conhecida como destino de passagem aos turistas e viajantes que se direcionam aos pontos turísticos do estado, por isso passam por Campo Grande para depois se deslocar ao destino turístico desejado (FUNDTUR, 2017).

A pesquisa foi realizada a partir de dados secundários fornecidos pela SECTUR, FUNDTUR e o trabalho de conclusão de curso de Pires (2018), essas informações permitiram a análise do fluxo de turistas para a cidade de Campo Grande. As informações relacionadas ao perfil do turista de Campo Grande foram obtidas por meio da SECTUR, que realiza periodicamente a coleta de dados em três locais: aeroporto, rodoviária e a Morada dos Baís.

A rodoviária é caracterizada por um ponto de entrada e saída de passageiros, onde ocorrem viagens internacionais e para as diversas regiões do Brasil. E o aeroporto da capital sul-mato-grossense contempla apenas voos domésticos, entretanto recebem passageiros e turistas internacionais que chegam de outros aeroportos do Brasil. Os dados da FUNDTUR (2017) descrevem que o fluxo de passageiros no aeroporto de Campo Grande registrou para o ano de 2017, o embarque e desembarque de aproximadamente 1,5 milhões de passageiros. A morada dos Baís é um atrativo turístico da cidade visitado pelos turistas, onde possui um núcleo de atendimento aos turistas e realizam-se a coleta de dados com os visitantes.

Apesar do esforço e empenho dos órgãos responsáveis pela coleta e análise de dados nas camadas do aeroporto e da rodoviária de Campo Grande, compreende-se que até o presente momento as atividades realizadas para quantificar e mensurar o fluxo de turistas ocorre de maneira incipiente na cidade. O que pode gerar incoerências ao descrever o perfil do turista e o comportamento do fluxo turístico. Assim, a questão que se coloca para investigação nessa pesquisa é: Como se comporta o fluxo de turistas na cidade de Campo Grande – MS, por meio de vias aéreas e rodoviárias?

Em síntese, a ideia de mensurar o fluxo turístico permite melhor compreensão do deslocamento de pessoas em determinada região geográfica, nesse sentido contribui para que dirigentes e as instituições tomem decisões mais precisas, no sentido de aprimorar a infraestrutura local, bem como aplicar técnicas de gestão adequadas de acordo com o contexto local.

Entende-se que o turismo é um sistema produtivo o qual promove o desenvolvimento de comunidades/localidades e a partir dessa concepção, o turismo deve ir além das questões econômicas e envolver as questões humanas e sociais, as quais são essenciais para o desenvolvimento de uma região, nesse sentido é necessário a realização de pesquisas que debrucem sobre as dinâmicas do turismo. Desta forma é importante ampliar as dimensões de análise, por exemplo, incluindo questões relacionadas ao fluxo dos turistas.

Assim, a compreensão da dinâmica do fluxo de turistas permite a criação de técnicas de gestão adequadas para determinada região como a de Campo Grande – MS, para que possa aumentar/melhorar a recepção de turistas, possibilitando o desenvolvimento socioeconômico local e regional. Por isso, acredita-se que compreender as dinâmicas dos fluxos turísticos contribuem para melhorar a capacidade de gestão das empresas locais e propiciam informações relevantes às entidades públicas, para fomentar o turismo; essas medidas podem ser consideradas um dos pontos cruciais para o bom desempenho do setor.

1.2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar o comportamento do fluxo de turistas a partir da entrada e saída de turistas na cidade de Campo Grande - MS, por meio das vias aéreas e rodoviárias.

Os objetivos específicos propostos pelo estudo são:

a) estimar o percentual de turistas; b) descrever o perfil dos turistas que se deslocam para Campo Grande - MS; c) avaliar os motivos que induzem o turista a escolher Campo Grande - MS como destino; d) quantificar o período de permanência dos turistas em Campo Grande - MS; e) avaliar os vetores de deslocamento tendo Campo Grande como destino e/ou partida;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentado o referencial teórico que fundamentam as discussões sobre turismo e fluxo de turistas.

2.1 Turismo conceitos e especificidades

Entende-se que desde os primórdios o homem foi instigado a se deslocar, por diversos motivos tais como: caça, religião, comércio, guerras, lazer e etc. Os registros históricos apontavam que os romanos tinham o hábito de viajar para os vilarejos de veraneios (um meio de hospedagem), para descansar e afastar-se do barulho da cidade grande. Outro grande marco histórico foi o período do Iluminismo em que se promoviam as viagens por motivos culturais, denominadas de Grand Tour. No entanto, a atividade turística era um privilégio das classes mais favorecidas, apesar disso, na metade do século XX, o turismo emerge como um fenômeno social de massa, atingindo grande parcela de indivíduos (OMT, 2000).

No período pós-guerra, em 1950 as viagens internacionais foram tornando-se cada vez mais acessíveis a uma grande parcela da população. Deste modo a ascensão do turismo se deu pelas mudanças ocorridas na estrutura da sociedade, tais como o crescimento da população e o aumento de riqueza. Consequentemente cabe destacar os fatores determinantes que estimularam a expansão da demanda turística, que foram: a busca por lazer, o aumento da renda e do tempo livre e o desejo de viajar e conhecer lugares novos, por parte dos indivíduos (LICKORISH; JENKINS, 2000; LAGE; MILONE, 2009).

Outros elementos que favoreceram o desenvolvimento do turismo internacional foram os meios de transporte e comunicação, as reduções no custo do petróleo, que permitiram o aumento da emissão e recebimento de visitantes a regiões mais distantes. Ao facilitar o deslocamento entre nações, possibilitou-se para expansão de relações comerciais entre diferentes países, aumentando o fluxo internacional de turistas, criando um novo modelo de deslocamento, as viagens por motivos de negócios (OMT, 2000). De modo geral, o turismo de negócios é caracterizado pela realização de negócios, atividades profissionais, participação em eventos de cunho comercial, ademais o turismo de negócios promove o estabelecimento de contatos para a criação de transações futuras dentre os diversos setores da economia (BRAGA, 2006).

Atualmente o turismo é classificado como um fenômeno social resultante do crescimento e dinamismo da sociedade contemporânea. Sob essa lógica a atividade turística é caracterizada por gerar muitos benefícios à sociedade em geral, com destaque para o impacto direto e indireto na economia de uma nação, região ou local, sua importância é sustentada pela capacidade de gerar muitos empregos. Considerando a dinâmica das atividades de viagens e turismo, compreende-se que o setor apresenta uma taxa de crescimento acelerada, se comparada às demais atividades econômicas (NODARI, 2008).

A definição de turismo é discutida por vários teóricos, no entanto, o conceito e definição se relacionam com as viagens, mas nem todo tipo de viagem pode ser considerado como turismo. Estudos têm demonstrado que o conceito está ligado ao fato de indivíduos se deslocarem do seu entorno habitual, por um período de ao menos um per noite, em busca de novas experiências, motivado por diferentes propósitos (LICKORISH; JENKINS, 2000; OMT, 2001; BENI, 2006; LAGE; MILONE, 2009).

A OMT (2001) é categórica em definir o turismo como atividades em que as pessoas realizam no decorrer de suas viagens e permanência em lugares distintos de seu local de residência, por um período inferior a um ano, motivado por lazer, negócios entre outras finalidades.

Beni (2006) em sua obra a *Análise Estrutural do Turismo*, mostra diferentes definições de turismo, seguida por três tendências: 1) econômica; 2) técnica; 3) holística. Do ponto de vista econômico, o turismo é um setor importante de participação significativa no PIB. Assim, a abordagem econômica define o turismo como a soma de operações, basicamente de natureza econômica, que envolve diretamente a entrada, permanência e deslocamento de visitantes para dentro ou para fora de um país, cidade ou região. O turismo pode ser entendido com uma ciência, arte e atividade de aproximar e transportar estrangeiros, hospedar e cordialmente satisfazer seus desejos e necessidades. Compreendida por uma atividade que envolve diversos componentes, como: os meios de transporte, alojamentos, atrativos turísticos, alimentação e serviços de apoio.

Em relação à atividade turística existem duas correntes de pensamento que defendem opiniões contrárias: uma abordagem que exclui ganho econômico ou financeiro proveniente da atividade turística por parte do turista e a outra aceita completamente esta prática. Sob esse paradigma autores como Theobald (2001) descreve que o turismo é um fenômeno social e não uma atividade de produção, reforçando sua ideia o autor ressalta que o turismo é uma

experiência ou processo e não apenas um produto.

Nesse sentido, atividade turística é composta por várias definições, Souza e Correa (2000) defendem que a atividade turística é pertencente ao campo das ciências sociais e não às ciências econômicas, pois as relações envolvidas nessa atividade superam as relações triviais de uma balança comercial. Os autores são categóricos em afirmar que o turismo é o movimento de pessoas, deste modo é um fenômeno que envolve antes de tudo gente/pessoas.

O turismo como fenômeno social pode ser entendido pelo descolamento voluntário e temporário de pessoas ou grupos que essencialmente se interessam por recreação, descanso, cultura ou saúde e saem de seu entorno habitual, para outro, no qual geram múltiplas inter-relações de cunho social, econômico e cultural (NODARI, 2008).

Para entender o conceito de turismo é necessário identificar quem são os turistas, devido ao fato de ser o ponto central para o estudo do turismo. A OMT (2001) classifica os viajantes como: turista, visitante de um dia e excursionista. O turista é o visitante que permanece no local, ao menos um pernoite fora de seu entorno habitual, induzidos por diversos propósitos. Por outro lado, os indivíduos que não pernoitam no local são denominados de excursionistas ou visitantes de um dia. É importante ressaltar que o conceito de viagens, turismo e recreação estão ligados diretamente.

Nodari (2008) apresenta outro tipo de classificação para o turismo, de acordo com a amplitude da viagem entendida como: a) local – quando ocorre a viagem entre municípios vizinhos; b) regional – determinado por viagens a um raio de 200 a 300 km de distância do local de residência; c) doméstica – acontece quando o deslocamento ocorre dentro do país de residência do turista; d) internacional – advém quando o turista se direciona a um país localizado fora de seu país de residência.

Por meio dos conceitos e definições discutidos possibilitam-se descrever o produto turístico, composto por um somatório de bens e serviços, em que sua produção e consumo ocorrem de maneira simultânea no local de oferta, em vista disso é o consumidor que se direciona ao ponto de consumo, ou seja, a produção do produto turístico ocorre simultaneamente a sua distribuição e juntamente ao consumo. O produto turístico se efetiva por meio de um conjunto de atividades e serviços intersetoriais que se envolvem direta e indiretamente, por exemplo: os meios de hospedagem (setor da construção e indústria de transformação), a alimentação e bebidas (produção agrícola e indústria alimentícia), os meios de condução (indústria de transformação, consumo energético e serviços), a compra de

produtos locais (artesanato, vestuário, setor têxtil e de transformação) os atrativos turísticos (serviços). Todas essas atividades se relacionam por intermédio de um atrativo natural ou cultural, e esse aglomerado de atividades que fornecem o produto turístico em seu último estágio, entendida como a atividade produtiva de serviços. O segmento turístico considera os bens naturais e culturais como recursos produtivos, que participam do processo crescimento da economia (BENI, 2006; SILVA, 2004).

Silva (2004) destaca que o turismo é representado por diversas atividades produtivas em conjunto, com maior participação das atividades de serviço, cuja importância se reflete em todos os setores econômicos de um país ou região, em função da sua interdependência estrutural dentre os demais segmentos da atividade econômica. A relação de interdependência se estabelece por meio do envolvimento do turismo com os setores da indústria de transformação e comércio, com o artesanato, com os serviços públicos, com a infraestrutura, meio de transporte e a agricultura.

Considerando a atividade econômica do turismo, nota-se que o setor é capaz de incentivar o desenvolvimento de outros setores como: o comércio, a indústria, serviços de transporte e apoio, entre outros setores, que se inter-relacionam com a atividade turística; esse fenômeno é descrito na literatura como efeito multiplicador, o qual é impulsionado pelo fato de estimular uma atividade altamente exportadora em decorrência da produção de riqueza a partir dos diversos setores os quais integram a economia (COSTA et al., 2004).

Ao considerar o efeito multiplicador, Lage e Milone (2009) descrevem que se trata de um fenômeno abrangente do qual envolve outras questões além da renda. Sob essa lógica os efeitos multiplicadores do turismo pressupostos em qualquer estrutura econômica são: multiplicador de renda, multiplicador de empregos, multiplicador das exportações e multiplicador das receitas do governo.

Partindo desse contexto tem-se que o efeito multiplicador estimula a economia local, por sua capacidade de gerar ou mesmo preservar benefícios em uma região, por conta da redução de aquisição de bens e serviços importados, ocasionando em uma balança comercial favorável. Dada a importância do fenômeno turístico no desenvolvimento econômico, torna-se indispensável o envolvimento de instituições públicas e privadas para planejamento e desenvolvimento do setor (MOTA; LADEIRAS, 2007; COSTA, 2004).

Entende-se que a atividade turística é composta por um conjunto de diversos fatores inter-relacionados, no âmbito do sistema turístico, por isso vale destacar os elementos básicos

que compõe a atividade turística, constituídos pela: demanda, oferta, espaço geográfico e operadores de mercado (BENI, 2006; OMT, 2001).

Em síntese, o quadro abaixo classifica os quatro elementos básicos que compõe a atividade turística:

Quadro 1: Elementos da Atividade Turística

Elementos da Atividade Turística	Características
Demanda	Constituído por um conjunto de consumidores reais ou consumidores potenciais, de produtos e serviços turísticos.
Oferta	Formada pelo conjunto de bens, serviços e entidades envolvidas efetivamente na prática turística.
Espaço geográfico	Ambiente físico em que ocorre a junção ou encontro entre a oferta e demanda, onde reside uma população, que nem sempre é considerado um elemento turístico, no entanto é um fator de coesão ou desagregação a ser considerado ou não, durante o planejamento da atividade turística.
Operadores de mercado	Compostos pelas organizações e entidades cuja função primordial é favorecer a inter-relação entre oferta e demanda. Nessa categoria situam-se as agências de viagens, companhias de transporte, órgãos públicos e privados, que por meio de seu trabalho profissional, organizam e promovem a atividade turística.

Fonte: OMT (2001).

Ao apresentar os elementos básicos da atividade turística oferta e demanda, tem-se que a demanda turística é medida por meio do número total de turistas que se encontram em um determinado destino. A demanda turística pode ser categorizada em diferentes tipos, dentre os quais abrangem essencialmente, a demanda turística real e potencial. A demanda real é formada pelo número de turistas que de fato viajam a um destino. Já a demanda potencial é classificada por indivíduos dispostos a viajar, mas por diferentes motivos, ainda não realizaram a viagem (BOULLON, 2002).

A oferta turística pode ser entendida de acordo com a OMT (2001, p. 43) como: “o conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo”. Nesse contexto a oferta turística corresponde a todos os elementos necessários para atender os turistas em uma destinação, no entanto pode ocorrer a falta do mesmo, de acordo com o contexto da região/local turístico.

A atividade econômica do turismo está ligada às características geográficas, encontradas em uma localidade, sob as condições naturais (condições ambientais, clima, fauna, flora) e culturais (arquitetura, museus, eventos culturais, feiras e eventos comerciais,

conferências dentre outros aspectos culturais em uma região), sob essa lógica as diferentes regiões apresentam alto grau de heterogeneidade quanto às características físicas e culturais. No entanto, constata-se que o turismo é uma atividade de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico e cultural em comunidades, ou seja, o turismo promove a geração de emprego e renda, reduz as barreiras entre os idiomas, classes, raças, religiões e políticas; desenvolve a infraestrutura, diversifica a economia, melhora as condições de vida da população, tem um efeito multiplicador e aumenta a arrecadação de impostos (IGNARRA, 2003).

A atividade turística pode gerar muitos benefícios, entretanto o seu crescimento de forma não planejada pode causar efeitos desfavoráveis, tais como: problemas sazonais, flutuações econômicas, gerar conflitos na comunidade local, ocasionar em problemas sociais, danificar o ambiente natural e cultural, aumentar índices de criminalidade entre outros aspectos negativos que a atividade turística pode gerar (IGNARRA, 2003).

Partindo desse argumento Andrade (2009) descreve que a atividade turística pode gerar impactos negativos durante seu processo, tais como a concentração de riquezas, a exclusão social de estratos sociais não envolvidos na atividade, descaracterização cultural do local, degradar o meio ambiente, nessa perspectiva para que um processo de desenvolvimento eficaz ocorra por meio da atividade turística é fundamental a redução de efeitos negativos e a potencialização dos pontos positivos.

Diante desse paradigma do setor turístico, ocasionado pelo crescimento contínuo da atividade turística no mundo, preveem-se mudanças quantitativas nesse segmento, a partir de restrições quanto ao número de turistas que visitam um atrativo turístico, por exemplo. Tais aspectos provocarão mais investimento no setor, bem como fomentará políticas públicas direcionadas ao planejamento para o desenvolvimento do setor (OMT, 2001). Sendo assim, para a redução dos pontos negativos é necessário o envolvimento do poder público e privado no sentido de entender o comportamento e necessidades do turista, para então adaptar e preparar o local turístico para a recepção do consumidor, por meio de uma infraestrutura adequada, que cumpra com as exigências do mercado consumidor.

2.2 Fluxo de Turistas

De acordo com Oppermann (1995) o termo “itinerário de viagem” pode representar

padrões de viagem e fluxos turísticos, o autor sugere que o movimento de turistas é composto por dois elementos básicos que são: 1) o movimento entre diferentes locais e 2) a permanência de turistas nesses locais. Esses componentes podem ser considerados dinâmicos e estáticos pertencentes ao fluxo turístico.

Pearce (1987) sugere que o movimento de turistas é um elemento estático e para compreender o fluxo turístico devem-se considerar três aspectos: 1) pontos de entrada e saída; 2) lugares visitados; e 3) rotas seguidas. Wu e Carson (2008) sintetizam essa ideia relatando que o movimento de turistas envolve três elementos básicos a direção (a configuração estática origem-destino), o padrão (a conectividade dinâmica) e a intensidade do movimento (volume e frequência).

Degen (2014) descreve que o conceito de fluxo turístico é proveniente da geografia do turismo e consiste em examinar as características espaciais de um ponto geográfico. É um ponto essencial para o sistema turístico e retrata os padrões das viagens dos turistas dentro de uma região. Nodari (2008) classifica o fluxo de turistas por um movimento migratório, onde os viajantes se deslocam a um ponto geográfico emissor para outro ponto receptor. Deste modo o turismo a partir do paradigma do fluxo turístico pode ser entendido de duas formas, tais como: a) turismo emissivo – caracterizado pelo fluxo de saída de turistas que habitam determinado local; b) turismo receptivo – representado pelo fluxo de entradas de turistas em uma localidade, em outras palavras pode ser entendido como o destino turístico. Os estudos de Oppermann (1995) sugerem que fluxo turístico pode ser abordado em duas categorias, ou seja, por destinos únicos ou múltiplos.

Apesar de que muitos estudos abordam a perspectiva do itinerário de viagens turísticas de maneira fragmentada, ou seja, concentrando-se apenas em um destino turístico. Por outro lado, muitas pesquisas evidenciam que os turistas, quando viajam, optam por visitar mais de um destino turístico (MINGS; MCHUGH 1992; OPPERMANN 1995; TIDESWELL; FAULKNER, 1999). Mesmo que o fenômeno das viagens multidestinação ocorra com frequência, ainda é uma área de pesquisa pouco explorada e a escassez de estudos afeta o desenvolvimento de estratégias de marketings adequadas para os pontos turísticos configurados como multidestino (TIDESWELL; FAULKNER, 1999).

A abordagem dos fluxos de turistas multidestinação sugere que o turista ao visitar determinado país ou região, desloca-se para mais de um destino turístico em busca de uma experiência maior que o local pode oferecer, deste modo o viajante procura maximizar os

benefícios em sua viagem, por meio de visitas nos diferentes atrativos turísticos que um país ou região podem proporcionar (MINGS; MCHUGH 1992; OPPERMANN 1995; TIDESWELL; FAULKNER, 1999). O quadro 2 apresenta os cinco fatores básicos que estimulam ou mesmo estão relacionados ao turismo multidestinação:

Quadro 2: Fatores que Estimulam/Relacionados ao Turismo Multidestinação

Fatores do turismo multidestinação	Características
Busca por múltiplos benefícios	Associa-se com situações em que os turistas desejam variar a experiência de viagem, por meio da visita em múltiplos destinos.
Heterogeneidade de preferências	Implica na inclusão de diferentes destinos turísticos no itinerário da viagem, cumprindo com as exigências dos diferentes membros de um grupo de viagem.
Redução de riscos e incertezas	Consiste em reduzir o risco e incerteza, relacionado ao investimento da viagem, pois as viagens multidestinação aumentam da experiência do turista, impactando em sua satisfação, nesse sentido as viagens com um único local pode ser uma opção mais arriscada.
Racionalismo econômico	Está ligado ao desejo do turista ao encaixar um itinerário que reduza os custos incorridos ao realizar a viagem, visitando outros pontos turísticos a um preço acessível.
Visita a parentes e amigos	Visitar parentes e amigos permite a redução no gasto com hospedagem, possibilitando que o turista visite mais pontos turísticos em uma região ou país.

Fonte: Beaman, Jeng e Fesenmaier (1997).

Em outras pesquisas, vários atores (OPPERMANN; 1992; COOPER 1981; PEARCE 1990; MINGS; MCHUGH, 1992; BEAMAN; JENG; FESENMAIER, 1997) categorizam outros fatores que podem ser entendidos como restrições ou mesmo oportunidades relacionados com os padrões de viagens multidestino. Esses fatores são ilustrados no quadro 3.

Quadro 3: Restrições ou Oportunidades que influenciam as Viagens Multidestinação

Restrições ou Oportunidades	Características
Tipo do arranjo da viagem	A viagem é um passeio independente organizado pelo turista ou um pacote turístico comprado em uma agência de turismo.
Mobilidade de viagem	Relaciona-se com a mobilidade permitida por meio do modal de transporte utilizado para se deslocar no destino turístico.
Familiaridade do destino	Sugere que o turista detém de informações sobre o destino turístico, por meio de experiências passadas ou relatadas por terceiros.
Configuração espacial dos destinos	Quando os destinos turísticos apresentam certa proximidade em função da configuração espacial os turistas tendem a visitar esses pontos com maior frequência para aumentar sua experiência.

Fonte: Oppermann (1992); Cooper (1981); Pearce (1990); Mings; Mchugh, (1992); Beaman; Jeng; Fesenmaier (1997).

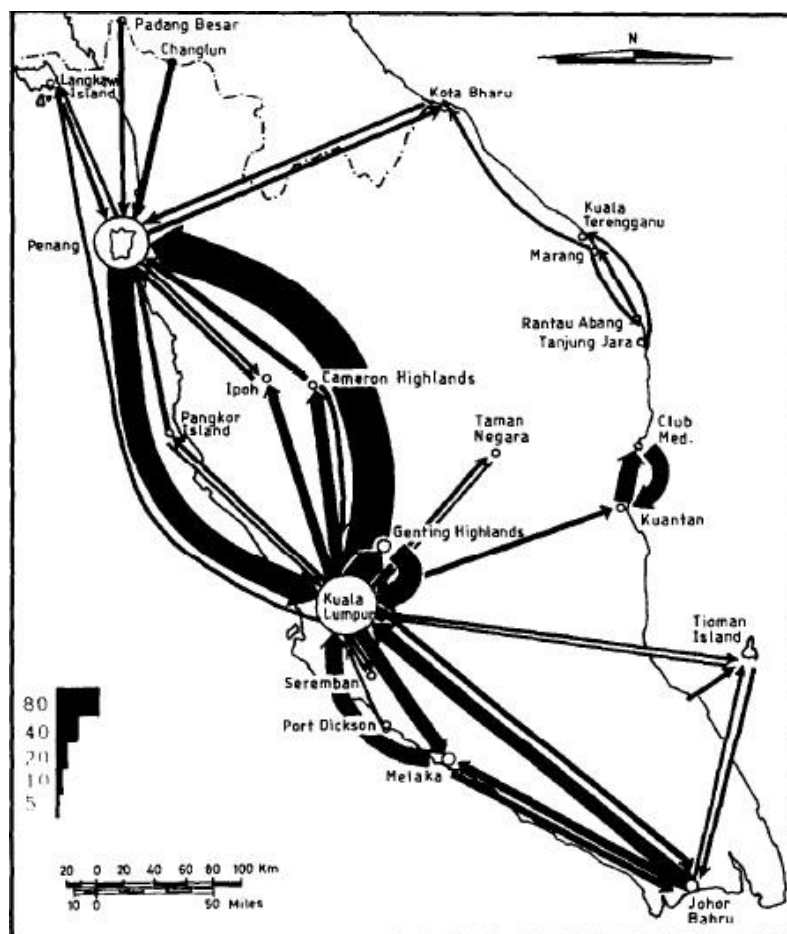
Tideswell e Faulkner (1999) analisaram o fluxo turístico na região de Queensland na Austrália, a partir da perspectiva multidestinação e constatou que os turistas oriundos dos países europeus e das Américas estão dispostos a visitar maior número de regiões em Queensland, entretanto o turista de curta distância (Nova Zelândia, Ásia e Pacífico) tendem a optar por viagens de um único destino. O estudo sugere que os visitantes de longa distância se envolvem em viagens multidestinação para reduzir os riscos envolvidos no investimento da viagem. Outra variável significativa nesse estudo foi a mobilidade da viagem, pois os turistas que deslocam com mais facilidade pela região estendem seu itinerário de viagem.

O estudo de Yang, Fik e Zhang (2013) avaliou as decisões subsequentes que os turistas tomam em relação aos destinos turísticos. O estudo foi aplicado na cidade turística de Nanjing na China, com objetivo de estudar o processo decisório do turista, por meio da aplicação de um modelo *logit*. O trabalho conclui que além das preferências individuais dos turistas e atributos do destino, outro fator que tende a influenciar a escolha do viajante é a configuração espacial dos destinos.

Sob o prisma da viagem multidestinação, entende-se que os locais com fatores como: configurações espaciais, mobilidade e estrutura adequada, permite aos turistas ampliar sua viagem (COOPER, 1981; LUE; CROMPTON; FESENMAIER, 1993; TIDESWELL; FAULKNER, 1999; TIDESWELL, 2003; WU; CARSON, 2008; YANG; FIK; ZHANG, 2013). Entretanto, poucos estudos abordam o fluxo turístico através da perspectiva de que os locais mais desenvolvidos são utilizados como vetores deslocamento, para que os turistas se direcionem a pontos turísticos próximos.

De maneira análoga Oppermann (1992) estudou fluxo internacional de turistas na Malásia e evidenciou que a entrada e saída de turistas ocorrem em Kuala Lumpur, a capital e maior cidade do país, por conta de sua infraestrutura (aeroporto internacional), parcela significativa dos turistas que chegam à cidade, posteriormente se direcionam para outros destinos turísticos com preferência para as regiões costeiras (por exemplo, Penang). A cidade de Kuala Lumpur é utilizada por alguns turistas como vetor de deslocamento para que o turista se direcione ao destino turístico desejado. A figura 1 ilustra como é distribuído o fluxo turístico no país e a intensidade do vetor é definido pela espessura das setas, ou seja, quanto maior a espessura, maior é a quantidade de turistas que se direcionam ao ponto geográfico ilustrado.

Figura 1: Fluxo internacional de Turistas na Malásia



Fonte: Oppermann (1992).

Sob a perspectiva dos vetores deslocamento a cidade de Campo Grande, a capital do Mato Grosso do Sul, possui essa característica, porque se enquadra como um destino turístico intermediário ou porta de entrada para destinos turísticos como: o Pantanal e a Serra da Bodoquena. Apesar da importância dada ao receber tais turistas, a capital historicamente ocupa a posição de ponto de passagem ou mesmo um destino intermediário aos interessados em ecoturismo (GARCIA, 2013). Isto é associado pela configuração geográfica, pois a cidade se localiza no percurso de municípios turísticos do estado. Sob essa circunstância a cidade de Campo Grande passou a desempenhar uma função de apoio, por conta de sua infraestrutura, com a oferta de equipamentos de hospedagem, alimentação, transporte e o comércio, sendo considerada como um destino intermediário aos turistas (GARCIA, 2013; ARRUDA; MARIANI; CALEMAN, 2014).

As viagens multidestinação é uma opção vantajosa tanto aos turistas, quanto aos pontos turísticos, em decorrência dos benefícios contidos nesse modelo de viagem (BEAMAN; JENG; FESENMAIER, 1997; TIDESWELL; FAULKNER, 1999;

TIDESWELL, 2003). Entretanto, ao considerar as discussões acima, fica evidente a necessidade de estudar a dinâmica do turismo, tendo as cidades mais desenvolvidas como vetor de deslocamento para outras regiões, deste modo conforme a decisão do turista é possível criar estratégias de marketing convenientes aos pontos turísticos, a fim de encurtar ou mesmo otimizar o processo de chegada e saída dos turistas.

Em virtude da complexidade e dinâmica envolvida no fluxo turístico, torna-se imprescindível a previsão da demanda turística; a mensuração do número de turistas permite análises de composição econômicas do turismo, a promoção do destino turístico, a compreensão da demanda turística e as mudanças de mercado (LIU et. al., 2014). De modo geral, a análise de fluxos turísticos propicia informações sobre: a origem dos turistas (os mercados emissores e as tendências), o destino (por meio do pernoite em cada local, pode-se identificar se é um mono ou multidestino), a duração da viagem (por meio dessa observação pode-se identificar a quantidade de dinheiro gasto pelo turista), a distância entre os núcleos emissores e receptores e o meio de condução utilizado.

Ao considerar a análise do fluxo de entrada e saída de turistas, o poder público cumpre um papel fundamental, por meio de atividades de acompanhamento e desenvolvimento da atividade turística realizando a mensuração dos fluxos turísticos, com a captação, o tratamento e a distribuição de informações turísticas, que possibilita a implementação e aperfeiçoamento da infraestrutura urbana para o ponto receptor, bem como promove investimentos na saúde e segurança pública. Portanto, para medir o fluxo de turistas o poder público trabalha com técnicas e procedimentos estatísticos para acompanhar o movimento dos viajantes e comportamento mercadológico do turismo em um núcleo receptor (IGNARRA, 2003; FLORIANI, 2007).

Em tese, a mensuração dos fluxos turísticos baseada em aplicações de técnicas estatísticas, permite ao setor turístico dados quantitativos sobre a demanda real, o perfil do viajante, variáveis relacionadas a satisfação do consumidor, bem como viabiliza a realização de pesquisas e o envolvimento da comunidade acadêmica, para possibilitar a elaboração de planos para o desenvolvimento do turismo e a solução de problemas comuns, encontrados em pontos receptivos, contribuindo para a maximização dos resultados e melhoria do serviço turístico (BOULLÓN, 2002).

Em contrapartida Coelho, Ferreira e Cavalcanti (2009) afirmam que em determinadas localidades as informações relacionadas aos fluxos turísticos, normalmente são insuficientes e

incompletas, o que implica na criação de barreiras para a formulação de políticas públicas, planejamento e a eficiência do setor, afetando a esfera pública e privada. Entretanto, a aplicação de modelos matemáticos no estudo dos fluxos turísticos viabiliza sua pesquisa e análise, bem como fornece uma metodologia consistente para preencher as lacunas encontradas em trabalhos que envolvem: o turismo, estudos quantitativos e as técnicas estatísticas.

Diante do exposto, torna-se indispensável compreender os fatores que motivam e influenciam os fluxos turísticos, considerando como uma tarefa que apresenta um alto grau de complexidade, devido ao fato de demandar o envolvimento de diversas áreas da ciência, para a realização de pesquisas e estudos. Nessa perspectiva é necessário entender o processo de tomada de decisão do consumidor em relação ao produto e serviço, sob essa lógica destaca-se a procura por viagens de lazer, representadas pela motivação de descanso ou recreação, inclui-se também elementos históricos e culturais. As viagens motivadas pelo lazer, contida na atividade turística, apresentam um caráter marcante em nossa sociedade, pois as transformações ocorridas no modelo de sociedade definiram a procura por lazer como uma tendência (COELHO; FERREIRA; CAVALCANTI, 2009; ANDRADE, 2007).

Os motivos que induzem o turista a se deslocar são inúmeros e os mais diversos. Santos (2004) em seus estudos destaca os fatores que determinam os fluxos turísticos, organizados em nove componentes: população, sociedade e cultura; aspectos econômicos, motivadores, infraestrutura geral; serviços e equipamentos turísticos de apoio; deslocamento, sistema de distribuição e aspectos legais. No entanto, a demanda internacional do turismo é motivada por diversos fatores, mas grande parte dos estudos anteriores no que se diz respeito a demanda turística preocupam-se com os aspectos econômicos, especificamente a renda, deixando de lado os outros fatores os quais influenciam o fluxo turístico.

O aumento dos fluxos turísticos foi influenciado pelo desenvolvimento e melhorias nos meios de condução, destaque para o transporte aéreo e pelas férias remuneradas que se tornaram mais acessíveis. A expansão do fluxo de turistas a partir da entrada de visitantes em uma região propicia o aumento da renda dos residentes, consequentemente o movimento de turistas impacta diretamente na economia (DWYER; FORSYTH; SPURR, 2003).

Diante do exposto, cabe destacar que os fluxos turísticos foram estimulados em decorrência das mudanças ocorridas na estrutura econômica da sociedade: como o aumento da renda individual e poder de aquisição da população, sobretudo em países emissores, que

resultaram no aumento de pessoas que passaram a viajar. Em decorrência desses fatores pode-se considerar que o aumento da renda média da população (PIB), pode proporcionar um aumento da atividade turística, bem como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) cujo instrumento permite avaliar o desenvolvimento de uma sociedade ao longo dos anos, o índice mostra medidas que se resume no bem-estar de uma sociedade em diferentes períodos, nesse sentido quanto mais elevado for o índice, maior será a taxa de turistas dispostos a viajar (COELHO; FERREIRA; CAVALCANTI, 2009).

Entende-se a aplicação de estudos, que envolvem modelos matemáticos e técnicas estatísticas, permitirem uma melhor compreensão do comportamento do fluxo de turistas, possibilitando um diagnóstico geral do fluxo a um destino turístico e por meio dessa avaliação, pode-se aplicar medidas para melhorar as condições estruturais de um ponto receptivo.

A partir das discussões teóricas constatou-se que a mensuração e o estudo do fluxo de turistas são assuntos disseminados em outros países desde a década de 1980 até os dias atuais (COOPER, 1981; OPPERMAN, 1992; TIDESWELL; FAULKNER, 1999; TIDESWELL, 2003; WU; CARSON, 2008; YANG; FIK; ZHANG, 2013). Considerando que a proposta deste estudo é mensurar o fluxo turístico na capital sul-mato-grossense, verificou-se que os órgãos públicos do turismo do Mato Grosso do Sul e da cidade de Campo Grande começaram a mensurar e controlar o deslocamento de turistas há pouco tempo, em função disso, a coleta e divulgação das informações ocorrem de maneira incipiente. Outra lacuna é a falta de estudos científicos e trabalhos acadêmicos, que abordem a temática do fluxo de turistas no Estado. Os aspectos destacados sugerem que a cidade de Campo Grande e o estado de Mato Grosso do Sul podem encontrar dificuldades ao elaborar políticas públicas e estratégias de gestão para melhorar o desempenho do setor de turismo e viagens. Nesse sentido, este estudo propôs a abordagem metodológica da ponderação dos locais de entrada e saída de turistas, que se mostrou como uma técnica mais apropriada para mensurar e analisar o fluxo de turistas de cidades e regiões, pois fornece um cenário fidedigno do comportamento dos consumidores do turismo e viabiliza a criação de estratégias e políticas públicas direcionadas ao local turístico.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Nesta seção são abordados os métodos e técnicas de pesquisa utilizados para este estudo.

3.1 Abordagem ou Natureza

Esta pesquisa é de caráter dedutivo, classificada como uma forma de reconhecer as proposições observadas nas teorias científicas, para chegar a uma conclusão, por meio de um argumento científico, nesse sentido o método dedutivo se preocupa em testar hipóteses e teorias (RICHARDSON, 2012).

A pesquisa é de Natureza Quantitativa. Assim sendo Creswell (2010) afirma que os métodos quantitativos são processos em que ocorre o envolvimento de coleta, análise, interpretação e a descrição dos resultados de uma pesquisa. Esse tipo de pesquisa está diretamente relacionado com métodos os quais podem ser transformados em dados estatísticos, por meio do levantamento de dados de certa população, com a interpretação desses dados temos o resultado do fenômeno estudado.

Richardson (2012) descreve que o método quantitativo designa a escolha de técnicas sistemáticas para descrever ou explicar determinado evento. É um procedimento que se aproxima do método científico, propondo delimitar um problema, logo após se realiza observações e as interpretam conforme as variáveis se estabelecem, adotando como base as teorias existentes. O método quantitativo é caracterizado pela utilização de técnicas para quantificar a coleta de informações, ou seja, são empregadas as técnicas estatísticas para a análise de dados, tais como: percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras.

Ainda para o mesmo autor, o método quantitativo permite representar com precisão os resultados de uma pesquisa, evitando problemas na análise e interpretação, fornecendo um intervalo seguro quanto as inferências. É relacionado com pesquisas descritivas, nesse sentido se objetiva descobrir e classificar relações entre variáveis, bem como abrange questões que envolvem relações de causalidade entre eventos.

Em se tratando de estudos que envolvem a quantificação do fluxo de turistas, recomenda-se a abordagem quantitativa, devido ao fato de propiciar a mensuração de vários

fenômenos sociais, tais como, opiniões, comportamentos, hábitos e atitudes de uma população pesquisada, por meio de amostras representativas (COOPER; SCHINDLER, 2003).

3.2 Tipo de Pesquisa

Quanto ao tipo de pesquisa o estudo é de caráter exploratório e descritivo. De acordo com Richardson (2012, p. 326) o tipo de pesquisa exploratória consiste em “conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e consequências de dito fenômeno”.

Vergara (2000) descreve que a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa utilizada em temas que é escasso o conhecimento acumulado, sua essência consiste em investigar um fenômeno pouco estudado, no sentido de explorar o evento proposto, no entanto, a pesquisa exploratória não comporta as hipóteses, as quais poderão emergir durante ou ao final de um estudo.

Em síntese os estudos exploratórios são aplicados quando não se tem informações ou mesmo quando um determinado tema carece de pesquisas e deste modo procura-se entender o fenômeno a ser estudado (RICHARDSON, 2012; VERGARA, 2000).

Partindo desse contexto a pesquisa se classifica como exploratória, porque busca analisar um fenômeno pouco estudado, no caso, o fluxo dos turistas que se deslocam à cidade de Campo Grande – MS, ou seja, poucos estudos se debruçam a essa temática nessa cidade em específico.

A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que consiste em descrever as características de determinada população ou evento, além do mais procura estabelecer relações entre variáveis e classificar sua natureza. É um tipo de pesquisa que não se preocupa em explicar os fenômenos que se descreve, no entanto, os eventos observados são elementos úteis para sua explicação, as pesquisas de opiniões, descrição de perfil e relações entre variáveis enquadradas nessa forma de pesquisa (VERGARA, 2000).

Richardson (2012, p. 326) argumenta que a pesquisa descritiva propõe “descrever sistematicamente um fenômeno ou área de interesse. Dita descrição, deve ser detalhada e objetiva”. Partindo dessa ideia os estudos descritivos são utilizados por pesquisadores os quais desejam descrever determinada característica de uma população ou fenômeno a ser estudado.

Considerando esse contexto, foi aplicada a pesquisa descritiva para descrever o fluxo de entrada e saída de turistas em Campo Grande – MS, por meio de estimativas nos diferentes estratos que compõe o estudo, buscou-se realizar inferências estatísticas com base em amostras de turistas para retratar o comportamento da população turística.

3.3 Procedimentos de Coleta de Dados e Análise de Dados

Este estudo baseou-se em amostra aleatória de turistas, coletada pela Secretária Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande – MS (SECTUR), na: 1) Rodoviária; 2) Aeroporto e 3) Morada dos Baís. O erro de estimação foi de 5% e grau de confiabilidade de 95%.

Foram utilizados dados secundários e documentos em sites governamentais. Creswell (2010) descreve que os documentos contêm informações sobre determinado assunto que se deseja pesquisar e podem ser classificados como: documentos públicos, atas, reuniões ou jornais, ou mesmo documentos privados como registros e diários, considerados fontes de dados secundárias. Nesse sentido, obtiveram-se as informações por meio de documentos em órgãos governamentais como: a INFRAERO, a FUNDTUR e a SECTUR, bem como a pesquisa de Pires (2018). A partir desses dados descreveram-se as estimativas do fluxo de turistas nas diferentes camadas onde desembarcam passageiros em Campo Grande.

Os dados secundários utilizados para descrever o perfil dos turistas foram coletados pela SECTUR, através de questionários em diferentes períodos do dia e nos lugares já citados. No que se refere à literatura, Collis e Hussey (2005) descrevem que o questionário é composto por uma lista de perguntas estruturadas, fechadas como sugere o método positivista, com objetivo de extrair respostas das amostras selecionadas, para descrever a concepção de determinada população com relação a um fenômeno. Em conformidade com o autor o questionário elaborado e aplicado pela SECTUR cumpre com esses requisitos e está descrito no Anexo A.

Cabe ressaltar que a SECTUR realiza a coleta de dados com os turistas em Campo Grande, na rodoviária, aeroporto e morada dos Baís desde março de 2017. Entretanto as informações fornecidas pela instituição para a pesquisa compreendem apenas o período de maio a dezembro de 2018. Os dados brutos fornecidos pela SECTUR integram questões relacionadas ao fluxo de entrada e saída de turistas na cidade Campo Grande – MS, por

estrato. O banco de dados dispõe de variáveis que permitiram estimar o perfil dos turistas, os motivos de suas viagens, tempo de permanência, o ponto de partida e deslocamento dos turistas que chegam a Campo Grande.

Para a análise dos dados serão utilizadas as técnicas de análise descritiva para mensurar o fluxo de turistas, descrever o perfil dos turistas que visitam Campo Grande e analisar a capital sul-mato-grossense a partir da perspectiva de vetor de deslocamento em que os turistas se direcionem a outros lugares (VERGARA, 2000).

Considerando o objetivo específico de estimar o percentual de turistas os quais chegam e saem de Campo Grande, o primeiro procedimento foi identificar a quantidade de passageiros que utilizam o aeroporto e/ou a rodoviária da capital, sendo estas informações obtidas por meio de dados fornecidos pela FUNDTUR, em colaboração com os órgãos públicos que controlam o fluxo de passageiros na rodoviária e no aeroporto de Campo Grande, a saber: Infraero e CTRCG. Entre estes passageiros, é possível criar uma subdivisão: turistas e não turistas (residentes).

Para esta pesquisa, a maior importância é o número de turistas. Ocorre que os dados fornecidos pelas instituições supramencionadas, exceto a FUNDTUR, não apresentam uma discriminação entre turistas e residentes, ou seja, foi necessário utilizar a proporção de turista da FUNDTUR para calcular uma estimativa do número de turistas entre o total de passageiros fornecidos pela Infraero e CTRCG.

Diante disso, num primeiro momento deste trabalho, torna-se oportuno descrever a maneira como a FUNDTUR obtém a proporção de turistas do aeroporto para, após esta compreensão, explicar como se calculou o número de turista com os dados das demais instituições.

A informação da proporção de turistas que desembarcam no aeroporto foi obtida pela FUNDTUR, a qual realiza o levantamento destes dados mensalmente. Para isso, a Fundação aborda os passageiros que desembarcam, criando uma amostra n , que varia de acordo com o mês e com o erro de estimação ϵ , uma vez que depende da quantidade de abordagens realizadas.

Por outro lado, não foi obtido a proporção de turistas que desembarcam na rodoviária de Campo Grande, em virtude de que os órgãos públicos estaduais e municipais como a FUNDTUR e a SECTUR, até o ano de 2018, não realizavam estimativas regulares do percentual de turistas na rodoviária de Campo Grande. Por isso, foi utilizada a pesquisa de

Pires (2018) que coletou dados no aeroporto e na rodoviária de Campo Grande durante o mês de dezembro do ano de 2018, seu estudo indicou que a proporção de turistas estimada para os dois locais é igual a: aeroporto = 0,548; rodoviária = 0,662.

Em seguida, utilizou-se a estimativa de turistas encontrada por meio do estudo de Pires (2018) e foi calculada a razão entre a proporção de turistas no aeroporto e na rodoviária e o valor encontrado é igual a 0,83, ao calcular a razão entre o número de passageiros que desembarcaram no aeroporto e na rodoviária da cidade para o mês de dezembro, constatou-se que o quociente das razões calculadas apresentou o mesmo valor, isso sugere que a razão entre os desembarques do aeroporto e rodoviária é uma solução adequada para estimar o percentual de turistas na rodoviária. Desta maneira, foi feita a divisão entre a proporção de turistas estimados no aeroporto pela FUNDTUR, com razão de desembarques de passageiros no aeroporto e rodoviária, que pode ser representada pela expressão abaixo, a qual foi aplicada para todos os meses do ano, deste modo geramos a estimativa da proporção de turistas na rodoviária mês a mês.

$$p_{RE} = \frac{p_{DA}}{R_{A/R}}$$

Onde:

p_{RE} = Proporção da Rodoviária Estimada

p_{DA} = Proporção de Turistas no Aeroporto, estimado pela FUNDTUR

$R_{A/R}$ = Razão de Desembarques entre Aeroporto e Rodoviária de Campo Grande

Entende-se que os dois locais de entrada e saída passageiros de Campo Grande podem ser encontrados turistas e não turistas (residentes), deste modo após obter a proporção de turistas que desembarcaram no aeroporto e na rodoviária, o passo seguinte foi multiplicar o percentual estimado de turistas pelo número total de passageiros que desembarcaram em cada estrato e por mês, este processo se efetiva ao aplicar as expressões abaixo. Dessa maneira, obteve-se a quantidade de turistas que desembarcaram em Campo Grande, por mês e local para o ano de 2018.

$$N_{TR} = N_R \cdot p_{TR}$$

$$N_{TA} = N_A \cdot p_{TA}$$

Onde:

N_{TR} = Estimativa de Turistas desembarcando na Rodoviária de Campo Grande
 N_R = Total de passageiros desembarcando na Rodoviária
 p_{TR} = Proporção de Turistas na Rodoviária

N_{TA} = Estimativa de Turistas desembarcando no Aeroporto de Campo Grande
 N_A = Total de passageiros desembarcando no Aeroporto
 p_{TA} = Proporção de Turistas no Aeroporto

Após estimar a proporção de turistas que desembarcam por mês em Campo Grande para os dois lugares, foi aplicada uma soma para obter o número total de turistas que desembarcam em Campo Grande ao longo dos meses do ano de 2018, representados pela seguinte expressão:

$$N_T = N_{TR} + N_{TA}$$

Onde:

N_T = Estimativa de Turistas desembarcando em Campo Grande
 N_{TA} = Estimativa de Turistas desembarcando no Aeroporto de Campo Grande
 N_{TR} = Estimativa de Turistas desembarcando na Rodoviária de Campo Grande

Em função da diferença existente entre o fluxo turistas da rodoviária e o fluxo de turistas do aeroporto, sugere-se aplicar a técnica de ponderação de valores, entendido neste trabalho como uma abordagem metodológica que atribui pesos para os estratos do aeroporto e da rodoviária, e este ponderador muda de acordo com o local e o mês. A importância da aplicação da ponderação é sustentada pelo ajuste das realidades as quais marcam a diversidade de turistas que chegam a Campo Grande por período do ano e estrato, a ideia de ponderar gera um valor mais real do comportamento do fluxo turístico em Campo Grande, deste modo a equação aplicada para ponderar os valores das camadas discutidas é representada logo abaixo:

$$P_{TR} = \frac{N_{TR}}{N_T}$$

$$P_{TA} = \frac{N_{TA}}{N_T}$$

P_{TR} = Ponderador de Turistas na Rodoviária

P_{TA} = Ponderador de Turistas no Aeroporto

N_T = Estimativa de Turistas desembarcando em Campo Grande

N_{TA} = Estimativa de Turistas desembarcando no Aeroporto de Campo Grande

N_{TR} = Estimativa de Turistas desembarcando na Rodoviária de Campo Grande

Outro aspecto que se justifica importante ao aplicar o modelo de ponderação como abordagem metodológica para mensurar o fluxo de turistas é porque os observatórios em nível estadual e municipal colocam os turistas os quais desembarcam pela rodoviária e o aeroporto no mesmo banco de análise e traça o perfil turista de Campo Grande – MS; isso implica que ao descrever o perfil geral do turista tem-se o mesmo valor para os dois estratos, no entanto sabe-se que cada local de coleta de dados apresenta características distintas e a pesquisa tem como proposta discriminar o turista de Campo Grande o qual desembarca na rodoviária e o turista que chega pelo aeroporto. Sendo assim, o cálculo de ponderação foi aplicado para fornecer o resultado geral ajustado do comportamento do fluxo de turistas da cidade.

O modelo de ponderação gerou valores ponderados, por período e camada, que foram aplicados ao banco de dados da SECTUR de Campo Grande - MS, composto por variáveis relacionadas ao perfil do turista de Campo Grande - MS, motivos que induzem o turista a escolher Campo Grande - MS como destino, período de permanência de turistas em Campo Grande - MS, e a perspectiva dos vetores de deslocamento tendo Campo Grande como local de destino e/ou partida, os dados fornecidos compreende o período de maio a dezembro de 2018. Diante disso, para cada variável foram aplicados os valores ponderados, considerando o estrato e o mês, sendo assim, obteve-se o resultado geral ponderado que cada variável representa ao longo do ano de 2018.

Cabe destacar, que a SECTUR historicamente coleta dados com os turistas da morada dos Baís e usa esta amostra para compor o perfil geral dos turistas, entretanto entende-se que estes turistas compõem um substrato de turistas da rodoviária e do aeroporto, em conjunto com os turistas os quais se deslocam a Campo Grande de carro próprio; desta forma, não foi utilizado os mesmos no cálculo geral do perfil do turista de Campo Grande. Compreende-se que conceitualmente a morada dos Baís é um atrativo turístico e não é um local de entrada e

saída de turistas, portanto não adequado incluir esta camada no cálculo da ponderação, por isso neste trabalho se considerou apenas aeroporto e rodoviária, a morada dos Baís foi exposta apenas para demonstrar seu comportamento em comparação com os demais estratos pesquisados.

4 CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta seção são apresentados os aspectos característicos do turismo em Mato Grosso do Sul e na cidade de Campo Grande – MS.

4.1 Turismo em Mato Grosso do Sul

O Estado do Mato do Grosso do Sul é localizado na região Centro-Oeste conjuntamente com os Estados de Goiás, Mato Grosso e o Distrito Federal, além do mais faz fronteira com dois países Bolívia e o Paraguai; isso denota uma posição geográfica favorecida onde ocorre um fluxo constante de pessoas oriundas desses países, em busca de atrativos turísticos diferenciados, e deste modo potencializam o segmento turístico no Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR, 2017).

De acordo com os dados do IBGE (2018) o Estado do Mato Grosso do Sul faz divisa com os Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, sua extensão compreende por aproximadamente 357.145 Km², que totaliza em 18% da área da região Centro-Oeste, e ocupam 4,2% do território nacional, de acordo com a estimativa de 2018 a população é composta por aproximadamente 2,7 milhões de pessoas, distribuídos em 79 municípios.

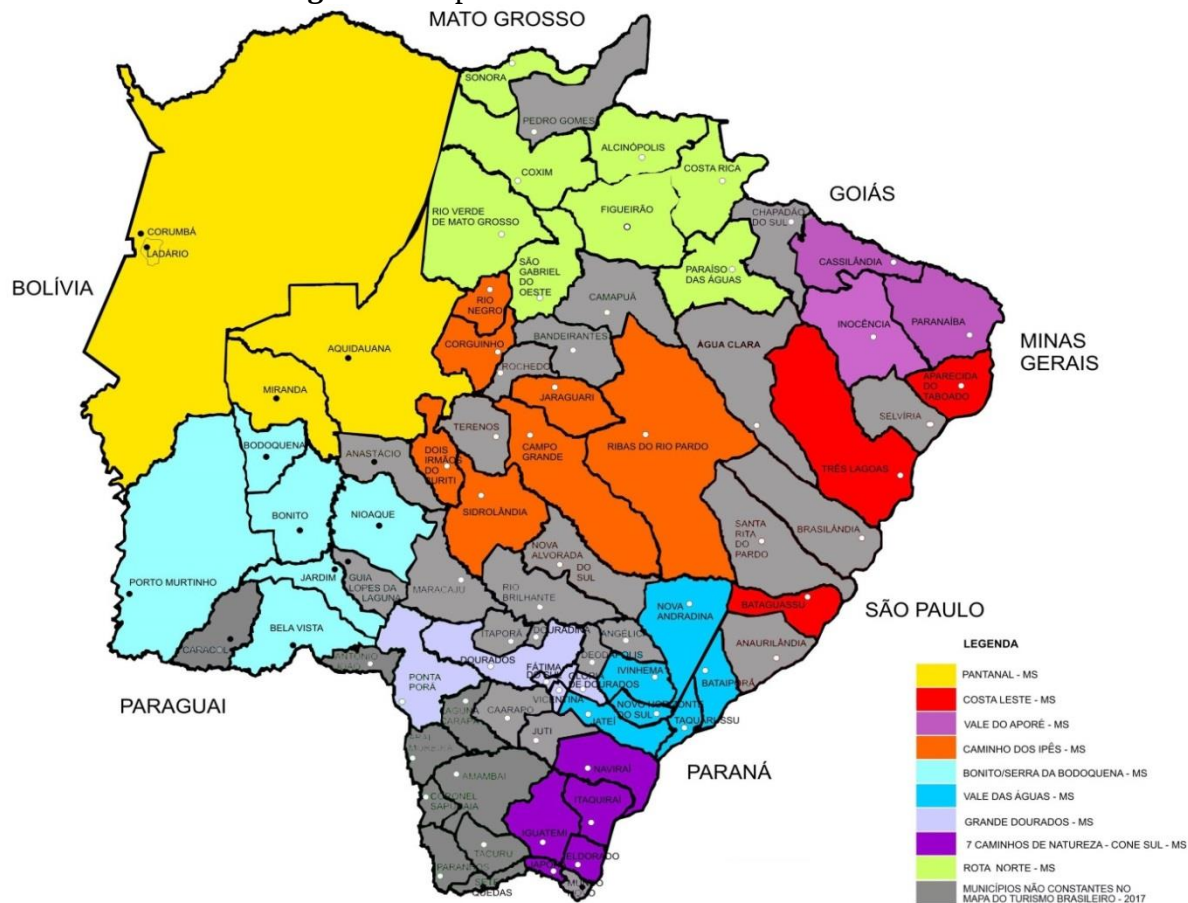
O Mato Grosso do Sul é um estado caracterizado por destinos turísticos com belezas exorbitantes que chamam a atenção dos mais variados perfis de turistas, bem como é privilegiado por uma localização estratégica em decorrência de suas fronteiras com dois países e com os estados como de São Paulo e o Sul do país, considerados os estados que mais visitam o Estado do Mato Grosso do Sul (ARRUDA; MARIANI; CALEMAN, 2014).

A exploração da atividade turística no Estado sul-mato-grossense começou a partir da década 1960 por turistas interessados na pesca esportiva. Juntamente com a atividade pesqueira, o estado recebia turistas atraídos pelas belezas naturais do Pantanal da região de: Aquidauana, Miranda e Corumbá. Após a década de 1980, houve crescimento expressivo no fluxo de turistas que buscavam as regiões do Pantanal, Serra da Bodoquena e o turismo de Compras em Ponta Porã, que foram responsáveis por gerar um fluxo considerável de turistas proveniente de estados vizinhos. E a cidade de Campo Grande é considerada um corredor logístico para a chegada e saída de turistas, seja pelas vias aéreas ou rodoviárias, grande

parcela dos turistas que se direcionam aos destinos turísticos do estado, tem a capital de Mato Grosso do Sul como passagem (MARIANI; SORIO, 2008).

Entende-se a Fundação de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) é um órgão cujo papel é o de estabelecer e definir políticas públicas do turismo na variedade de regiões do estado de Mato Grosso do Sul. Desta maneira, a FUNDTUR classifica nove regiões geradoras do turismo no estado, tais como: 1) Pantanal; 2) Bonito/Serra da Bodoquena; 3) Costa Leste; 4) Caminho dos Ipês; 5) Vale do Aporé; 6) Grande Dourados; 7) Vale das Águas; 8) Rota Norte; 9) 7 Caminhos da Natureza - Cone Sul (FUNDTUR-MS, 2017). A figura 2 apresenta como é distribuído o mapa turístico em Mato Grosso do Sul.

Figura 2: Mapa Turístico do Mato Grosso do Sul



Fonte: FUNDTUR (2017).

No que diz respeito ao fluxo de turistas para o estado, os dados estatísticos do Ministério do Turismo (2016) registraram a chegada de 56 mil turistas internacionais ao Mato do Grosso Sul no ano de 2015, grande parte dos visitantes deslocam-se para o Estado, através de vias terrestres e parte significativa desses turistas são oriundos da América do Sul, de

países como Paraguai, Bolívia, Peru e Argentina. A partir desses dados compreende-se que a localização do Estado propicia à chegada de turistas provenientes da América do Sul, pode-se dizer que o estado se situa em uma região geográfica estratégica.

Em relação aos operadores e serviços necessários para o funcionamento do turismo em Mato Grosso do Sul, conforme os dados do Ministério do Turismo (2016) para o ano base de 2015, o estado sul-mato-grossense opera com 315 agências de turismo. O setor hoteleiro é constituído por 256 meios de hospedagem, somando a um total de 8.931 unidades habitacionais e 20.264 leitos. Considerando os operadores complementares do setor turístico como bares, restaurantes e similares, os dados do Ministério do Turismo apontam que no Estado possui 199 empreendimentos que se enquadram nesse segmento, no que diz respeito ao setor de transporte turístico o Estado detém de 157 empresas de transporte turístico e 89 locadoras de veículos. Os dados do ministério do Turismo possibilitam identificar a estrutura do setor turístico em Mato Grosso do Sul, e assim aplicar uma análise para entender o impacto setor na economia.

O Ministério do Turismo (2015) considera por meio do Índice de Competitividade apenas três municípios do Estado do Mato Grosso do Sul como prioritários e relevantes para estudos como a análise estrutural da competitividade compreendido pelos municípios de Campo Grande, Bonito e Corumbá. Ao observar os dados do Índice de Competitividade do Turismo, constata-se que o fluxo de turistas é muito expressivo, nas cidades sul-mato-grossenses destacadas pelo índice.

Diante desse contexto, os estudos recentes sobre o setor turístico mostram que as pesquisas de cunho acadêmico do estado de Mato Grosso do Sul estão concentradas de maneira mais significativa nas regiões destacadas pelo Ministério do Turismo (MARIANI, 2006; MARIANI; SORIO, 2008; GARCIA, 2013; ARRUDA; MARIANI; CALEMAN, 2014).

4.2 Atividade turística em Campo Grande

A princípio a FUNDTUR-MS (2017) classifica a região turística de Campo Grande – MS, composta pela Capital e mais sete municípios: Rochedo, Rio Negro, Terenos, Corguinho, Jaraguari e Sidrolândia, essas regiões são dotadas de belezas naturais que representam um grande potencial turístico, com destaque para o turismo rural, ecoturismo e o turismo de

negócios e eventos.

Campo Grande é a capital do Mato Grosso do Sul, compreendida por uma área de 8.096 km², com a população é estimada em 885.711 habitantes (IBGE, 2018). De acordo com a SECTUR (2017) por ser a capital do estado e se localizar no centro do Mato Grosso do Sul, reúne a sede de instituições públicas e privadas importantes, apresenta uma economia diversificada e bem desenvolvida, responsável por fomentar o turismo de negócios e fornecer estruturas adequadas para eventos.

A FUNDTUR-MS (2017) descreve que a cidade de Campo Grande se destaca devido a abundância em áreas verdes, avenidas largas, diversas opções de hospedagem, boa estrutura comercial e de serviços; é orientada para o turismo de negócios e eventos, bem como é uma das capitais com melhor qualidade de vida no Brasil, além do mais há grandes investimentos no turismo rural.

De acordo com o contexto histórico, Garcia (2013) afirma que a atividade turística em Campo Grande, foi incentivada na década de 1990, a partir da criação de materiais publicitários, desta maneira a administração pública se interessou pela captação de turistas e passou a desenvolver de forma incipiente estratégias de marketing, com o propósito de aumentar a permanência média do turista ou mesmo definir a cidade de Campo Grande como destino final.

O Ministério do Turismo (2015) classifica Campo Grande como um destino indutor de turismo, por ser uma capital, possuir uma infraestrutura adequada, contar com atrativos turísticos capazes de reter ou mesmo distribuir considerável número de turistas em seu território, essas condições podem impulsionar a economia local. Ademais a cidade conta com as facilidades e conforto típicos de cidades modernas, bem como se localiza em uma posição estratégica em relação aos grandes centros consumidores do país e o MERCOSUL, em função disso se torna um local propício, dotado de oportunidades de negócios (CAMPO GRANDE, 2017).

O Ministério do Turismo (2015) classifica Campo Grande como um destino indutor de turismo para o estado do Mato Grosso do Sul, conjuntamente com Bonito e Corumbá, consta que a cidade apresenta um fluxo expressivo de chegada e saída de turistas, seja pelas vias aéreas ou rodoviárias. Entretanto, Campo Grande destaca-se como porta de entrada para destinos turísticos como: o Pantanal e a Serra da Bodoquena, apesar da importância dada ao receber tais turistas, a capital detém há anos apenas a posição de ponto de passagem ou

mesmo um destino intermediário aos interessados em ecoturismo (MARIANI; SORIO, 2008; GARCIA, 2013).

Deste modo, a cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, não era olhada como um destino turístico pelos viajantes, e sim como um dormitório ou destino intermediário para que os turistas se direcionem ao destino desejado. Diante o exposto compreende-se que os turistas interessados pelas belezas naturais do estado e o ecoturismo, antes passavam pela cidade de Campo Grande, e não desenvolviam programações turísticas no local, esse fato associa-se a sua configuração geográfica, pois a cidade se localiza no percurso de municípios envolvidos ecoturismo. Sob essa circunstância a cidade de Campo Grande passou a desempenhar uma função de apoio, por conta de sua infraestrutura, com a oferta de equipamentos de hospedagem, alimentação, transporte e o comércio, sendo considerada como destino intermediário aos turistas (MARIANI; SORIO, 2008; GARCIA, 2013; ARRUDA; MARIANI; CALEMAN, 2014).

Ao considerar os eventos discutidos anteriormente, o poder público e a iniciativa privada do turismo se empenharam para fixar a atividade turística em Campo Grande, incentivando a chegada de visitantes à capital do Estado. Embora a cidade não tenha se estabelecido como destino turístico, um segmento turístico que se tem mostrado promissor e rentável a Campo Grande é o turismo de eventos e negócios, devido ao valor monetário arrecadado por essa modalidade de turismo (GARCIA, 2013).

Nessa perspectiva o município busca pela consolidação como destino turístico, devido a sua predisposição para o turismo de eventos e negócios, deste modo cabe destacar que a capital se empenha na realização de eventos como: feiras de agronegócios, leilões, exposições e congressos, bem como oferece infraestrutura completa para o turismo, contando com: aeroporto, rodoviária, hotéis, restaurantes e boa estrutura do comércio (CAMPO GRANDE, 2017).

O índice de competitividade do Turismo de 2015 aponta que na dimensão da economia local, Campo Grande se posiciona no nível máximo na escala de competitividade (nível 5), ocupando uma posição acima da média nacional, se comparada com as outras capitais do Brasil (BRASIL, 2015). Essa conquista deve-se ao fato de que é expressiva a exportação de mercadorias perecíveis (carne bovina) para outros países, bem como a presença de multinacionais renomadas e dezenas de empresas com mais de mil empregados na cidade. Nesse contexto, o turismo de negócios e eventos se destaca na capital, pois é frequente o

turista que chega à cidade com essa finalidade, em contraste com o turista tradicional o de negócios permanece por menos tempo e gasta em média 50% a mais. Ademais os turistas interessados em eventos costumam retornar à cidade com família e amigos, promovendo a cidade por meio de um marketing direto, resultando na chegada de outros visitantes (CAMPO GRANDE, 2017).

Outro quesito avaliado pelo Índice de Competitividade Nacional do Turismo (2015) em que Campo Grande se destacou foi em Infraestrutura Geral (obteve nível 4, numa escala de 1-5), posicionando acima da média nacional. Esse resultado é sustentado pelos seguintes itens: a) disposição de atendimento médico para turistas e existência de médico 24 horas; b) presença de instituições de segurança (polícia militar, polícia civil, delegacia especializada em crimes ambientais e de proteção ao turista); c) bom estado de conservação de terminais de transporte público, banheiros e telefones públicos, iluminação e placas com nome nas ruas; d) limpeza pública e conservação urbana nas áreas turísticas e) calçadas adequadas.

O nível 5 nesta dimensão poderia ser alcançado, no entanto alguns itens apresentaram limitações tais como: a) falta de grupamento especializado para o atendimento ao turismo – polícia militar; b) carência de monitoramento por câmeras nas áreas turísticas; c) fiação exposta (adequado seria a fiação subterrânea) em lugares visitados; d) alagamentos em pontos da cidade (BRASIL, 2015; CAMPO GRANDE, 2017).

Os elementos da infraestrutura que dão suporte a atividade turística em Campo Grande, são: 3 núcleos de atendimento ao turista (aeroporto, rodoviária e morada dos Baís), 46 guias credenciados, 18 locadoras de veículos, 62 meios de hospedagem, totalizando 7.155 leitos, 1.044 restaurantes, 861 lanchonetes, auditórios, anfiteatros e teatro (públicos e privados), com capacidade que varia de 50 a 1.050 pessoas (SECTUR, 2017).

Entende-se que a SECTUR é responsável pela coleta, mensuração e divulgação das informações do fluxo turístico na capital, para isso a instituição dispõe de um observatório, que é acessado por meio do site da própria instituição. O boletim informativo do observatório é lançado mensalmente desde março de 2017 e fornece um panorama geral do turismo em Campo Grande. Para a coleta são aplicados questionários em diferentes períodos do dia e lugares pontuais, sendo eles: 1) rodoviária; 2) aeroporto; e 3) morada dos Baís (CAMPO GRANDE, 2018). O anexo B exibe o Boletim do Observatório de Campo Grande elaborado pela SECTUR.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados. Na sequência é realizada uma discussão dos resultados sob a luz da teoria.

5.1 Fluxo Turístico em Campo Grande

Para estimar o quantitativo de turistas que desembarcaram no Aeroporto e Rodoviária de Campo Grande – MS, a FUNDTUR por meio da Infraero e a CTRCG forneceu o desembarque total de pessoas para o ano de 2018. A Tabela 1 exibe como se dá o comportamento da chegada de passageiros na cidade ao longo dos meses, por localidade.

Tabela 1: Total de Desembarques de Passageiros em Campo Grande - MS 2018

Mês	Local	
	Aeroporto	Rodoviária
Janeiro	76.246	71.046
Fevereiro	58.270	51.321
Março	64.305	47.939
Abril	55.760	51.022
Mai	60.203	39.552
Junho	58.749	45.539
Julho	77.499	64.691
Agosto	60.425	51.851
Setembro	59.421	50.362
Outubro	64.495	55.435
Novembro	59.972	52.721
Dezembro	65.727	77.921
Total	761.072	659.400

Fonte: Elaboração Própria – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e Concessionária de Terminal Rodoviário de Campo Grande (CTRCG).

Compreende-se que a quantidade total de passageiros que desembarcam na cidade de Campo Grande pode ser classificada em turistas e não turistas (residentes). Diante disso, a FUNDTUR realiza abordagens mensais, junto aos passageiros do aeroporto de Campo Grande para estimar a proporção de turistas que desembarcam no local já citado; a estimativa baseia-se em uma amostra n , que muda de acordo com o mês e com um erro de estimação ϵ , que depende da quantidade de abordagens realizadas. A Tabela 2 ilustra a proporção de Turistas

no Aeroporto.

Tabela 2: Proporção de Turistas no Aeroporto

Mês	Aeroporto (Proporção)	Abordagens Aeroporto (n)	Erro de estimação (ε)
Janeiro	0,483	1108	2,9%
Fevereiro	0,648	591	4,0%
Março	0,631	425	4,8%
Abril	0,62	434	4,7%
Maio	0,68	385	5,0%
Junho	0,72	473	4,5%
Julho	0,71	661	3,8%
Agosto	0,62	418	4,8%
Setembro	0,88	454	4,6%
Outubro	0,81	566	4,1%
Novembro	0,69	656	3,8%
Dezembro	0,69	1099	3,0%

Fonte: FUNDTUR (2018).

A estimativa da proporção de turistas na rodoviária de Campo Grande não foi obtida, porque até o ano de 2018 os órgãos públicos estaduais e municipais como a FUNDTUR e a SECTUR, não realizavam estimativas regulares no terminal rodoviário da cidade. Apesar disso durante o mês de dezembro do ano de 2018, o trabalho de Pires (2018), realizado na rodoviária e no aeroporto de Campo Grande, demonstrou que a proporção de turistas é igual a: Aeroporto = 0,548; Rodoviária = 0,662. Calculou-se a razão entre essas proporções cujo valor é igual a 0,83, este resultado é o equivalente a razão do número de desembarques de passageiros no Aeroporto e Rodoviária de Campo Grande para o mês de dezembro de 2018. Portanto, foi calculada a razão entre o número total de desembarques no Aeroporto e Rodoviária, para todos os meses do ano de 2018. E a tabela 3 exhibe o resultado mensal deste cálculo.

Tabela 3: Razão entre o Total de Desembarques no Aeroporto/Rodoviária (2018)

Mês	Razão
Janeiro	1,07
Fevereiro	1,14
Março	1,34
(continuação)	

(conclusão)	
Mês	Razão
Abril	1,09
Mai	1,52
Junho	1,29
Agosto	1,17
Setembro	1,18
Outubro	1,16
Novembro	1,14
Dezembro	0,84

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Deste modo, ao obter o resultado da razão de desembarques entre aeroporto e rodoviária, o passo seguinte foi calcular a proporção de turistas que chegam à rodoviária de Campo Grande - MS, para isso utilizou-se como fator de correção a seguinte expressão:

$$p_{RE} = \frac{p_{DA}}{R_{A/R}}$$

Onde:

p_{RE} = Proporção da Rodoviária Estimada

p_{DA} = Proporção de Turistas no Aeroporto, estimado pela FUNDTUR

$R_{A/R}$ = Razão de Desembarques entre Aeroporto e Rodoviária de Campo Grande

Depois de aplicar a expressão acima como fator de correção, obteve-se o resultado da estimativa da proporção de turistas na rodoviária, para todos os meses do ano de 2018, que é descrito na tabela 4.

Tabela 4: Estimação da Proporção de Turistas na Rodoviária (2018)

Mês	Proporção (Rodoviária)
Janeiro	0,450
Fevereiro	0,571
Março	0,470
Abril	0,567
Mai	0,447
Junho	0,558
Julho	0,593
Agosto	0,532
Setembro	0,746

(continuação)

(conclusão)	
Mês	Proporção (Rodoviária)
Outubro	0,696
Novembro	0,607
Dezembro	0,818

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Em seguida, foram aplicadas as expressões abaixo, que consiste em multiplicar à proporção de turistas pelo total de passageiros que desembarcaram na rodoviária e no aeroporto de Campo Grande.

$$N_{TR} = N_R \cdot p_{TR}$$

$$N_{TA} = N_A \cdot p_{TA}$$

Onde:

N_{TR} = Estimativa de Turistas desembarcando na Rodoviária de Campo Grande

N_R = Total de desembarques na Rodoviária

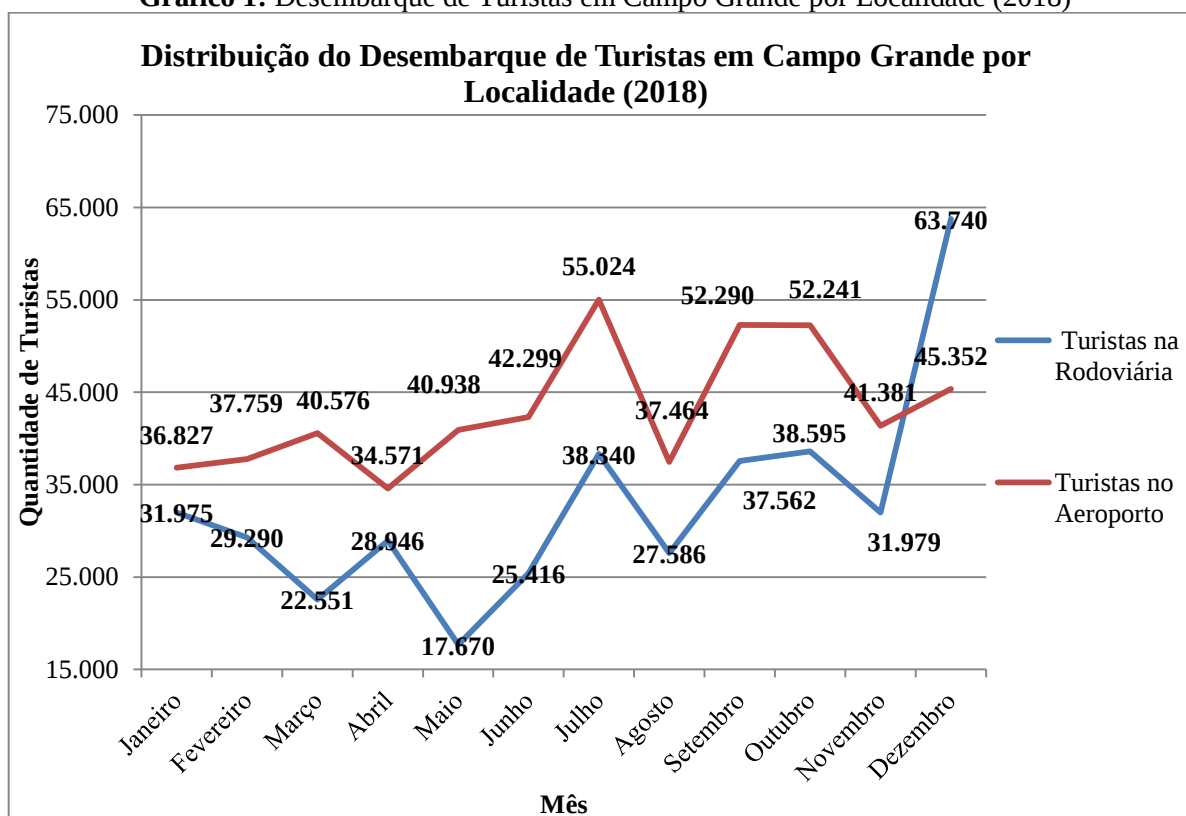
p_{TR} = Proporção de Turistas na Rodoviária

N_{TA} = Estimativa de Turistas desembarcando no Aeroporto de Campo Grande

N_A = Total de desembarques no Aeroporto

p_{TA} = Proporção de Turistas no Aeroporto

A aplicação da expressão sob o total de desembarques por camada revelou o quantitativo da estimativa de turistas que desembarcam na rodoviária e no aeroporto, ao longo dos meses em 2018. O gráfico 1 permite uma análise visual da estimativa do desembarque de turistas em Campo Grande, por localidade.

Gráfico 1: Desembarque de Turistas em Campo Grande por Localidade (2018)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar o gráfico constatou-se que o comportamento do fluxo de turistas se difere significativamente nos estratos da rodoviária e do aeroporto, em decorrência de que o volume de desembarque de passageiros é maior no aeroporto durante o ano de 2018, exceto para mês de dezembro que o total foi de 65.727 desembarques, cujo número em turistas representa 45.352, os quais chegaram pelo aeroporto. Enquanto que na rodoviária o total de passageiros desembarcado foi de 77.921, aplicando a estimativa da proporção de turistas, o total representa um quantitativo de 63.740 turistas.

Verificou-se que a distribuição da proporção de turistas também é maior no aeroporto, entretanto, em meses como janeiro, fevereiro e abril, a proporção se mostrou bem próxima se comparado os dois locais. Percebe-se também que a proporção de turistas que chegam à rodoviária durante o mês de dezembro também é alta (0,818), se comparado com o aeroporto. A mudança no comportamento do fluxo turístico em dezembro pode ser explicada em decorrência de que a cidade de Campo Grande recebe uma quantidade substancial de turistas oriundos do interior do estado de Mato Grosso Sul, interessados em visitar parentes, amigos e parte significativa desses turistas desembarcam na cidade pela via rodoviária.

5.1.1 Aplicação do Modelo de Ponderação

A diferença encontrada entre os fluxos de turistas no aeroporto e rodoviária sugere a aplicação de um ponderador, que atribui valores para os estratos do aeroporto, rodoviária e o peso que cada um representa no resultado geral, muda de acordo com a quantidade de turistas que desembarcam em cada local e o mês; usar esta técnica propicia o ajuste das camadas do aeroporto e rodoviária, gerando um resultado geral mais fiel do comportamento do fluxo turístico em Campo Grande.

Para aplicar o modelo de ponderação, utilizou-se a estimativa da quantidade de turistas que desembarcaram por mês em Campo Grande para as camadas do aeroporto e da rodoviária. Em seguida, aplicou-se a expressão abaixo, que soma a quantia de turistas do aeroporto e rodoviária. Este cálculo foi aplicado para todos os meses e resultou na quantidade mensal de turistas os quais desembarcaram em Campo Grande, ao longo ano de 2018.

$$N_T = N_{TR} + N_{TA}$$

Onde:

N_T = Estimativa de Turistas desembarcando em Campo Grande

N_{TA} = Estimativa de Turistas desembarcando no Aeroporto de Campo Grande

N_{TR} = Estimativa de Turistas desembarcando na Rodoviária de Campo Grande

A aplicação da expressão revelou o número total de turistas que desembarcaram mensalmente em Campo Grande durante o ano de 2018 e o resultado está descrito na tabela 5.

Tabela 5: Quantidade de Turistas que Desembarcaram em Campo Grande por mês (2018)

Mês	Quantidade de turistas
Janeiro	68802
Fevereiro	67049
Março	63127
Abril	63517
Mai	58608
Junho	67715
Julho	93364

(continuação)

(conclusão)	
Mês	Quantidade de turistas
Agosto	65050
Setembro	89852
Outubro	90836
Novembro	73360
Dezembro	109092

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A soma do total de desembarques de turistas permitiu a aplicação das equações abaixo, cuja função é gerar um ponderador para as camadas da rodoviária e do aeroporto, que mudam de acordo com o mês.

$$P_{TR} = \frac{N_{TR}}{N_T}$$

$$P_{TA} = \frac{N_{TA}}{N_T}$$

P_{TR} = Ponderador de Turistas na Rodoviária

P_{TA} = Ponderador de Turistas no Aeroporto

N_T = Estimativa de Turistas desembarcando em Campo Grande

N_{TA} = Estimativa de Turistas desembarcando no Aeroporto de Campo Grande

N_{TR} = Estimativa de Turistas desembarcando na Rodoviária de Campo Grande

Depois de aplicar o cálculo, obteve-se o resultado dos valores ponderados por mês e local, podendo ser visto na tabela 6. Os valores ponderados obtidos podem ser aplicados às variáveis relacionadas aos objetivos desta pesquisa.

Tabela 6: Valores Ponderados nos Diferentes Locais

Mês	Locais	
	Rodoviária	Aeroporto
Janeiro	0,46	0,54
Fevereiro	0,44	0,56

(continuação)

(conclusão)		
Mês	Rodoviária	Aeroporto
Março	0,36	0,64
Abril	0,46	0,54
Mai	0,30	0,70
Junho	0,38	0,62
Julho	0,41	0,59
Agosto	0,42	0,58
Setembro	0,42	0,58
Outubro	0,42	0,58
Novembro	0,44	0,56
Dezembro	0,58	0,42

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Portanto, utilizou-se o banco de dados brutos fornecidos pela SECTUR de Campo Grande – MS e aplicaram-se os valores ponderados às seguintes variáveis: perfil dos turistas, motivos que induzem os turistas a escolher a cidade como destino, tempo de permanência dos turistas e o vetor de deslocamento dos turistas. Deste modo, foi empregado dos valores referidos acima, para os meses de maio a dezembro do ano de 2018, gerando o resultado geral ponderado para cada mês e proporcionou a apresentação do comportamento ajustado do fluxo turístico em Campo Grande.

5.2 Perfil dos Turistas que desembarcam em Campo Grande

Considerando a proposta de descrever o perfil do turista em diferentes estratos, foram construídos gráficos e tabelas exibindo a descrição dos turistas em cada local. No que se refere ao perfil geral do turista de Campo Grande – MS aplicou-se o cálculo da ponderação para os estratos do aeroporto e rodoviária, que resultou no perfil Geral Ponderado dos turistas. A camada da Morada dos Baís foi incluída nos gráficos e tabelas apenas para a comparação e possíveis considerações.

5.2.1 Gênero

Em relação a variável sexo, foi aplicado o cálculo da ponderação e obteve-se o valor Geral Ponderado que cada gênero representa. Os valores mensais e por localidade da distribuição percentual da variável sexo pode ser observado a partir da tabela 7.

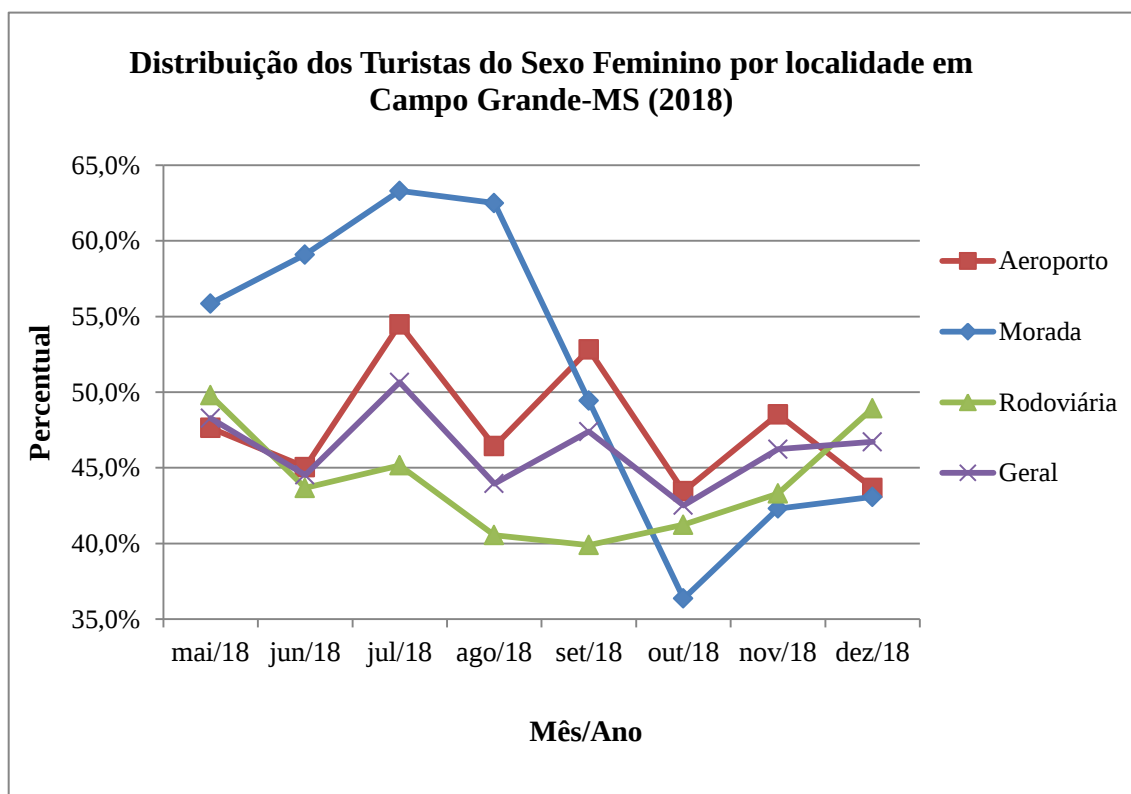
Tabela 7: Distribuição do Sexo dos Turistas por localidade (2018)

Mês/Ano	Local	Feminino	Masculino
Maio/18	Aeroporto	47,6%	52,36%
	Morada	55,9%	44,14%
	Rodoviária	49,8%	50,20%
	Geral	48,3%	51,7%
Junho/18	Aeroporto	45,0%	55,0%
	Morada	59,1%	40,9%
	Rodoviária	43,7%	56,3%
	Geral	44,5%	55,5%
Julho/18	Aeroporto	54,5%	45,5%
	Morada	63,3%	36,7%
	Rodoviária	45,2%	54,8%
	Geral	50,7%	49,3%
Agosto/18	Aeroporto	46,4%	53,6%
	Morada	62,5%	37,5%
	Rodoviária	40,6%	59,4%
	Geral	44,0%	56,0%
Setembro/18	Aeroporto	52,8%	47,2%
	Morada*	49,4%	50,6%
	Rodoviária	39,9%	60,1%
	Geral	47,4%	52,6%
Outubro/18	Aeroporto	43,5%	56,5%
	Morada	36,4%	63,6%
	Rodoviária	41,2%	58,8%
	Geral	42,5%	57,5%
Novembro/18	Aeroporto	48,5%	51,5%
	Morada	42,3%	57,7%
	Rodoviária	43,3%	56,7%
	Geral	46,2%	53,8%
Dezembro/18	Aeroporto	43,7%	56,3%
	Morada	43,1%	56,9%
	Rodoviária	48,9%	51,1%
	Geral	46,7%	53,3%

* A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Após obter os valores, foi construído o Gráfico 2 a seguir, que permite uma análise visual da distribuição de turistas do sexo feminino durante os meses por localidade.

Gráfico 2: Distribuição dos Turistas do Sexo Feminino por localidade em Campo Grande - MS

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A tabela e o gráfico revelaram que a distribuição dos turistas por sexo ao longo do ano é igual (bem parecida) para ambos os sexos, considerando o resultado Geral Ponderado e o intervalo de confiança de 5%, constatou-se que a quantidade de turistas do sexo feminino e masculino é relativamente a mesma. Isso pode ser explicado porque a distribuição por sexo da população brasileira corresponde a 49% para os homens e 51% para as mulheres, de acordo com o censo demográfico do IBGE (2012). Entretanto, o percentual de desembarque de turistas do sexo feminino se mostrou relativamente menor na rodoviária, durante os meses de julho e setembro.

Ao observar o segmento da morada dos Baís, constatou-se que o percentual de turistas do sexo feminino é maior durante os primeiros meses, e nos últimos meses houve uma queda substancial deste percentual, isso implica que o comportamento da variável sexo na Morada dos Baís é significativamente diferente dos estratos analisados (aeroporto e rodoviária). Os resultados sugerem que incluir o estrato da Morada dos Baís na ponderação pode deturpar os valores do perfil Geral do Turista de Campo Grande. Porque a morada dos Baís é composta por um substrato de turistas do aeroporto e rodoviária, agregando também os turistas que se direcionam de carro próprio, em função desta anomalia o cálculo de ponderação foi aplicado

apenas entre o aeroporto e a rodoviária de Campo Grande.

5.2.2 Nível de Instrução

Para apresentar e discutir a variável Nível de Instituição dos turistas de Campo Grande foi estabelecido a tabela 8, que apresenta a distribuição do perfil do turista no que diz respeito ao grau de instrução por localidade ao longo ano de 2018.

Tabela 8: Distribuição do Nível de Instrução dos Turistas de Campo Grande (2018)

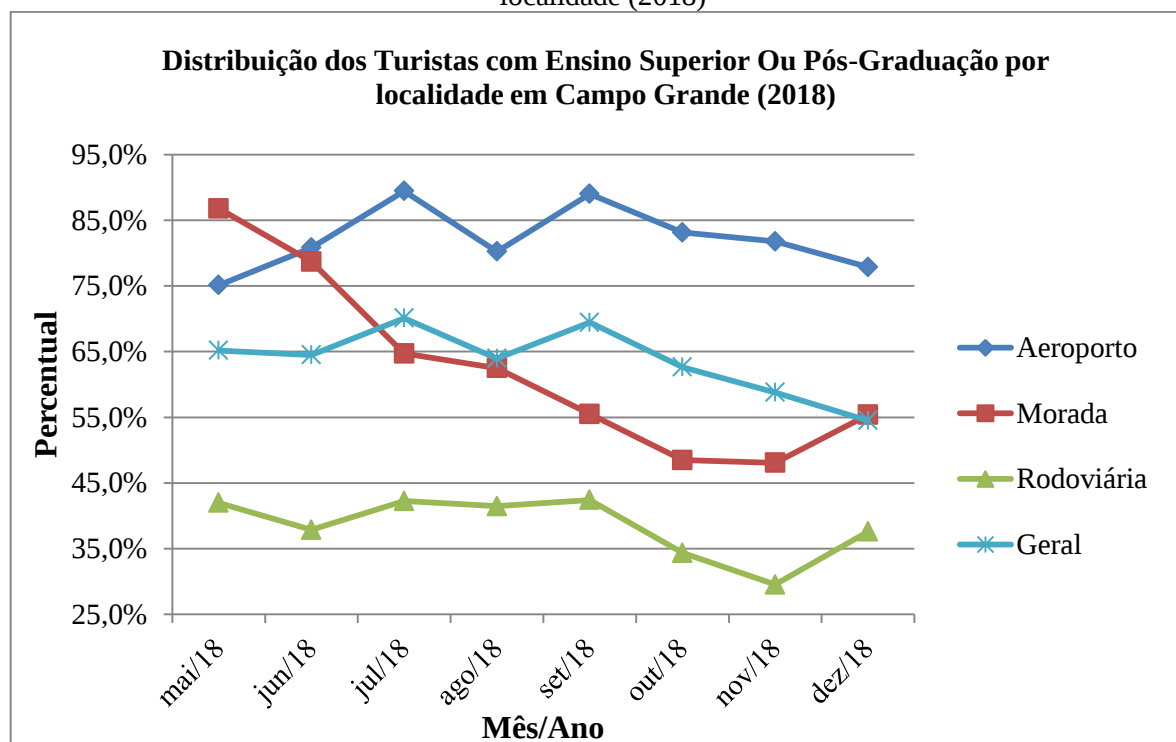
Mês/Ano	Local	Até Ensino Médio	Ensino superior ou Pós-graduação
Maio/18	Aeroporto	24,9%	75,1%
	Morada	13,2%	86,8%
	Rodoviária	58,0%	42,0%
	Geral	34,8%	65,2%
Junho/18	Aeroporto	19,2%	80,8%
	Morada	21,3%	78,7%
	Rodoviária	62,1%	37,9%
	Geral	35,5%	64,5%
Julho/18	Aeroporto	10,6%	89,4%
	Morada	35,3%	64,7%
	Rodoviária	57,8%	42,2%
	Geral	29,9%	70,1%
Agosto/18	Aeroporto	19,8%	80,2%
	Morada	37,5%	62,5%
	Rodoviária	58,5%	41,5%
	Geral	36,0%	64,0%
Setembro/18	Aeroporto	11,0%	89,0%
	Morada*	44,5%	55,5%
	Rodoviária	57,6%	42,4%
	Geral	30,6%	69,4%
Outubro/18	Aeroporto	16,9%	83,1%
	Morada	51,5%	48,5%
	Rodoviária	65,6%	34,4%
	Geral	37,4%	62,6%
Novembro/18	Aeroporto	18,2%	81,8%
	Morada	51,9%	48,1%
	Rodoviária	70,5%	29,5%
	Geral	41,2%	58,8%
Dezembro/18	Aeroporto	22,1%	77,9%
	Morada	44,6%	55,4%
	Rodoviária	62,4%	37,6%
	Geral	45,5%	54,5%

* A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os valores apresentados na tabela 8, permitiram a criação do Gráfico 3, fornecendo uma comparação visual da distribuição dos turistas com nível de instrução até Ensino Médio entre os turistas que possuem Ensino Superior ou Pós-graduação, por localidade e o período do ano de 2018.

Gráfico 3: Distribuição do Percentual de Turistas com Ensino Superior ou Pós-Graduação por localidade (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao analisar o gráfico observou-se que a distribuição de turistas do aeroporto com Ensino Superior ou Pós-Graduação é significativamente maior, se comparado com a rodoviária. Isso se dá porque a variável grau de escolaridade normalmente está associado com a renda, visto que altos níveis de instrução indicam faixas de renda maiores, a rodoviária apresenta faixas econômicas menores. A literatura no que diz respeito ao comportamento do consumidor no turismo (SWARBROOKE; HORNER, 2007) descreve que um alto grau de renda e escolaridade implica em condições determinantes para consumir serviços turísticos de

maior qualidade, essa consideração pode ser a observada no Gráfico 4.

Ao observar o perfil Geral Ponderado do turista nota-se que é mais expressivo o número de turistas que possui Nível Superior ou Pós-graduação, isso pode ser explicado pela renda, dado que os estratos com rendas maiores apresentam menos limitações quanto ao gasto com viagens, é importante destacar também que altos níveis de instrução indicam um grau de exigência maior quanto à qualidade de informações e serviços turísticos no decorrer da atividade turística (SWARBROOKE; HORNER, 2007).

Examinando a morada dos Baís temos um comportamento bem diferenciado, com a concentração maior de pessoas com ensino superior no início e quedas consideráveis ao longo dos meses. Esse comportamento sugere que o público da morada dos Baís é muito variável, indicando que não é adequado incluir o turista desta camada na construção do perfil do turista de Campo Grande.

5.2.3 Renda Familiar

Ao constatar que a variável nível de instrução está associada com o fator renda, foi elaborado a tabela 9, que apresenta a distribuição de renda dos turistas de Campo Grande em Salários Mínimos (SM).

Tabela 9: Distribuição Percentual da Renda familiar dos Turistas de Campo Grande (2018)

Mês/Ano	Local	Até 1 SM	Acima de 1 a 3 SM	Acima de 3 a 5 SM	Acima de 5 a 7 SM	Acima de 7 SM
mai/18	Aeroporto	1,0%	15,2%	24,5%	23,0%	36,3%
	Morada	1,9%	24,1%	29,6%	0,9%	43,5%
	Rodoviária	41,1%	37,7%	9,3%	2,5%	9,3%
	Geral	13,0%	22,0%	20,0%	16,9%	28,2%
jun/18	Aeroporto	1,1%	16,8%	31,5%	15,2%	35,3%
	Morada	2,9%	31,4%	31,4%	10,5%	23,8%
	Rodoviária	40,0%	40,8%	7,9%	2,5%	8,8%
	Geral	15,9%	26,0%	22,6%	10,4%	25,2%
jul/18	Aeroporto	0,8%	16,3%	28,7%	4,7%	49,6%
	Morada	0,9%	44,9%	39,3%	10,3%	4,7%
	Rodoviária	32,1%	45,7%	12,0%	0,5%	9,8%
	Geral	13,6%	28,3%	21,8%	3,0%	33,3%
ago/18	Aeroporto	1,9%	17,6%	33,3%	7,5%	39,6%
	Morada	4,2%	29,2%	50,0%	8,3%	8,3%
	Rodoviária	19,4%	58,3%	11,4%	0,5%	10,4%
	Geral	9,3%	34,7%	24,1%	4,6%	27,4%

(continuação)

(conclusão)

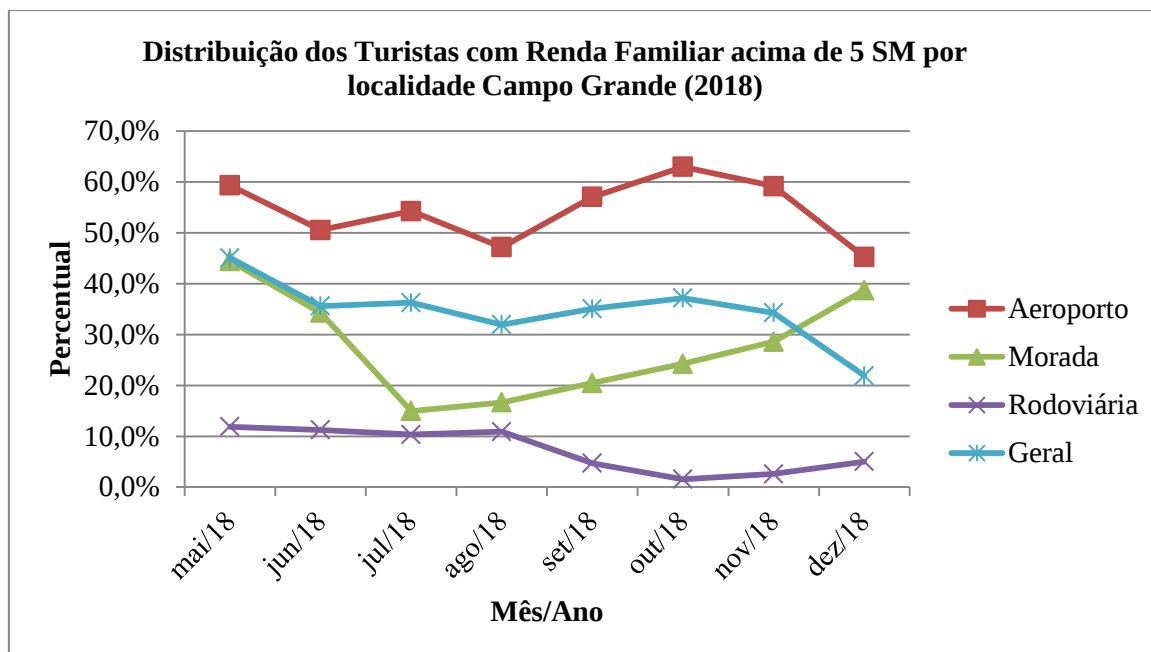
Mês/Ano	Local	Até 1 SM	Acima de 1 a 3 SM	Acima de 3 a 5 SM	Acima de 5 a 7 SM	Acima de 7 SM
set/18	Aeroporto	2,7%	13,4%	26,8%	10,7%	46,3%
	Morada*	10,0%	25,5%	28,8%	5,3%	30,4%
	Rodoviária	22,9%	60,4%	12,0%	1,0%	3,6%
	Geral	11,2%	33,2%	20,6%	6,7%	28,4%
out/18	Aeroporto	1,5%	11,9%	23,7%	13,3%	49,6%
	Morada	18,2%	33,3%	24,2%	3,0%	21,2%
	Rodoviária	31,6%	59,6%	7,3%	0,0%	1,6%
	Geral	14,1%	31,9%	16,8%	7,7%	29,4%
nov/18	Aeroporto	0,7%	14,1%	26,1%	12,0%	47,2%
	Morada	12,2%	34,7%	24,5%	4,1%	24,5%
	Rodoviária	22,4%	65,1%	9,9%	0,0%	2,6%
	Geral	10,2%	36,5%	18,9%	6,7%	27,6%
dez/18	Aeroporto	2,1%	28,4%	24,2%	13,7%	31,6%
	Morada	8,1%	30,6%	22,6%	0,0%	38,7%
	Rodoviária	31,4%	52,9%	10,7%	1,4%	3,6%
	Geral	19,1%	42,6%	16,4%	6,6%	15,3%

* A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Em seguida, foi elaborado o Gráfico 4 o qual permite analisar o comportamento de turistas com renda superior a 5 salários mínimos por localidade. Cabe destacar que para expor o gráfico foi somado os percentuais da faixa de renda dos turistas com renda acima de 5 salários.

Gráfico 4: Distribuição dos Turistas com Renda Familiar acima de 5 SM por localidade Campo Grande (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao verificar o gráfico da composição dos turistas com renda acima de 5 SM, constatou-se que essa classe de turista prefere utilizar o aeroporto, isso pode ser explicado em função de que o avião é um meio de condução em que o turista chega ao seu destino mais rápido, com maior conforto e comodidade, em decorrência disso os turistas com poder aquisitivo declarado maior, gastam mais dinheiro para utilizar as vias aéreas.

No que se trata da variável Renda Familiar, observa-se que o perfil Geral Ponderado do Turista ao longo do ano é composto em maior parte por turistas com renda familiar abaixo de 5 salários mínimos. Porém, a partir da distribuição percentual nota-se uma expressiva quantidade de turistas com renda familiar acima de 5 salários mínimos, onde o percentual varia de 45% a 30%, mas para o mês de dezembro houve uma queda considerável de Turistas com Renda Familiar acima de 5 SM. Esse comportamento ocorreu porque esse mês a quantidade de desembarques na rodoviária foi maior que no aeroporto, bem como o percentual de turistas na rodoviária foi maior, visto que o estrato da rodoviária desembarca maior quantidade de turistas com o poder aquisitivo declarado menor.

5.2.4 Faixa Etária

Em seguida apresentou-se a distribuição de turistas por faixa etária em Campo Grande, por localidade e de acordo com o mês, conforme mostra a tabela 10.

Tabela 10: Distribuição dos Turistas por Faixa Etária Campo Grande (2018)

Mês/Ano	Local	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 40	41 a 50	Acima de 50
mai/18	Aeroporto	3,3%	2,4%	12,9%	33,3%	23,3%	24,8%
	Morada	1,8%	11,7%	7,2%	15,3%	14,4%	49,5%
	Rodoviária	9,3%	8,9%	34,3%	27,4%	7,7%	12,5%
	Geral	5,1%	4,3%	19,3%	31,6%	18,6%	21,1%
jun/18	Aeroporto	2,5%	8,0%	11,9%	37,8%	17,4%	22,4%
	Morada	3,6%	10,0%	10,9%	24,5%	10,0%	40,9%
	Rodoviária	9,0%	15,5%	26,9%	25,3%	9,0%	14,3%
	Geral	5,0%	10,8%	17,6%	33,1%	14,2%	19,3%
jul/18	Aeroporto	3,1%	8,5%	6,9%	36,9%	25,4%	19,2%
	Morada	11,6%	6,3%	15,2%	15,2%	26,8%	25,0%
	Rodoviária	11,8%	14,5%	28,0%	24,2%	9,7%	11,8%
	Geral	6,7%	10,9%	15,5%	31,7%	18,9%	16,2%
ago/18	Aeroporto	2,4%	5,5%	13,3%	38,8%	23,6%	16,4%
	Morada	0,0%	12,5%	33,3%	12,5%	12,5%	29,2%
	Rodoviária	8,3%	12,5%	28,7%	28,2%	9,3%	13,0%
	Geral	4,9%	8,4%	19,8%	34,4%	17,6%	14,9%
set/18	Aeroporto	2,1%	7,8%	10,9%	35,4%	18,8%	25,0%
	Morada*	1,5%	6,3%	25,8%	32,0%	12,3%	22,2%
	Rodoviária	5,7%	10,9%	31,8%	22,9%	7,3%	21,4%
	Geral	3,6%	9,1%	19,7%	30,2%	13,9%	23,5%
out/18	Aeroporto	1,8%	7,1%	13,1%	35,7%	20,8%	21,4%
	Morada	3,0%	0,0%	18,2%	51,5%	12,1%	15,2%
	Rodoviária	10,8%	17,0%	25,3%	22,7%	6,2%	18,0%
	Geral	5,6%	11,3%	18,2%	30,2%	14,7%	20,0%
nov/18	Aeroporto	1,8%	7,0%	9,4%	39,8%	17,5%	24,6%
	Morada	1,9%	7,7%	17,3%	51,9%	11,5%	9,6%
	Rodoviária	7,3%	12,4%	33,2%	26,9%	4,1%	16,1%
	Geral	4,2%	9,4%	19,8%	34,1%	11,6%	20,8%
dez/18	Aeroporto	4,9%	12,7%	13,4%	29,6%	19,7%	19,7%
	Morada	3,1%	10,8%	18,5%	49,2%	9,2%	9,2%
	Rodoviária	8,6%	21,4%	24,3%	24,3%	7,9%	13,6%
	Geral	7,0%	17,8%	19,7%	26,5%	12,8%	16,2%

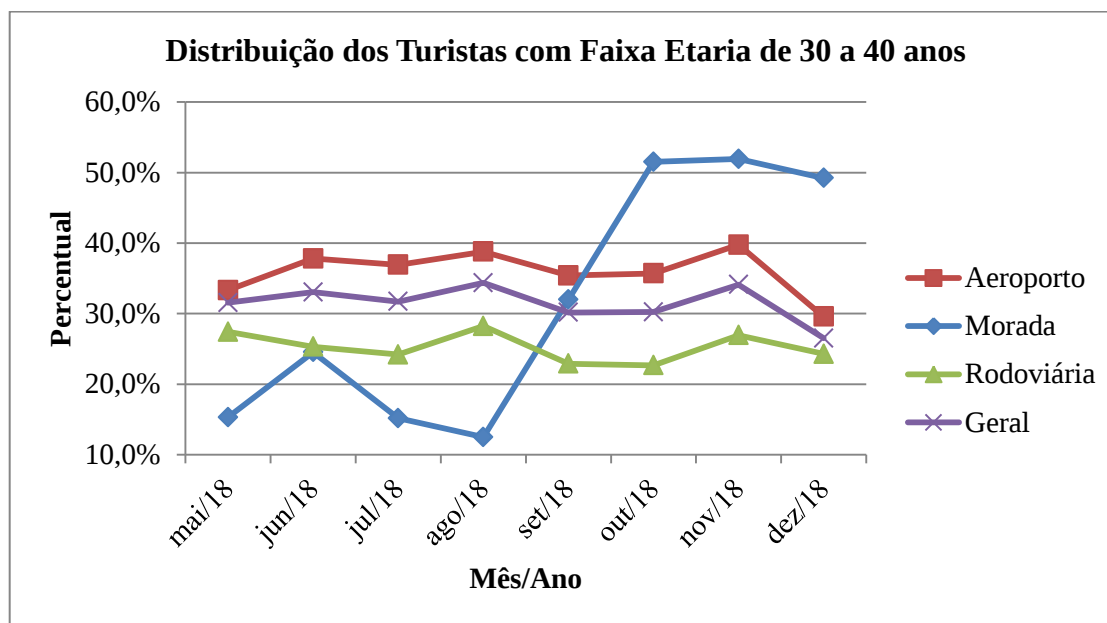
* A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar a tabela 10, constatou-se que os turistas compostos da faixa etária dos 30 a 40 anos representam o maior percentual, diante disso torna-se relevante expor o

comportamento desta camada ao longo do ano de 2018, para isso foi construído o gráfico 5, no qual se observa o comportamento desta faixa etária de turistas por localidade.

Gráfico 5: Distribuição dos turistas com Faixa Etária de 30 a 40 anos por localidade Campo Grande - MS (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os resultados indicam que proporção de turistas com 30 a 40 anos é significativamente maiores no aeroporto de Campo Grande, o que corrobora com o observatório da FUNDTUR (2018) o qual descreve que a faixa etária dos 30 a 39 anos, representa o maior percentual de turistas que desembarcaram no aeroporto da capital sul-mato-grossense. Ao comparar o resultado do gráfico 5 com as informações da FUNDTUR, constatou-se que a faixa etária exposta no gráfico está contida entre o intervalo destacado pela FUNDTUR. Por outro lado, ao incluir a rodoviária como dimensão de análise, observou-se uma queda considerável no percentual geral de turistas que compõe a camada exibida no gráfico, isso ocorre porque foi aplicado da ponderação entre os locais e o percentual de turistas com a faixa etária exposta no gráfico é menor na camada da rodoviária.

5.2.5 Região de Procedência dos Turistas de Campo Grande

Quanto à região de procedência dos turistas que desembarcam em Campo Grande – MS constatou-se por meio da tabela 11, que é diversificada, sendo em sua maioria turistas oriundos da região Centro-Oeste e Sudeste, o turista proveniente da região Centro-Oeste é composto em maior parte por pessoas do interior do Estado do Mato Grosso do Sul, enquanto

que a região Sudeste a maior parcela advém do Estado de São Paulo, considerados os polos emissores de turismo para Campo Grande.

Tabela 11: Região de Procedência dos Turistas que Desembarcam em Campo Grande

Mês	Local	Centro-Oeste	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Estrangeiro
mai/18	Aeroporto	40,6%	32,5%	9,4%	9,9%	2,4%	5,2%
	Morada	15,3%	44,1%	8,1%	20,7%	9,9%	1,8%
	Rodoviária	56,0%	14,5%	6,9%	8,5%	0,4%	13,7%
	Geral	45,2%	27,1%	8,7%	9,5%	1,8%	7,7%
jun/18	Aeroporto	21,0%	42,0%	9,8%	10,2%	5,9%	11,2%
	Morada	25,5%	42,7%	10,0%	12,7%	2,7%	6,4%
	Rodoviária	64,5%	16,3%	2,9%	6,1%	2,0%	8,2%
	Geral	37,5%	32,2%	7,1%	8,7%	4,4%	10,1%
jul/18	Aeroporto	18,8%	50,4%	7,5%	9,8%	6,8%	6,8%
	Morada	21,4%	44,6%	9,8%	11,6%	4,5%	8,0%
	Rodoviária	54,0%	19,3%	3,7%	7,0%	2,7%	13,4%
	Geral	33,2%	37,6%	6,0%	8,6%	5,1%	9,5%
ago/18	Aeroporto	22,0%	45,8%	16,1%	8,9%	1,8%	5,4%
	Morada	33,3%	54,2%	8,3%	0,0%	0,0%	4,2%
	Rodoviária	57,4%	16,7%	4,2%	8,8%	2,8%	10,2%
	Geral	36,9%	33,6%	11,1%	8,9%	2,2%	7,4%
set/18	Aeroporto	20,5%	42,1%	13,8%	13,3%	3,1%	7,2%
	Morada*	34,8%	48,3%	7,2%	6,1%	1,5%	2,1%
	Rodoviária	53,4%	21,8%	6,2%	7,8%	2,6%	8,3%
	Geral	34,3%	33,5%	10,6%	11,0%	2,9%	7,6%
out/18	Aeroporto	23,8%	47,6%	7,7%	9,5%	6,0%	5,4%
	Morada	36,4%	42,4%	6,1%	12,1%	3,0%	0,0%
	Rodoviária	61,5%	20,0%	2,6%	6,2%	3,6%	6,2%
	Geral	39,7%	36,0%	5,6%	8,1%	5,0%	5,7%
nov/18	Aeroporto	14,9%	53,7%	8,6%	15,4%	3,4%	4,0%
	Morada	38,5%	25,0%	19,2%	15,4%	1,9%	0,0%
	Rodoviária	47,9%	26,8%	6,2%	11,3%	2,6%	5,2%
	Geral	29,4%	41,9%	7,5%	13,6%	3,1%	4,5%
dez/18	Aeroporto	17,0%	47,5%	13,5%	6,4%	7,8%	7,8%
	Morada	58,5%	24,6%	4,6%	3,1%	6,2%	3,1%
	Rodoviária	53,9%	15,6%	6,4%	9,2%	6,4%	8,5%
	Geral	38,4%	29,0%	9,4%	8,0%	7,0%	8,2%

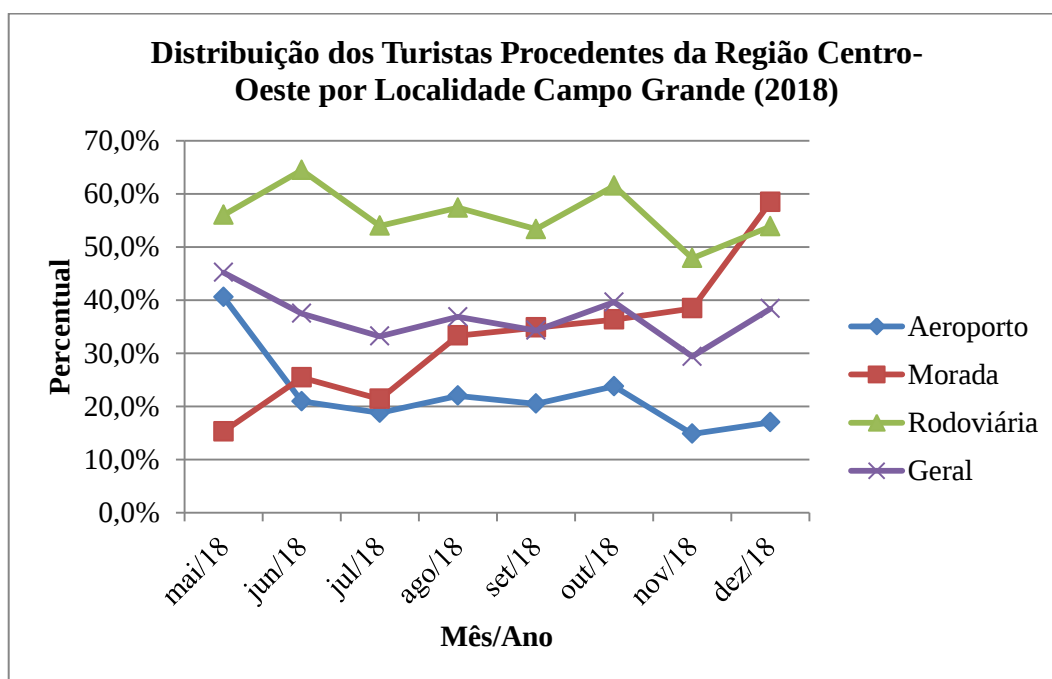
* A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A partir do Gráfico 6 e o Gráfico 7 é possível entender a distribuição dos turistas de

procedência da Região Centro-Oeste e Sudeste para cada localidade, em Campo Grade – MS durante o ano de 2018.

Gráfico 6: Distribuição de Turistas Residentes da Região Centro-Oeste por Localidade Campo Grande (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Conforme o gráfico 5 constatou-se que os turistas oriundos da região Centro-Oeste são significativamente maiores na rodoviária. O volume considerável de turistas que desembarcam na rodoviária de Campo Grande pode ser explicado pelo fato de que grande parte dos turistas do interior do estado de Mato Grosso do Sul têm o acesso à capital apenas pelas vias rodoviárias, conforme mostra a tabela 12. Os resultados apresentados na tabela sugerem que o turista sul-mato-grossense representa a maior parcela na rodoviária e no aeroporto, bem como na ponderação entre os dois estratos.

Tabela 12: Percentual Médio do Estado de Residência dos Turistas da Região Centro-Oeste por localidade (2018)

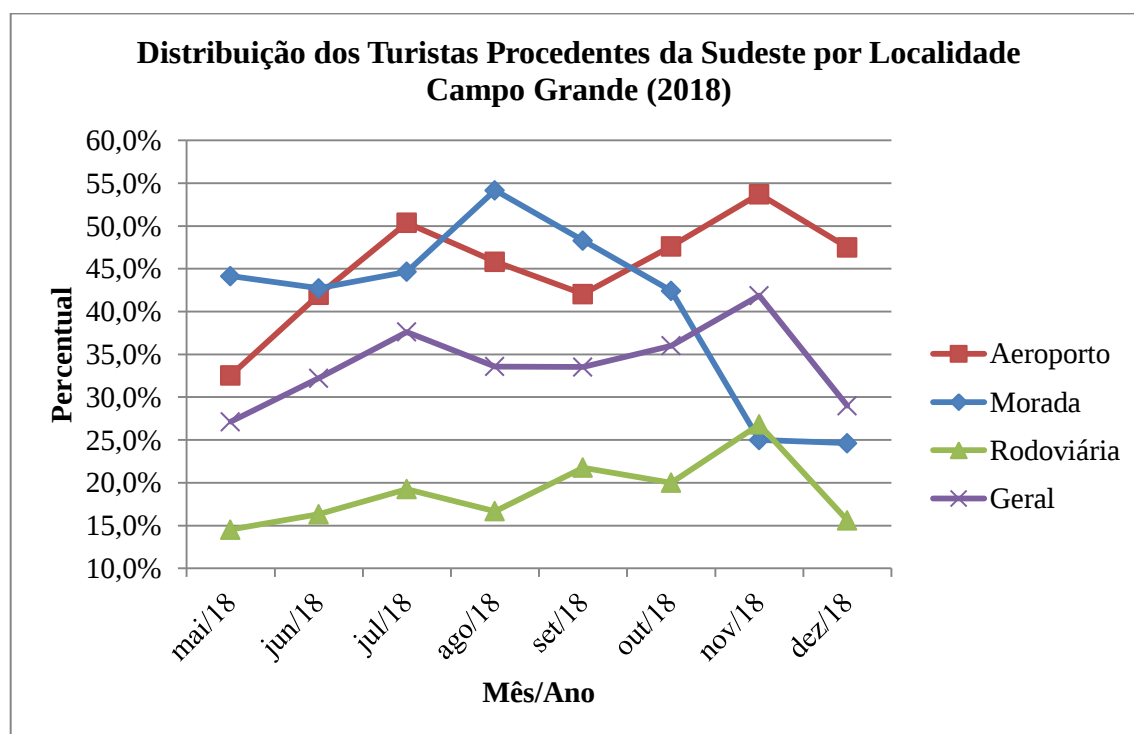
Estado	Aeroporto	Rodoviária	Geral Ponderado
Mato Grosso do Sul	50,7%	81,6%	63,1%
Mato Grosso	8,6%	9,7%	9,4%
Goiás	5,7%	6,3%	5,9%
Distrito Federal	35,1%	2,3%	21,6%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao analisar o gráfico 7, constatou-se que o número significativo de turista procedentes

da região sudeste se deve pela proximidade geográfica entre os estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo, bem como a facilidade do acesso à cidade de Campo Grande por meio do aeroporto, que dispõe de voos diretos e constantes de ida e volta para a cidade de São Paulo, assim percebe-se que a presença de turistas da região Sudeste é maior no aeroporto, do que nas demais camadas analisadas.

Gráfico 7: Distribuição de Turistas Residentes da Região Sudeste por Localidade Campo Grande (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Da mesma forma, a presença de turistas do estado de São Paulo que desembarcam na rodoviária representa um percentual expressivo entre os estados da região Sudeste, tal consideração é evidenciada na tabela 13 abaixo. Em conformidade com a literatura, o estado de São Paulo é um polo emissor de turismo e também é o estado com maior quantidade de turistas que visam o Mato Grosso do Sul (BARBOSA; ZAMBONI, 2000; ARRUDA; MARIANI; CALEMAN, 2014; FUNDTUR-MS, 2017).

Tabela 13: Percentual Médio do Estado de Residência dos Turistas da Região Sudeste por localidade (2018)

Estado	Aeroporto	Rodoviária	Ponderado Geral
São Paulo	62,0%	78,7%	69,1%
Rio de Janeiro	18,8%	10,9%	15,3%
Minas Gerais	15,7%	8,6%	12,8%
Espírito Santo	3,4%	1,7%	2,9%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Outra camada de interesse desta pesquisa foram os turistas estrangeiros os quais vistam Campo Grande – MS, desta maneira foi elaborado a tabela 14 que descreve a distribuição percentual de turistas nativos e os estrangeiros, por camada e período.

Tabela 14: Percentual de Turistas Nativos e Estrangeiros em Campo Grande - MS (2018)

Mês	Local	Nativos	Estrangeiros
mai/18	Aeroporto	94,8%	5,2%
	Morada	98,2%	1,8%
	Rodoviária	86,3%	13,7%
	Geral	92,3%	7,7%
jun/18	Aeroporto	88,8%	11,2%
	Morada	93,6%	6,4%
	Rodoviária	91,8%	8,2%
	Geral	89,9%	10,1%
jul/18	Aeroporto	93,2%	6,8%
	Morada	92,0%	8,0%
	Rodoviária	86,6%	13,4%
	Geral	90,5%	9,5%
ago/18	Aeroporto	94,6%	5,4%
	Morada	95,8%	4,2%
	Rodoviária	89,8%	10,2%
	Geral	92,6%	7,4%
set/18	Aeroporto	92,8%	7,2%
	Morada	97,9%	2,1%
	Rodoviária	91,7%	8,3%
	Geral	92,4%	7,6%
out/18	Aeroporto	94,6%	5,4%
	Morada	100,0%	0,0%
	Rodoviária	93,8%	6,2%
	Geral	94,3%	5,7%

(continuação)

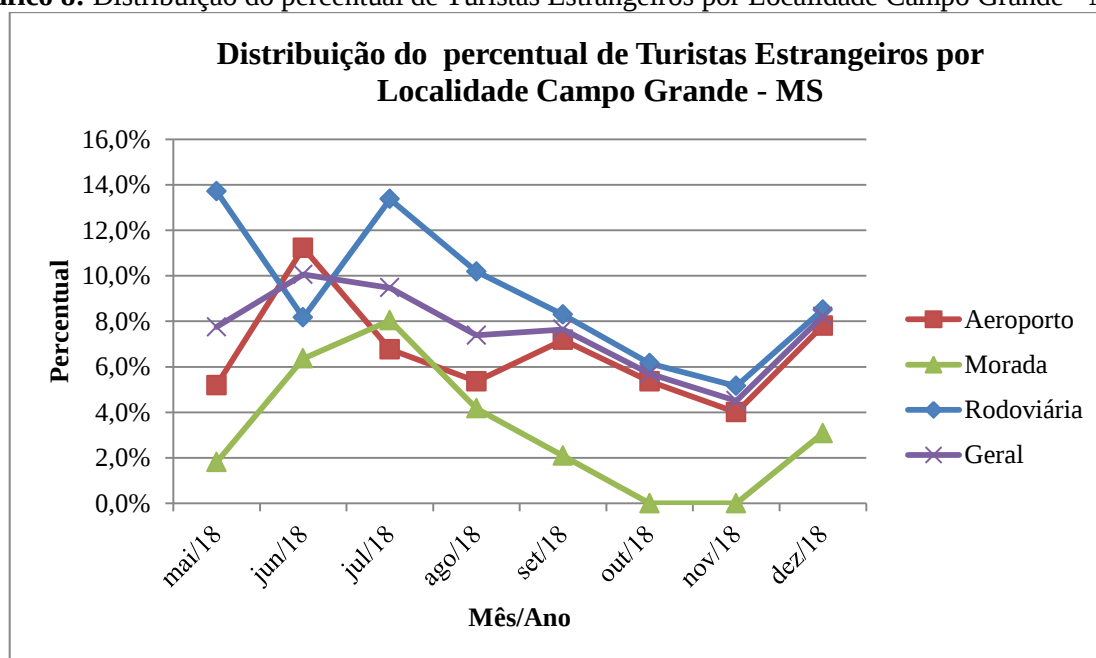
(conclusão)			
Mês	Local	Nativos	Estrangeiros
nov/18	Aeroporto	96,0%	4,0%
	Morada	100,0%	0,0%
	Rodoviária	94,8%	5,2%
	Geral	95,5%	4,5%
dez/18	Aeroporto	92,2%	7,8%
	Morada	96,9%	3,1%
	Rodoviária	91,5%	8,5%
	Geral	91,8%	8,2%

* A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Para observar melhor o comportamento do fluxo de turistas estrangeiros, ao longo do ano de 2018 em Campo Grande o Gráfico 8 exibe a distribuição do percentual de turistas estrangeiros por localidade e mês.

Gráfico 8: Distribuição do percentual de Turistas Estrangeiros por Localidade Campo Grande - MS



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os dados do gráfico mostram que o percentual de turistas estrangeiros que desembarcam em Campo Grande é relativamente baixo, esse resultado pode ser explicado porque os visitantes estrangeiros deslocam-se para o Mato Grosso do Sul com maior frequência por meio da via terrestre como: carro próprio e ônibus rodoviário (MTUR, 2012).

Verificou-se que é maior o percentual de turistas estrangeiros desembarcando pela rodoviária, exceto para o mês de junho 2018. Contudo, os meses de setembro a dezembro apresentaram um comportamento semelhante entre as camadas. Supostamente que o fluxo de turistas estrangeiros é maior na rodoviária de Campo Grande porque acontece o desembarque regular de ônibus proveniente de países como a Bolívia e Paraguai, em contrapartida o aeroporto não recebe o desembarque internacional de passageiros.

Outra questão associada aos turistas estrangeiros é que grande parte dessa camada desloca-se de países como Bolívia e Paraguai, em decorrência da proximidade geográfica a destinos como o Pantanal sul-mato-grossense e a Serra da Bodoquena, os interessados em ecoturismo se direcionam diretamente a esses destinos, sem ao menos passar por Campo Grande – MS (MTUR, 2012; ARRUDA, 2013).

5.3 Motivos que Induzem o Turista a escolher Campo Grande como destino Turístico

Para apresentar e discutir os motivos que induzem os turistas a escolher Campo Grande como um destino turístico foi elaborado a tabela 15.

Tabela 15: Motivos que levam o Turista a escolher Campo Grande como Destino por Localidade (2018)

Mês	Local	Lazer	Negócios/Eventos	Visitar amigos/parentes	Outros*
mai/18	Aeroporto	44,8%	36,2%	13,3%	5,7%
	Morada	50,0%	36,4%	0,9%	12,7%
	Rodoviária	27,9%	21,5%	29,2%	21,5%
	Geral	39,7%	31,8%	18,1%	10,4%
jun/18	Aeroporto	47,3%	30,3%	14,4%	8,0%
	Morada	68,8%	15,6%	11,0%	4,6%
	Rodoviária	12,4%	19,6%	35,6%	32,4%
	Geral	34,0%	26,2%	22,5%	17,3%
jul/18	Aeroporto	62,02%	23,3%	7,8%	7,0%
	Morada	83,64%	5,5%	7,3%	3,6%
	Rodoviária	17,95%	23,1%	33,3%	25,6%
	Geral	43,9%	23,2%	18,2%	14,6%
ago/18	Aeroporto	46,7%	34,3%	8,9%	10,1%
	Morada	87,5%	4,2%	0,0%	8,3%
	Rodoviária	29,5%	26,7%	23,0%	20,7%
	Geral	39,5%	31,1%	14,8%	14,5%

(continuação)

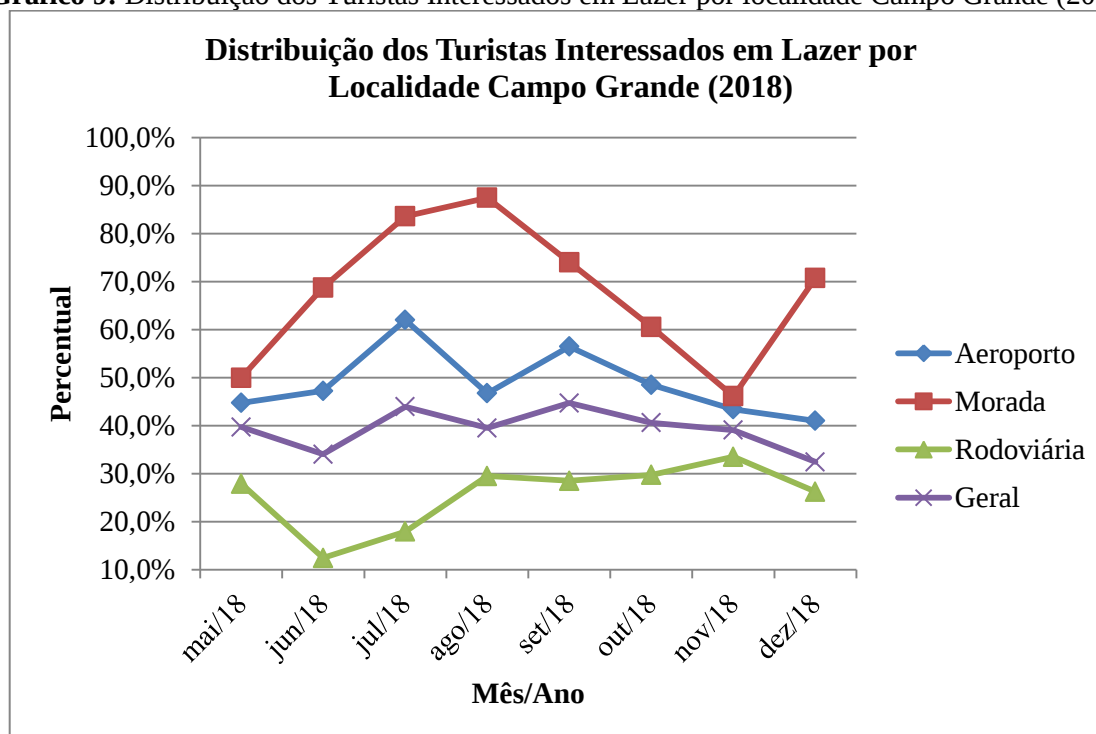
(conclusão)					
Mês	Local	Lazer	Negócios/Eventos	Visitar amigos/parentes	Outros*
set/18	Aeroporto	56,5%	29,0%	6,2%	8,3%
	Morada**	74,1%	12,7%	6,1%	7,2%
	Rodoviária	28,5%	23,3%	30,6%	17,6%
	Geral	44,7%	26,6%	16,4%	12,2%
out/18	Aeroporto	48,5%	31,7%	13,2%	6,6%
	Morada	60,6%	21,2%	12,1%	6,1%
	Rodoviária	29,7%	19,5%	30,8%	20,0%
	Geral	40,6%	26,6%	20,6%	12,2%
nov/18	Aeroporto	43,43%	43,4%	11,4%	1,7%
	Morada	46,15%	32,7%	19,2%	1,9%
	Rodoviária	33,51%	14,4%	36,1%	16,0%
	Geral	39,1%	30,7%	22,3%	8,0%
dez/18	Aeroporto	41,0%	32,4%	12,2%	14,4%
	Morada	70,8%	15,4%	10,8%	3,1%
	Rodoviária	26,2%	16,3%	29,8%	27,7%
	Geral	32,4%	23,1%	22,4%	22,1%

* A variável outros foi agrupada com os seguintes motivos: Tratamento de saúde, Compras, Ecoturismo, Encontros religiosos, Outros.

** A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar a tabela fica evidente que ao longo do ano os turistas se direcionam a Campo Grande em busca de: lazer, negócios e visitar parentes e amigos. Para tanto, foram criados os gráficos 9 e 10 que permitem uma análise visual dos motivos por localidade e no geral em Campo Grande.

Gráfico 9: Distribuição dos Turistas Interessados em Lazer por localidade Campo Grande (2018)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os resultados sugerem que o fluxo de turistas que desembarcam em Campo Grande representa em maior parte a busca por lazer, em divergência com outros estudos (MTUR, 2015; FUNDTUR-MS, 2017) que apontam que o turismo de negócios representa o principal motivo dos turistas visitarem Campo Grande.

O valor encontrado é diferente da FUNDTUR porque a coleta das informações por parte do órgão público ocorre apenas no aeroporto de Campo Grande, ao incluir as camadas (aeroporto e a rodoviária), ocorreu a mudança no motivo dos turistas se deslocarem à cidade, isso ocorre porque a proporção de turistas que desembarcam na rodoviária representa em maior percentual os turistas que estão interessados em visitar parentes e amigos e os turistas motivados por lazer.

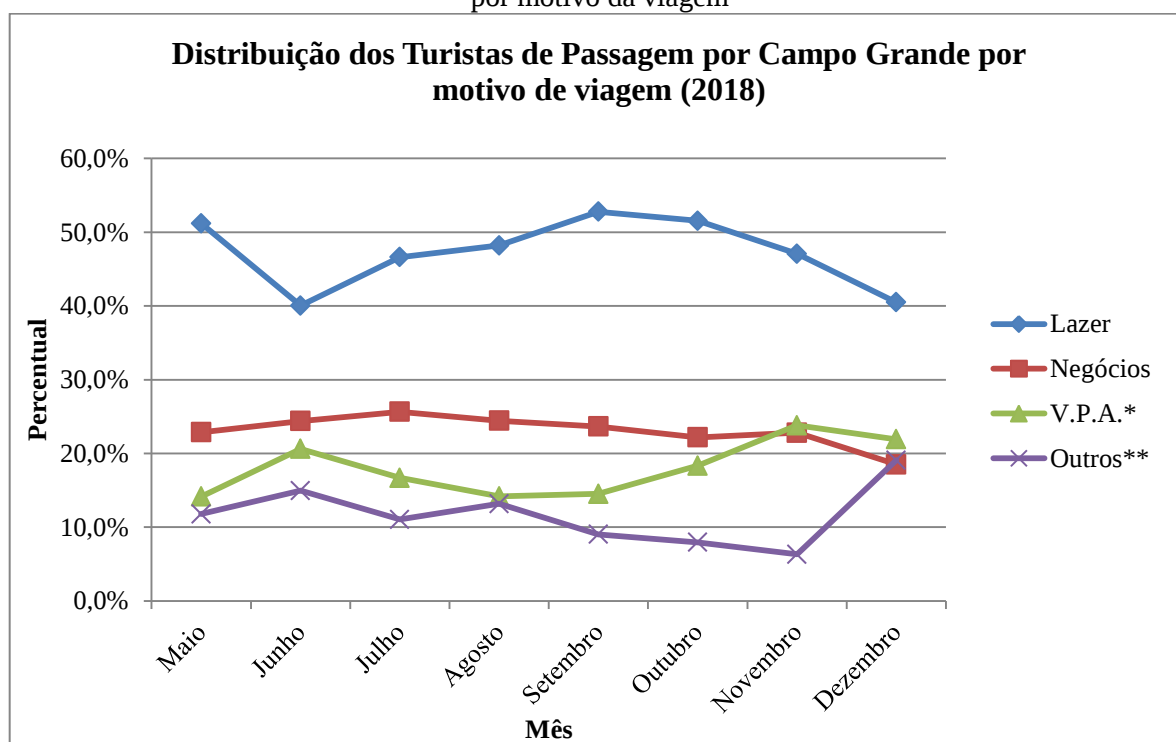
Os resultados sugerem que o turista de lazer superou o percentual do turista de negócios, além do mais, indicou que o mais adequado é ponderar os dois locais de entrada de turistas (aeroporto e rodoviária) do que ponderar apenas um local como o aeroporto, a coleta de dados em apenas um local pode gerar amostras enviesadas e insuficientes para descrever o perfil do turista de Campo Grande.

Ao confrontar os resultados com os estudos da SECTUR (2017) nota-se que ocorre uma oscilação entre negócios e lazer, no que se refere ao principal motivo da viagem. Apesar

disso os resultados da pesquisa indicam que o turismo de negócios não é o motivo que mais atrai turistas para Campo Grande.

Os valores expostos no Gráfico 9, a partir da distribuição geral ponderada, evidenciou que é significativo a quantidade de turistas que se direcionam para Campo Grande interessados em lazer. Apesar disso pode-se afirmar que parcela considerável de turistas interessados em lazer tem Campo Grande apenas como de destino passagem, para se deslocarem a outros destinos turísticos como: a Serra da Bodoquena (Bonito), Pantanal (Corumbá, Ladário e Miranda), bem como para outros municípios no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Tal consideração pode ser observada no gráfico 10 abaixo que apresenta o percentual geral ponderado dos turistas de passagem por motivo de viagem.

Gráfico 10: Distribuição do Percentual Geral ponderado dos Turistas de Passagem por Campo Grande por motivo da viagem



* Visitar parentes e amigos está representando no gráfico por V.P.A.

** A variável outros foi agrupada com os seguintes motivos: Tratamento de saúde, Compras, Ecoturismo, Encontros religiosos, Outros.

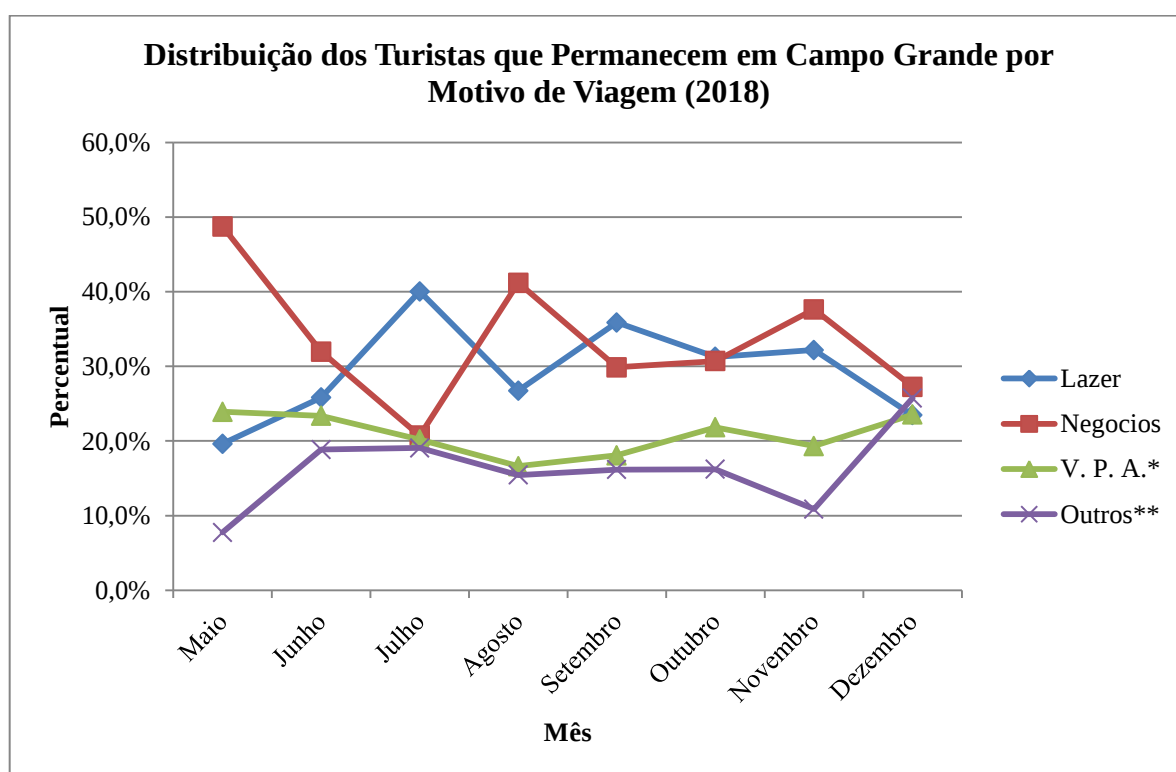
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar gráfico dos turistas de passagem por motivo de viagem, verifica-se uma certa estabilidade no comportamento ao longo do ano. Em função da distribuição semelhante durante o ano, tem-se que o percentual médio é aquedado para representar o comportamento

dos turistas de passagem por motivo. Deste modo os resultados sugerem que o percentual médio de turistas de passagem por Campo Grande interessados em lazer corresponde a 47%, um valor muito expressivo se comparado aos demais motivos exibidos no gráfico. Confirmando o pressuposto de que o turista de lazer tem o destino de Campo Grande, apenas como passagem ou destino intermediário.

Por outro lado, o gráfico 11 abaixo exhibe a distribuição do percentual Geral Ponderado dos turistas que permanecem em Campo Grande conforme o interesse da viagem, a partir do gráfico é possível comparar os motivos da viagem do turista de passagem com os turistas que permanecem por mais de um dia na cidade.

Gráfico 11: Distribuição Percentual dos Turistas que Permanecem em Campo Grande por Motivo da Viagem (2018)



* Visitar parentes e amigos está representando no gráfico por V.P.A.

** A variável Outros foi agrupada com os seguintes motivos: Tratamento de saúde, Compras, Ecoturismo, Encontros religiosos, Outros.

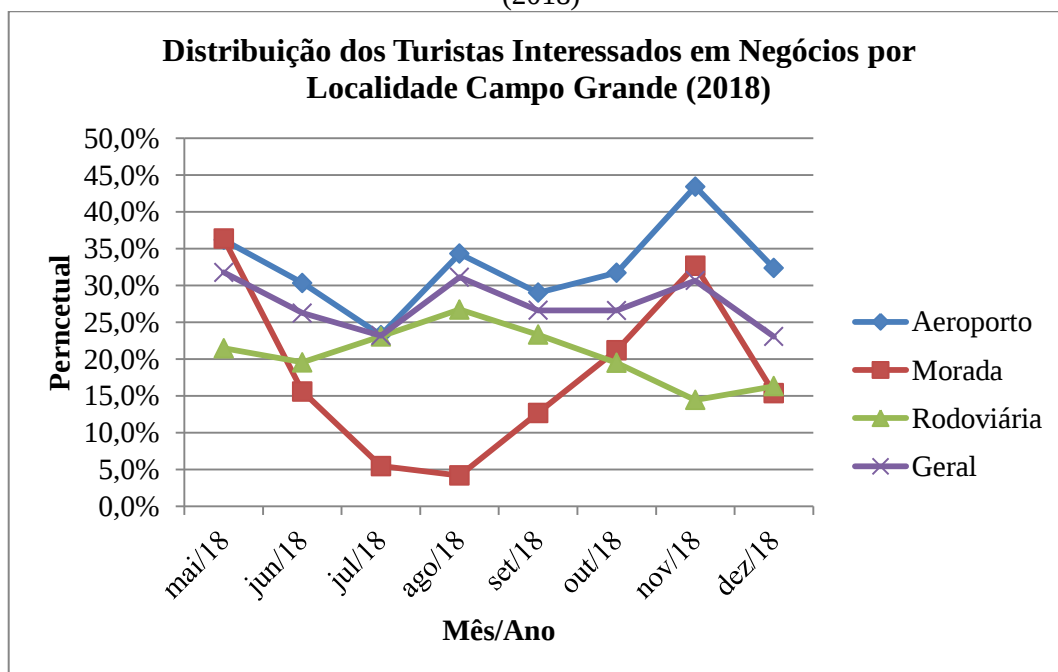
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os resultados expostos no gráfico 11 sugerem que os turistas que permanecem por mais de um dia em Campo Grande por o motivo da viagem apresentaram certa instabilidade

no comportamento ao longo do ano, devido às variações observadas no motivo de lazer e negócios. Notou-se em determinados meses, a superioridade do turismo de negócios e para outros meses como julho e setembro o turismo de lazer representa o maior percentual, e os meses de junho, outubro e dezembro o percentual se mostrou igual, quanto aos turistas que visitam parentes e amigos, constatou-se um comportamento estável. Apesar das oscilações entre os turistas de negócios e o de lazer, pode-se afirmar que é representativo o percentual de turistas que permanecem em Campo Grande e estão motivados por lazer.

Considerando o turismo de negócios sabe-se que esse segmento é de grande relevância para a capital sul-mato-grossense, por meio da tabela 15 acima, constatou-se que é significativa a quantidade de turistas interessados em negócios em Campo Grande, diante dessa premissa foi elaborado o gráfico 12, que permite visualizar o comportamento dos turistas que se direcionam a Campo Grande interessados em negócios por localidade ao longo do ano.

Gráfico 12: Distribuição dos Turistas Interessados em Negócios por Localidade Campo Grande (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar o gráfico nota-se que um comportamento parecido entre as localidades do aeroporto e da rodoviária para os meses de julho, agosto e setembro de 2018, os meses restantes o percentual de turistas motivados por negócios se mostrou menor na rodoviária. Ao

considerar o Geral Ponderado constata-se que o percentual dos turistas interessados em negócios varia entre 31,8% a 23,1% ao longo do ano de 2018, representando um resultado expressivo.

Em conformidade com pesquisas e estudos realizados por órgãos públicos relacionados ao turismo (MTUR, 2015; FUNDTUR-MS, 2017; SECTUR, 2017; CAMPO GRANDE, 2017) constata-se que é significativo o fluxo de turistas de negócios em Campo Grande e o percentual considerável de turistas motivos por negócios é impulsionado em função da localização estratégica da capital sul-mato-grossense, situada no centro do estado, onde se encontra a sede de instituições públicas e privadas importantes, economia diversificada, boa estrutura comercial e de serviços, bem como recebe grandes eventos.

Os resultados e a literatura sugerem que é expressivo o número de turistas interessados em negócios em Campo Grande, no entanto, ressalta-se que a representatividade do turismo de negócios para Campo Grande pode ser muito maior. Considerando as particularidades encontradas na cidade e o fluxo substancial de turistas interessado em negócios, uma sugestão para atrair maior percentual de turistas de negócios seria na criação de estratégias marketing direcionadas a para esse segmento.

5.4 Tempo de Permanência em Campo Grande

Ao discutir a variável tempo de permanência dos turistas em Campo Grande para o ano de 2018, foi elaborada a tabela 16, que está organizada em duas classificações do tempo médio de permanência do turista. A primeira coluna expõe o número médio de permanência dos turistas em dias e foi incluída a camada dos turistas que estão de passagem, a segunda coluna exibe do número médio de permanência em dias, visto que o turista não está de passagem, ou seja, foi excluída a camada dos turistas de passagem do cálculo médio.

Tabela 16: Tempo Médio de Permanência dos Turistas em Campo Grande – MS (2018)

Mês	Local	Número médio em dias	No. médio em dias/não está de passagem*
mai/18	Aeroporto	1,2	3,5
	Morada	5,9	5,9
	Rodoviária	1,7	4,1
	Geral	1,4	3,7

(continuação)

(conclusão)			
Mês	Local	Número médio em dias	No. médio em dias/não está de passagem*
jun/18	Aeroporto	1,6	4,1
	Morada	5,2	5,2
	Rodoviária	1,6	2,9
	Geral	1,6	3,5
jul/18	Aeroporto	1,5	4
	Morada	5,8	5,8
	Rodoviária	1,6	3,5
	Geral	1,5	3,7
ago/18	Aeroporto	1,6	4,1
	Morada	4,6	4,8
	Rodoviária	2,1	4,1
	Geral	1,8	4,1
set/18	Aeroporto	2,1	4,4
	Morada**	4,3	4,5
	Rodoviária	1,7	3,7
	Geral	1,9	4,1
out/18	Aeroporto	2,4	4,1
	Morada	4	4,2
	Rodoviária	1,8	3,7
	Geral	2,1	3,9
nov/18	Aeroporto	2,5	4,7
	Morada	2,9	3
	Rodoviária	1,8	4,3
	Geral	2,2	4,5
dez/18	Aeroporto	2,1	4,2
	Morada	3,5	3,6
	Rodoviária	1,6	3,8
	Geral	1,8	4

* A coluna não inclui os turistas de passagem no cálculo do tempo média permanência.

** A informação da Morada dos Baís, para o mês de setembro não foi coletada, por isso usamos a média dos meses vizinhos.

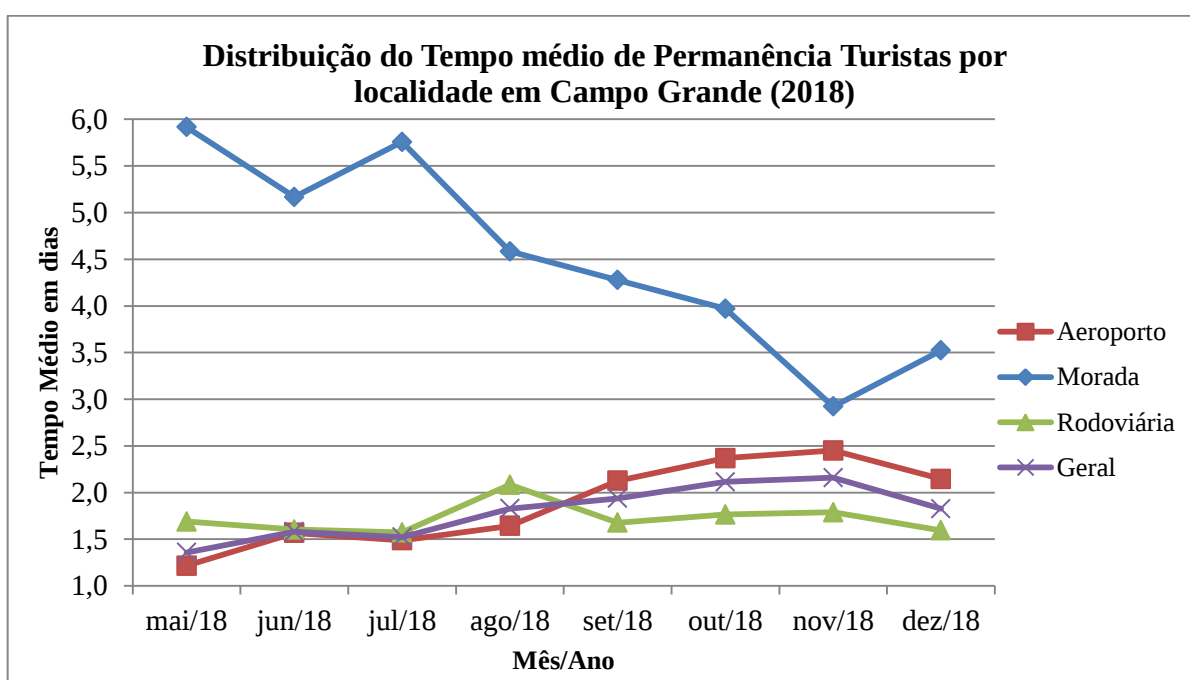
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Como se observou na tabela 16, o tempo médio de permanência dos turistas em Campo Grande é relativamente curto, a média Geral Ponderada indica que o tempo médio de permanência durante o ano varia entre 1,4 a 2,2 dias, o resultado pode ser explicado porque é significativo número de turistas que estão de passagem, a inclusão dessa camada reduz o tempo médio de permanência dos turistas. No entanto, com a exclusão da categoria dos turistas que estão de passagem ocorre um aumento considerável no tempo médio de permanência, observando a média Geral Ponderada o tempo médio varia ao longo do ano

entre 3,5 a 4,5 dias.

Os gráficos 13 e 14 permitem uma análise visual do comportamento da variável: tempo de permanência ao longo do ano, entre as localidades pesquisadas.

Gráfico 13: Distribuição do Tempo Médio de Permanência dos Turistas por localidade Campo Grande - MS (2018)

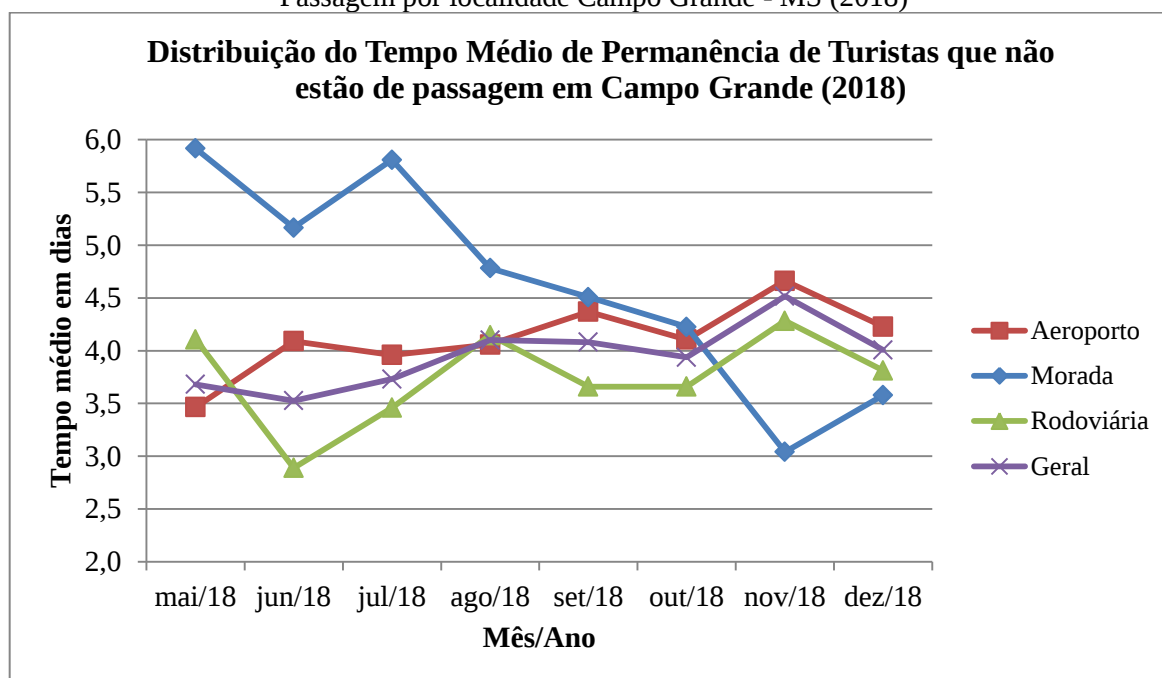


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os resultados obtidos por meio das análises concordam com estudos e pesquisas anteriores (GARCIA, 2013; FUNDTUR, 2017) apontando que é frequente o desembarque de turistas que estão apenas de passagem por Campo Grande, sabe-se que historicamente a capital sul-mato-grossense é classificada como ponto de passagem ou mesmo um destino intermediário aos interessados em destino turísticos: como o Pantanal e a Serra da Bodoquena.

Os resultados encontrados seguem que o público que se encontra na morada dos Baís é um substrato de turistas caracterizado por um sujeito que permanece por mais tempo e já se encontra na cidade. E isso ocorre porque de fato quem está há mais tempo na cidade dispõe de mais tempo para transitar por Campo Grande, e os turistas que transitam por mais tempo tomam a morada dos Baís como um ponto de referência, validando essa consideração o gráfico 13 e o gráfico 14 aponta que o comportamento da morada do Baís é igual para as duas categorias.

Gráfico 14: Distribuição do Tempo Médio de Permanência dos Turistas dado que não está de Passagem por localidade Campo Grande - MS (2018)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Os dados permitem constatar que a distribuição do tempo médio de permanência de turistas que não estão de passagem em Campo Grande assume um comportamento similar entre os estratos da rodoviária e do aeroporto com variações mínimas ao longo do ano, apenas o mês de junho mostrou-se ligeiramente diferente. A média ponderada entre os estratos aponta que o tempo médio de permanência varia entre 3,5 a 4,5 dias. A SECTUR (2017) descreve que o tempo médio de permanência oscila entre 3 a 4 dias, esse intervalo está contido os números exibidos no gráfico. Considerando o conteúdo do observatório de Turismo de MS da FUNDTUR (2018) ficou constatado que o tempo médio de permanência dos turistas em Campo Grande – MS varia entre 3 a 7 dias, o resultado encontra-se dentro do intervalo exposto no gráfico. Entretanto a FUNDTUR coleta dados apenas no aeroporto da cidade e descreve o tempo médio de permanência do turista no estado de Mato Grosso do Sul e não apenas em Campo Grande, por isso nota-se essa diferença entre os valores.

A análise do tempo de permanência dos turistas em Campo Grande sugere que os turistas permanecem por pouco tempo na cidade, isso pode ser explicado pelo fato de que parcela significativa do turista de lazer tem o destino de Campo Grande apenas como ponto de passagem, consequentemente não permanece na cidade. Por outro lado, a camada dos turistas

de negócios conforme outros estudos (LICKORISH; JENKINS, 2000; MAZZON; VERA, 2008; MOTA, et al., 2011) caracteriza-se por um ator que permanece períodos curtos no destino, em concordância com as discussões sobre o tema o mesmo acontece em Campo Grande -MS, a expressiva quantidade de turista de negócios permanecem por pouco tempo. Nesse sentido o tempo de permanência curto se dá em função de que lazer e negócios representam os motivos que mais atraem turistas para a cidade e são caracterizados por segmentos que permanecem por pouco tempo na cidade.

5.5 Vetor deslocamento tendo Campo Grande como destino e/ou partida

A ideia de vetor deslocamento parte do princípio da mecânica que sugere a união de um ponto de partida a um ponto de chegada, esse conceito aplicado ao turismo implica no deslocamento de turistas de ponto geográfico de origem para um destino ou múltiplos destinos (SANTOS, 2004). Ao considerar a perspectiva dos vetores de deslocamento associado ao fluxo turístico determina-se para este estudo a cidade de Campo Grande como um ponto geográfico de destino ou partida.

O comportamento do fluxo turístico de Campo Grande observado em 2018 sugere que é expressivo o percentual de turistas oriundos de pontos geográficos como a região Centro-Oeste e Sudeste e tem a cidade de Campo Grande como destino, não obstante também é representativo o percentual de turistas que tomam a cidade como ponto de destino e partida, que remete aos turistas que se deslocam à capital sul-mato-grossense e partem para outros destinos no Mato Grosso do Sul, como Pantanal e a Serra da Bodoquena. Essa questão pode se categorizar como uma viagem multidesinação (COOPER, 1981; LUE; CROMPTON; FESENMAIER, 1993; TIDESWELL; FAULKNER, 1999; TIDESWELL, 2003; WU; CARSON, 2008; YANG; FIK; ZHANG, 2013), visto que os turistas estendem suas viagens pelo estado de Mato Grosso do Sul, devido às configurações espaciais, mobilidade e estrutura adequada da cidade de Campo Grande. Por outro lado, o fluxo de turistas em Campo Grande pode ser representado sob a perspectiva de vetores deslocamento, em que os lugares mais desenvolvidos são utilizados como vetor para que os turistas se direcionem a pontos turísticos próximos (OPPERMANN, 1992; GARCIA, 2013).

Para representar os vetores de deslocamento para Campo Grande a figura 3 abaixo, ilustra o fluxo turístico partindo das regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste

e Sul em direção a capital de Mato Grosso do Sul, durante o ano de 2018. A figura foi construída baseada no percentual geral ponderado exibido na **tabela 11** (p.62) que revelou a região de procedência dos turistas que desembarcam em Campo Grande. Vale ressaltar que a figura adota a intensidade do vetor pela espessura da flecha, ou seja, quanto maior a espessura da flecha, maior será o percentual de turistas que se deslocam daquela região e o tamanho da flecha indica a distância relativa de um ponto a outro.

Figura 3: Deslocamento de Turistas por Região Para Campo Grande MS (2018)



Fonte: Adaptado de Sene e Moreira (2013).

Ao considerar o intervalo de confiança da distribuição dos percentuais, constatou-se que o comportamento do fluxo turístico ao longo do ano tem se mantido ligeiramente estável para todos os meses analisados de 2018. A figura representa o mês de agosto que é um mês típico no que diz respeito ao deslocamento de turistas por região do Brasil, entretanto para o mês de novembro o comportamento do fluxo de turistas para Campo Grande é ligeiramente diferente do que aconteceu ao longo do ano, notou-se que a quantidade de turistas que

deslocam da região Sudeste se manifestou superior em relação aos turistas que partem da região Centro-Oeste e as outras regiões mantêm aproximadamente o mesmo comportamento.

Sabe-se que o percentual significativo de turistas provenientes da região Centro-Oeste é constituído em maior peso pelos turistas do interior do estado de Mato Grosso do Sul, e a região Sudeste a maior proporção de turistas é composto pelo estado de São Paulo. Os resultados encontrados concordam com outros estudos, no sentido de que a variável distância até certo ponto é uma determinante, para que o turista se desloque, sendo assim, pode-se afirmar que em Campo Grande a demanda diminui à medida que a distância aumenta (OPPERMANN, 1992; PEARCE 1990; MINGS; MCHUGH, 1992; BEAMAN; JENG; FESENMAIER, 1997). Por outro lado, o modal de transporte influencia o fluxo turístico em Campo Grande, entende-se que os voos diários e constantes de ida e volta para a cidade de São Paulo, encurta a distância entre as capitais, permitindo a chegada considerável de turistas provenientes do estado de São de Paulo.

No que diz respeito ao vetor deslocamento dos turistas que tomam a cidade de Campo Grande como ponto de destino e partida, tabela 17 exhibe o percentual de turistas que chegam em Campo Grande e se deslocam para outros destinos turísticos localizados no estado de Mato Grosso do Sul. É importante destacar que para representar os destinos turísticos da Serra da Bodoquena foram agrupados os municípios de Bonito, Bodoquena, Jardim e Guia Lopes, o mesmo acontece com o Pantanal em que temos Corumbá, Aquidauana, Miranda e Ladário. A categoria: outros municípios são compostos pela somatória dos municípios de Mato Grosso do Sul, cujo percentual se manifestou pouco expressivo.

Tabela 17: Distribuição dos Turistas que passam por Campo Grande para se deslocar a outros destinos Turísticos em Mato Grosso do Sul (2018)

Mês	Local	Bonito (Serra da Bodoquena)	Corumbá (Pantanal)	Dourados	Ponta Porã	Outros Municípios*
Mai/18	Aeroporto	47,3%	30,1%	6,5%	3,2%	12,9%
	Morada	91,0%	4,5%	4,5%	0,0%	0,0%
	Rodoviária	38,0%	22,5%	4,3%	2,8%	32,4%
	Geral	44,5%	27,8%	5,8%	3,1%	18,8%
Jun/18	Aeroporto	38,9%	35,8%	8,4%	2,1%	14,8%
	Morada	83,3%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%
	Rodoviária	32,3%	30,8%	6,2%	3,1%	27,6%
	Geral	36,4%	33,9%	7,6%	2,5%	19,6%

(continuação)

(conclusão)

Mês	Local	Bonito (Serra da Bodoquena)	Corumbá (Pantanal)	Dourados	Ponta Porã	Outros Municípios*
Jul/18	Aeroporto	52,9%	19,4%	11,1%	6,9%	9,7%
	Morada	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Rodoviária	38,6%	33,3%	5,3%	1,8%	21,0%
	Geral	47,0%	25,1%	8,7%	4,8%	14,4%
Ago/18	Aeroporto	57,0%	19%	2,5%	7,6%	13,9%
	Morada	-	-	-	-	-
	Rodoviária	30,2%	24,4%	5,7%	5,7%	34%
	Geral	45,7%	21,3%	3,8%	6,8%	22,4%
Set/18	Aeroporto	51,8%	20,5%	10,8%	1,2%	15,7%
	Morada	-	-	-	-	-
	Rodoviária	31,1%	24,6%	6,6%	4,9%	32,8%
	Geral	43,1%	22,2%	9,0%	2,8%	22,9%
Out/18	Aeroporto	50,0%	20,7%	10,3%	3,4%	15,6%
	Morada	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Rodoviária	38,1%	28,6%	4,8%	3,2%	25,3%
	Geral	45,0%	24,0%	8,0%	3,3%	19,7%
nov/18	Aeroporto	75,4%	6,6%	9,8%	0,0%	8,2%
	Morada	68,8%	18,6%	6,3%	6,3%	0,0%
	Rodoviária	41,8%	20,9%	9,0%	6,0%	22,3%
	Geral	60,6%	12,9%	9,4%	2,6%	14,5%
dez/18	Aeroporto	40,0%	17,5%	7,5%	10,0%	25,0%
	Morada	82,6%	17,4%	0,0%	0,0%	0,0%
	Rodoviária	40,0%	22,2%	2,2%	11,1%	24,5%
	Geral	40,0%	20,2%	4,4%	10,6%	24,8%

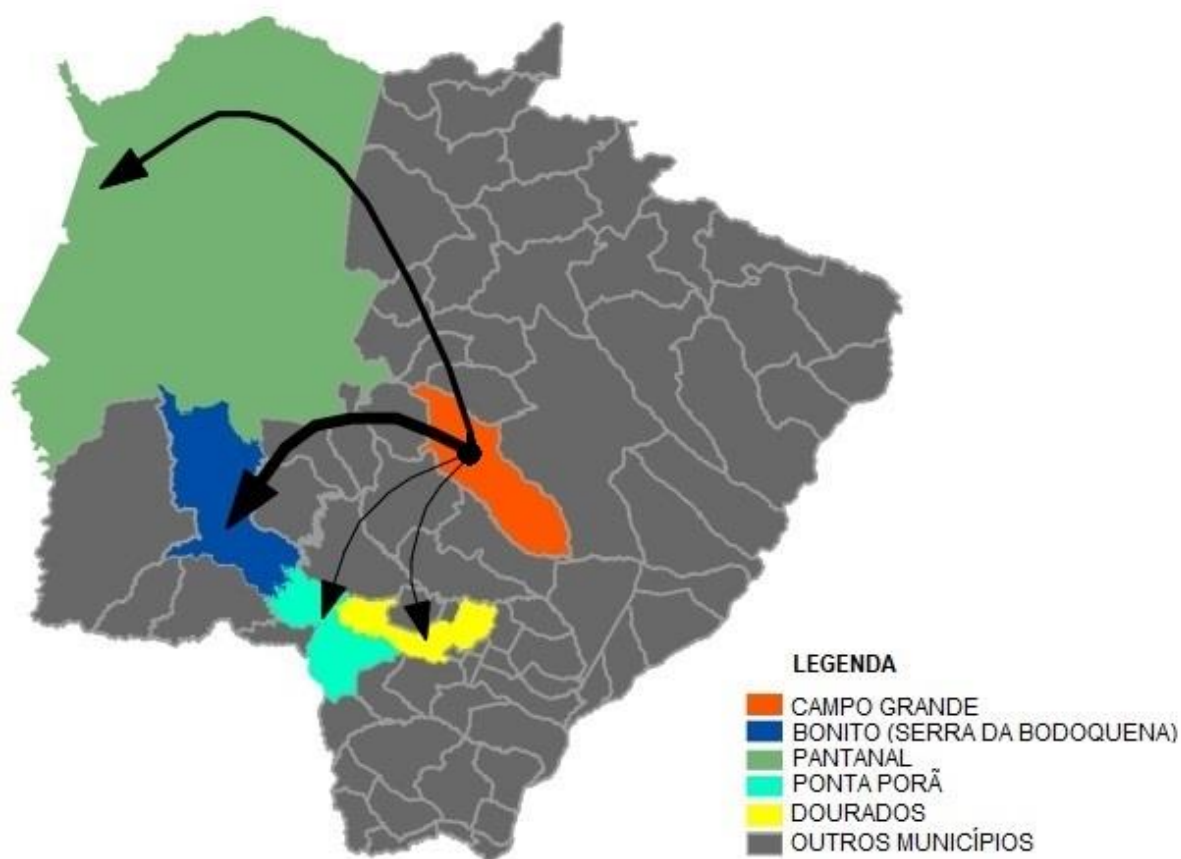
* Outros Municípios são compostos por todos os municípios de Mato Grosso do Sul que não estão destacados na tabela.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Constatou-se que o estrato da morada dos Baís, não apresentou valores para o mês de agosto e setembro. Considerando o valor Geral Ponderado exibido na tabela 17, elaborou-se a figura 4 que ilustra o comportamento dos vetores de deslocamento dos turistas que desembarcam em Campo Grande e partem para outros destinos turísticos em Mato Grosso do Sul. Para a ilustração foi selecionado o mês de outubro de 2018, em função de que esse mês corresponde a média de todos os meses observados. A figura adota o mesmo padrão utilizado anteriormente cuja intensidade do vetor é definida pela espessura da flecha, ou seja, quanto maior a espessura da flecha maior será o percentual de turistas que se deslocam daquela região e o tamanho da flecha indica a distância relativa de um ponto a outro. Não foram

criadas as flechas para o destino outros municípios de Mato Grosso do Sul, devido a grande quantidade de municípios e o baixo percentual de turistas que se deslocam a Campo Grande e em seguida se direcionam para estes municípios.

Figura 4: Deslocamento dos Turistas que passam por Campo Grande para se deslocar a outros destinos em MS



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar a tabela 17 e a figura 4, constatou-se que é expressivo o percentual de turistas que desembarcam em Campo Grande e deslocam-se a destinos turísticos como a Serra da Bodoquena e Pantanal. Ao consultar a tabela notou-se que há certa uniformidade quanto ao comportamento dos vetores ao longo do ano, porém os meses de junho e novembro têm um comportamento razoavelmente diferente dos demais.

Nota-se que em junho o deslocamento de turistas corresponde a 36% para a região da Serra da Bodoquena, enquanto que para a região do Pantanal esse percentual é 33%, pode-se

afirmar que o fluxo de turistas é similar para as regiões destacadas durante o mês de junho. Quanto ao mês de novembro, o percentual de turistas que se deslocam para a Serra da Bodoquena se manifestou muito superior (correspondendo a 60%) em relação média (45%) dos meses para a região, outro valor discrepante para o mês em questão, é o percentual de turistas que se deslocam para região do Pantanal (12%), o resultado indica um valor muito inferior se comparado aos meses expostos na tabela 17.

Os resultados relativos à dimensão do fluxo de turistas que desembarcam em Campo Grande e se direcionam a outros destinos concordam com outros estudos os quais destacam que a cidade assume uma função de apoio, por conta de sua infraestrutura, com a oferta de equipamentos de hospedagem, alimentação, transporte e o comércio. Diante do exposto a capital de Mato Grosso do Sul é vista tradicionalmente como um destino de passagem ou mesmo destino intermediário aos turistas que se interessam pelas belezas naturais do estado (OPPERMANN, 1992; GARCIA, 2013; CAMPO GRANDE, 2017).

Diante da premissa de descrever os vetores de deslocamento, outra categoria foi analisada: os turistas, que estão de passagem em Campo Grande e se direcionam para outras regiões do Brasil, bem com os turistas que se deslocam ao exterior; foram removidos da análise os turistas de passagem que se direcionam a qualquer cidade do Mato Grosso do Sul da camada da região Centro-Oeste. Deste modo a tabela 18, descreve o comportamento dessa variável ao longo do ano de 2018.

Tabela 18: Distribuição dos Turistas que passam por Campo Grande para se deslocar a outros destinos no Brasil ou exterior (2018)

Mês	Local	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Exterior
mai/18	Aeroporto	15,2%	15,2%	21,2%	9,1%	6,1%	33,3%
	Morada	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Rodoviária	50,6%	11,4%	19,0%	0,0%	5,1%	13,9%
	Geral	25,8%	14,0%	20,5%	6,4%	5,8%	27,5%
jun/18	Aeroporto	27,3%	3,0%	18,2%	12,1%	15,2%	24,2%
	Morada	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%
	Rodoviária	60,4%	8,3%	14,6%	2,1%	0,0%	14,6%
	Geral	39,9%	5,0%	16,8%	8,3%	9,4%	20,6%
jul/18	Aeroporto	26,7%	0,0%	6,7%	20,0%	0%	46,7%
	Morada	-	-	-	-	-	-
	Rodoviária	43,8%	10,4%	27,1%	0,0%	0%	18,8%
	Geral	33,7%	4,3%	15,0%	11,8%	0,0%	35,2%

(continuação)

(conclusão)							
Mês	Local	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Exterior
ago/18	Aeroporto	30,4%	4,3%	17,4%	30,4%	4,3%	13,0%
	Morada	-	-	-	-	-	-
	Rodoviária	45,5%	4,5%	27,3%	2,3%	4,5%	15,9%
	Geral	36,7%	4,4%	21,5%	18,6%	4,4%	14,2%
set/18	Aeroporto	50,0%	5,6%	22,2%	5,6%	16,7%	0,0%
	Morada	-	-	-	-	-	-
	Rodoviária	31,3%	12,5%	31,3%	0,0%	0,0%	25,0%
	Geral	42,1%	8,5%	26,0%	3,2%	9,7%	10,5%
out/18	Aeroporto	50,0%	41,7%	0,0%	0,0%	8,3%	0,0%
	Morada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Rodoviária	21,7%	30,4%	17,4%	6,5%	6,5%	17,4%
	Geral	38,1%	36,9%	7,3%	2,7%	7,6%	7,3%
nov/18	Aeroporto	27,3%	31,8%	9,1%	9,1%	0,0%	22,7%
	Morada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Rodoviária	24,6%	24,6%	22,8%	1,8%	1,8%	24,6%
	Geral	26,1%	28,6%	15,1%	5,9%	0,8%	23,5%
dez/18	Aeroporto	48,3%	3,4%	6,9%	3,4%	6,9%	31,0%
	Morada	-	-	-	-	-	-
	Rodoviária	36,6%	14,6%	26,8%	4,9%	7,3%	9,8%
	Geral	41,5%	9,9%	18,5%	4,3%	7,1%	18,7%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao verificar a tabela constatou-se que a morada dos Baís, para os meses de julho, agosto, setembro e dezembro novamente não apresentou nenhum turista que está de passagem por Campo Grande e se direciona para outra região do país, isso indica que incluir o estrato na análise pode distorcer os dados relacionados à mensuração do fluxo turístico em Campo Grande.

O valor geral ponderado indica que o comportamento do turista que está de passagem por Campo Grande e se desloca região para outras regiões do Brasil e o exterior, se mostrou parcialmente instável ao longo do ano, visto que o deslocamento para região Sudeste apresenta o maior percentual para os meses de junho, agosto, setembro e dezembro, mas o mês de maio e julho o comportamento dos turistas que se deslocam para o exterior e a região Sudeste é semelhante. Para o mês de outubro o deslocamento para a região Sudeste é equivalente ao da região Sul. Em novembro constatou-se que o deslocamento de turistas se manifestou relativamente maior para a região Sul, cujo percentual corresponde a 28%, considerando o intervalo de confiança, tem-se que esse percentual é o mesmo para a Região Sul, Sudeste e o exterior.

Os resultados sugerem que o comportamento do turista de passagem por Campo Grande que se desloca para outras regiões do Brasil e o exterior, mostrou-se instável se comparados aos turistas de passagem por Campo Grande e que se direcionam aos destinos turísticos do Mato Grosso do Sul, acredita-se que as diferenças podem ser explicadas em função da sazonalidade contida no período, por essa questão sugere-se um estudo das séries temporais aplicadas à questão do fluxo turístico em Campo Grande.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo analisar o comportamento do fluxo de turistas a partir da entrada e saída de turistas na cidade de Campo Grande - MS, por meio das vias aéreas e rodoviárias. Do ponto de vista teórico, constatou-se que as cidades turísticas têm muito a se beneficiar com mensuração do fluxo turístico. Sob essa lógica, analisar o comportamento do fluxo turístico e descrever o perfil do turista, fornece informações importantes que podem contribuir para melhorar o desempenho do setor de turismo e viagens de uma cidade ou região turística.

A pesquisa destacou os números que representam o turismo na capital sul-mato-grossense em questão do comportamento do fluxo de turistas, o perfil, os motivos da viagem, o tempo de permanência, a tendência dos turistas de passagem pela cidade. Entende-se que para mensurar o fluxo de turistas e descrever o perfil a SECTUR, coloca os turistas das diferentes camadas no mesmo banco de análise e traça o perfil do turista. Buscou-se neste trabalho discriminar os três lugares onde são coletados os dados pela Secretária de Turismo e Cultura de Campo Grande, constatou-se que há um estrato de turistas no aeroporto e outro na rodoviária, entretanto o perfil da morada dos Baís é diferenciado, porque as distribuições das variáveis apresentam um comportamento significativamente instável, deste modo poucas considerações podem ser feitas sobre o perfil deste turista cujo interesse é o lazer, pois já se encontra na cidade e permanece por mais tempo.

Ao apresentar os dados por localidade, ficou evidente que a morada dos Baís não é uma média ponderada entre os dois locais (aeroporto e rodoviária). Por isso, pode-se afirmar que a morada dos Baís é composta por um substrato de turistas do aeroporto e rodoviária, agregando também os turistas que se deslocam para Campo Grande de carro próprio. O segmento da morada dos Baís como substrato das camadas (aeroporto e rodoviária) deve ser levado em consideração de maneira isolada ao realizar estudos e pesquisas, portanto comprovou-se que não é adequado incluir este estrato no cálculo da ponderação, visto que sua inserção pode distorcer os valores do Perfil Geral do Turista de Campo Grande.

Assim, a aplicação técnica de ponderação entre as camadas (rodoviária e aeroporto), permitiu descrever o perfil geral do turista que visita Campo Grande - MS, pode-se afirmar que é composto por homens e mulheres na mesma proporção, seu nível de escolaridade é ensino superior ou pós-graduação, com renda familiar abaixo de 5 salários mínimos, na faixa etária dos 30 a 40 anos, oriundos das regiões centro-oeste e sudeste, interessados por lazer e

negócios. Ao obter o perfil dos turistas sugere-se criar estratégias direcionadas a este público, para maximizar os ganhos neste mercado atuante e atrair novos mercados.

Entende-se que não foi encontrado o percentual de turistas na rodoviária, por isso foi criado um modelo para estimar à proporção de turistas que desembarcam na rodoviária, baseado na razão entre a quantidade de passageiros que desembarcaram no aeroporto e rodoviária da cidade. E o modelo proposto resolve esse problema, que é a falta de dados em um local de entrada e saída de turista. Sabe-se que poucas cidades têm o controle do embarque e desembarque de turistas em rodoviárias, neste sentido este modelo pode ser aplicado a outras cidades as quais não possuem dados e informações sobre o fluxo de turistas em seus terminais rodoviários.

O modelo estatístico da ponderação de valores permitiu atribuir pesos para cada estrato envolvido na pesquisa, por meio das estimativas realizadas na rodoviária e no aeroporto, definiu-se o valor que cada camada representa no resultado Geral. A importância da aplicação do valor ponderado revela que o aeroporto e a rodoviária possuem suas especificidades que devem ser consideradas, ao quantificar o fluxo de turistas. Constatou-se que cada estrato apresenta diferentes realidades, em virtude das divergências encontradas nos locais, os ponderadores propiciaram o ajuste das diferentes realidades que marcam a diversidade dos turistas que desembarcam em Campo Grande, por camada e período do ano. Percebe-se que a aplicação da ponderação para cada local é mais adequada para mensurar o comportamento do fluxo turístico em Campo Grande.

Nesse sentido, o ponderador pode ser utilizado como uma abordagem metodológica para mensurar e traçar o perfil dos turistas, de uma cidade ou região. A técnica de ponderação de valores é um modelo estatístico o qual foi pensando para este trabalho em função de que pode trazer uma solução para quantificar o fluxo de turistas em Campo Grande, bem como para as diversas cidades que desejam fazer o mesmo. Sabe-se que o perfil que a SECTUR publica tem a notoriedade de gerar reflexões de políticas públicas, deste modo torna-se oportuno utilizar o modelo de ponderação de valores nos locais de entrada e saída de turistas, pois este modelo descreve com maior precisão quem são os turistas de Campo Grande, viabilizando para criação de estratégias gestão e políticas públicas direcionadas ao local turístico.

Vale ressaltar também que os resultados e demais pesquisas apontaram que o destino de Campo Grande - MS é consolidado como um destino de passagem. Desta forma, uma

opção vantajosa seria criar produtos e serviços destinados aos turistas de passagem como artesanatos, vestuários, alimentação, atrativos, para estimular o consumo desse segmento na cidade, antes deles partirem para o destino turístico desejado. Por outro lado, os resultados desta pesquisa sugerem que Campo Grande recebe uma quantidade substancial de turistas interessados em negócios e eventos, elementos como localização estratégica, disponibilidade de equipamentos e a infraestrutura turística, contribuem para o desenvolvimento do segmento do turismo de negócios e eventos na cidade. Entretanto a atividade turística em Campo Grande ainda necessita de atenção, principalmente em questões relacionadas à infraestrutura, devido à falta de um grupo especializado para o atendimento ao turismo (polícia militar), ausência de monitoramento por câmeras em áreas turísticas, necessidade de fiação subterrânea em locais turísticos e pontos de alagamentos na cidade. Portanto, deve-se compatibilizar iniciativa pública e privada no intuito de reunir esforços para promover melhorias e reduzir déficits nesse quesito. E desta maneira, o município precisa aproveitar de suas vantagens para se estabelecer como um destino competitivo e atraente aos negócios.

Diante das limitações desse trabalho, tem-se que a SECTUR realiza a coleta e análise de dados turísticos de maneira incipiente em Campo Grande - MS, isso pode gerar dados e informações inconsistentes e dificultar a aplicação de outros estudos relacionados ao turismo na cidade. Outro problema é a ausência de dados de turistas que se direcionam à capital do Mato Grosso do Sul por meio de carro próprio, nas rodovias as quais dão acesso à cidade. Sabe-se que as entidades públicas (SECTUR, FUNDTUR) responsáveis pela coleta dessas informações, não realizam abordagens nas rodovias de entrada da cidade.

Uma sugestão para trabalhos futuros seria a realização de estudos que envolvam períodos mais longos de tempo, para fornecer um cenário mais completo dos aspectos do turismo em Campo Grande, deste modo permitiria a aplicação de estudos como séries temporais.

Outra recomendação seria a coleta de dados junto ao estrato dos turistas que se direcionam a Campo Grande por meio de carro próprio, o comportamento dessa camada permitiria descrever o perfil, os motivos que os induzem a deslocar, bem como avaliar o impacto dos turistas de carro próprio sobre o fluxo geral de turistas para cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Girlaine Fernandes de. **Turismo e desenvolvimento socioeconômico: realidade ou mito em um destino marajoara**. 2009.

ANDRADE, José R. de Lima. Metodologia da estimação da demanda por turismo doméstico no Brasil: aspectos teóricos e evidências empíricas. **Revista de Economia**, v. 33, n. 1 (ano 31), p. 117-136, jan./jun. 2007. Editora UFPR.

ARRUDA, D. O. **Coordenação e Estruturas de governança entre agências de turismo e atrativos turísticos em Bonito/MS**. 2013. 125f. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Agronegócios)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS.

ARRUDA, Dyego de Oliveira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; CALEMAN, Silvia Morales de Queiroz. Coordinación y estructuras de gobernanza en un sistema productivo de turismo. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 23, n. 2, p. 343-361, 2014.

BARBOSA, Maria Alice Cunha; ZAMBONI, Roberto Aricó. **Formação de um 'cluster' em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito–MS**. 2000.

BEAMAN, Jay; JENG, Jiann-Min; FESENMAIER, Daniel R. Clarification of cumulative attractivity as a concept and its measurement: comments on Lue, Crompton, and Stewart. **Journal of Travel Research**, v. 36, n. 2, p. 74-77, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. rev. e atual. São Paulo: SENAC, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.

BRAGA, Debora Cordeiro. Turistas de negócios na cidade de São Paulo: um estudo de demanda segmentada. **Revista Turismo em Análise**, v. 17, n. 1, p. 85-107, 2006.

BRASIL, **Indicadores do Turismo: ano base 2015**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/EstatisticasBasicasdoTurismo-Brasil2016-Anobase2015.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

BRASIL, **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Relatório Brasil 2015**. Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. – Brasília, DF: Ministério do turismo, 2015.

BUCKLEY, P.J. Tourism: an economic transactions analysis. **Tourism Management**, vol. 08, nº. 03, p. 190-194, 1987.

CAMPO GRANDE. **Boletim Informativo**. Campo Grande, MS: Secretária de Cultura e Turismo de Campo Grande. Disponível em: <<http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/boletim-informativo/>>. Acesso em 29 ago. 2018.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande, Conselho Municipal de Turismo e SEBRAE MS. **Plano Municipal de Turismo de Campo Grande/MS**. Campo Grande: SECTUR, 2017.

COELHO, Cláudio Camargo; FERREIRA, Wanyr Romero; CAVALCANTI, José Euclides Alhadas. Análise estatística multivariada e aplicação do modelo gravitacional aos fluxos turísticos para o Brasil. **Revista Reuna**, v. 14, n. 3, 2009.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COOPER, C. P. Spatial and temporal patterns of tourist behaviour. **Regional Studies**, v. 15, n. 5, p. 359-371, 1981.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DEGEN, Wang. The Influence of Beijing-Shanghai High-speed Railway on Tourist Flow and Time-space Distribution. **Tourism Tribune/Lvyou Xuekan**, v. 29, n. 1, 2014.

DWYER, Larry; FORSYTH, Peter; SPURR, Ray. Inter-industry effects of tourism growth: implications for destination managers. **Tourism Economics**, v. 9, n. 2, p. 117-132, 2003.

FLORIANI, Vivian Mengarda. **Análise do fluxo informacional como subsídio ao processo de tomada de decisões em um órgão municipal de turismo**. 2007. 200f. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GARCIA, Daniela Sottili. **Identidade cultural e imagem turística projetada da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. Universidade Federal do Paraná (UFPR) 2013. Tese de Doutorado.

IBGE. **Brasil**. 2012. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 5 de mar. de 2018.

IBGE. **Panorama Campo Grande - MS**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>>. Acesso em 20 de fev. de 2019.

IBGE. **Panorama MS**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/historico>>. Acesso em 29 de mar. de 2018.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KAUKAL, Marion; WERTHNER, Hannes; HOEPKEN, Wolfram. An approach to enable interoperability in electronic tourism markets. **ECIS 2000 Proceedings**, p. 121, 2000.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia Do Turismo**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Campus, 2000.

LUE, Chi-Chuan; CROMPTON, John L.; FESENMAIER, Daniel R. Conceptualization of multi-destination pleasure trips. **Annals of tourism research**, v. 20, n. 2, p. 289-301, 1993.

MARIANI, M.; SORIO, A. A produção de carne ovina em Mato Grosso do Sul e as potencialidades para o turismo e a gastronomia. *In*: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Anais**. Rio Branco/AC: UFAC, 2008, 17 p.

MATO GROSSO DO SUL, Fundação do Turismo do Mato Grosso do Sul (FUNDTUR-MS). **Perfil MS**. 2017. Disponível em: < <http://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/perfil-ms/>>. Acesso em: 09 de Dez. de 2017.

MAZZON, José Afonso; VERA, Luis Alberto Noriega. A opinião dos turistas de negócios sobre a Imagem da Cidade de São Paulo. **Revista Turismo em Análise**, v. 19, n. 3, p. 345-368, 2008.

MINGS, Robert C.; MCHUGH, Kevin E. The spatial configuration of travel to Yellowstone National Park. **Journal of travel research**, v. 30, n. 4, p. 38-46, 1992.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil 2013-2017**. São Paulo: FIPE, 2018.

MOTA, António; LADEIRAS, Ana; COSTA, Jorge. Contributos para um modelo de planeamiento estratégico em turismo. *In*: **Conocimiento, innovación y emprendedores: Camino al futuro**. Universidad de La Rioja, 2007. p. 219.

MOTA, Keila Cristina Nicolau et al. Segmento do turismo de negócios para as agências de viagem: perfil de clientes corporativos de Fortaleza e região metropolitana-CE. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 2, p. 428-444, 2011.

NODARI, Maria Zeneide Ricardi. As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu. 2008.

OPPERMANN, Martin. A model of travel itineraries. **Journal of Travel Research**, v. 33, n. 4, p. 57-61, 1995.

OPPERMANN, Martin. Intranational tourist flows in Malaysia. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n. 3, p. 482-500, 1992.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PEARCE, Douglas G. et al. Tourism, the regions and restructuring in New Zealand. **Journal of Tourism Studies**, v. 1, n. 2, p. 33-42, 1990.

PEARCE, Douglas G. Spatial patterns of package tourism in Europe. **Annals of tourism research**, v. 14, n. 2, p. 183-201, 1987.

PIRES, Sergio de Souza. **A Imagem do Destino Turístico Campo Grande (MS)**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**/Roberto Jarry Richardson: colaboradores José Augusto de Souza Peres (et al.). 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Modelo gravitacional do turismo: proposta teórica e estudo empírico dos fluxos turísticos no Brasil**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; FAGLIARI, Gabriela Scuta. Práticas e usos da estatística no turismo. RETUR. **Revista Eletrônica de Turismo**, Campo Largo, v. 2, n. 2, 2003.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2013.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em cluster**. Faculdade de Comunicação, Universidade de São Paulo (USP). 2004. Tese de Doutorado.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **Consumer behaviour in tourism**. Routledge, 2007.

THEOBALD, William. **Turismo global**. São Paulo: SENAC, 2001.

TIDESWELL, Carmen et al. Identifying antecedent factors to the traveler's pursuit of a multideestination travel itinerary. **Tourism Analysis**, v. 7, n. 3-4, p. 177-190, 2003.

TIDESWELL, Carmen; FAULKNER, Bill. Multideestination travel patterns of international visitors to Queensland. **Journal of Travel research**, v. 37, n. 4, p. 364-374, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL – WTCC. **Travel & Tourism: economic impact 2018 – World**. London/UK: WTCC, 2018.

WU, Cheng-Lung; CARSON, Dean. Spatial and temporal tourist dispersal analysis in multiple destination travel. **Journal of Travel Research**, v. 46, n. 3, p. 311-317, 2008.

YANG, Yang; FIK, Timothy; ZHANG, Jie. Modeling sequential tourist flows: Where is the next destination?. **Annals of Tourism Research**, v. 43, p. 297-320, 2013.

Anexo A – Questionário SECTUR

Pesquisa de Opinião - SECTUR

1. Nome do Pesquisador e Data da Pesquisa:

2. local de aplicação

☐ aeroporto ☐ morada dos baís ☐ rodoviária

3. Período de Aplicação

☐ manhã ☐ tarde ☐ noite

4. Residência do visitante (Cidade/Estado e País em qual reside)

Caso seja de Campo Grande, preencher até a questão 9.

5. Gênero

☐ Feminino ☐ Masculino

6. Nível de Escolaridade

☐ Sem instrução ☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio ☐ Ensino Superior
☐ Pós graduação

7. Qual sua profissão?

8. Faixa etária

☐ De 16 a 19 anos ☐ De 20 a 24 anos
☐ De 25 a 29 anos ☐ De 30 a 40 anos
☐ De 41 a 50 anos ☐ Acima de 50 anos

9. Renda Familiar

☐ Até 1 SM ☐ De 2 a 3 SM ☐ De 4 a 5 SM
☐ De 6 a 7 SM ☐ Acima de 7 SM.

10. Qual o principal motivo da sua viagem?

1. Lazer
2. Eventos/ congressos/ conferências
3. Negócios/ trabalho
4. Visitar amigos/ parentes
5. Encontros religiosos
6. Tratamento de saúde
7. Compras
8. Ecoturismo
9. Outros

☐ ☐ ☐

Ordenar 3 respostas.

11. Está viajando com quem?

☐ Sozinho ☐ Família ☐ Amigos ☐ Outros

12. Qual o meio de transporte que utilizou para vir a Campo Grande?

☐ Ônibus ☐ Carro ☐ Avião ☐ Táxi ☐ Uber
☐ Van ☐ Outros

13. Qual será seu tempo de permanência em Campo Grande?

☐ 1 dia ☐ 2 dias
☐ 3 dias ☐ 4 dias
☐ 5 dias ☐ 6 dias
☐ 7 dias ☐ acima de 8 dias
☐ Esta de passagem

14. Se de passagem, para onde vai?

15. Com que frequência costuma vir a Campo Grande?

☐ Primeira vez ☐ de 1 a 4 vezes ao ano
☐ de 5 a 8 vezes ao ano ☐ 9 a 12 ao ano
☐ mais de 12 vezes ao ano

16. Como e quem organizou sua viagem?

☐ Por meio de Agência ☐ Site de reservas
☐ Internet ☐ Telefone
☐ Empresa onde trabalha ☐ Outros

Você pode marcar diversas casas (2 no máximo).

17. Onde esta hospedado ou onde ficará hospedado?

☐ Casa de amigos/parentes ☐ Casa alugada
☐ Hotel ☐ Pousada
☐ Hostel ☐ Não pemoitará
☐ Outro

18. Se outro, qual?

19. Qual o valor que gastará durante o seu tempo de permanência em Campo Grande (Passagem, Hospedagem, Alimentação, Entretenimento, Compras, Transporte; etc.)

Não preencher para turistas que estão de passagem.

20. Tem intenção de visitar algum atrativo turístico e/ou cultural?

☐ Sim ☐ Não

21. Caso sim, qual (is)?

22. Caso não, podemos saber o motivo?

23. Quais os interesse você teria em Campo Grande? (Exceto a finalidade de sua viagem)

☐ Cultural ☐ Histórico ☐ Gastronômico
☐ Ecológico ☐ Negócio ☐ Outros
☐ Nenhum

Você pode marcar diversas casas (4 no máximo).

Anexo B – Boletim Informativo Sector Junho de 2018

BOLETIM

de Cultura e Turismo

Nº 016/2018 - JUNHO

Campo Grande | MS

Tarifa Média

★	= R\$ 79,00
★★	= R\$ 140,04
★★★	= R\$ 166,06
★★★★	= R\$ 273,86
★★★★★	= R\$ 326,66

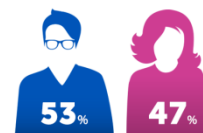
Nota Média dos Hotéis

NOTA DE 0 A 5	NOTA DE 0 A 10
3,77	7,1
FONTE: SITES OFICIAIS - 06/2018	

Movimentação da economia

R\$ **35**
milhões

Sexo



Frequência que visita Campo Grande | MS



PRIMEIRA VEZ NA CIDADE

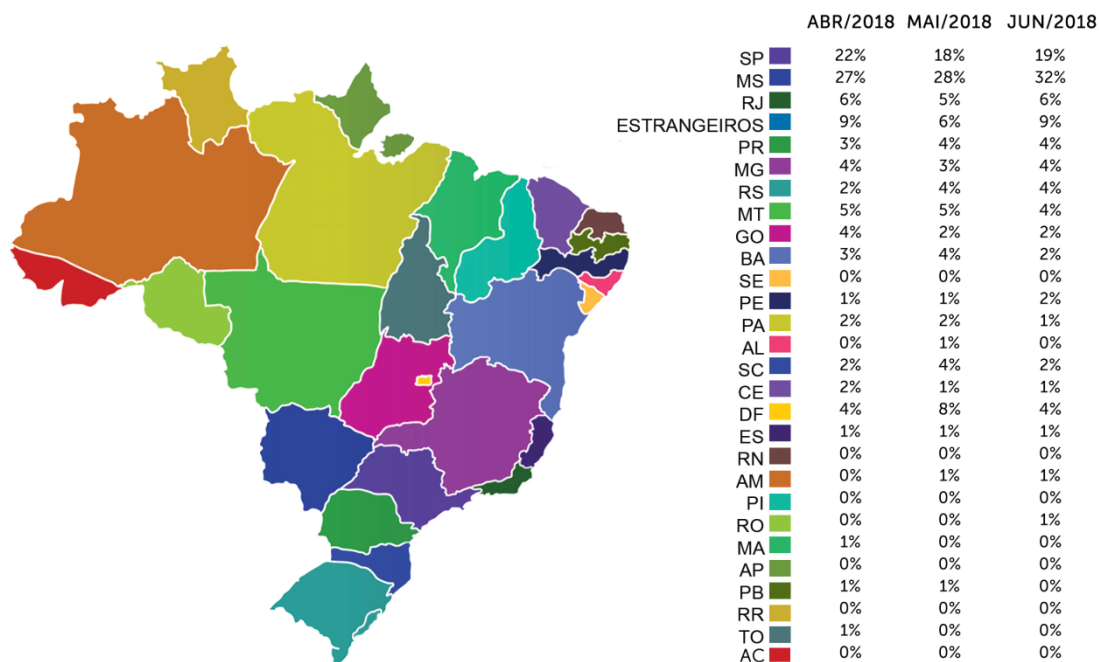
Taxa Média de Ocupação

50,2%
ABR/2018

43%
MAI/2018

51%
JUN/2018

Origem e perfil do visitantes de Campo Grande | MS



Realização



Apoio



BOLETIM

de Cultura e Turismo

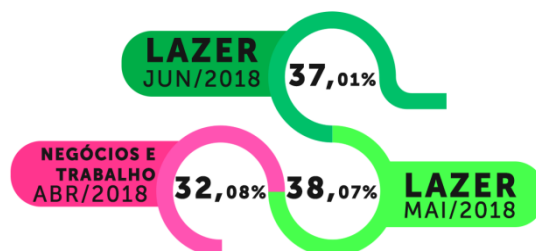
Nº 016/2018 - JUNHO

Campo Grande | MS

Tempo de Permanência em Campo Grande | MS



Motivo da Viagem



Cidades do MS que mais visitam a Capital



Dourados	15,25%
Corumbá	9,04%
Aquidauana	7,91%
Mundo Novo	6,21%
Três Lagoas	6,21%

Estrangeiros

Bolivia	22,24%
Colombia	20,41%
Argentina	10,20%
Paraguai	10,20%
Alemanha	6,12%

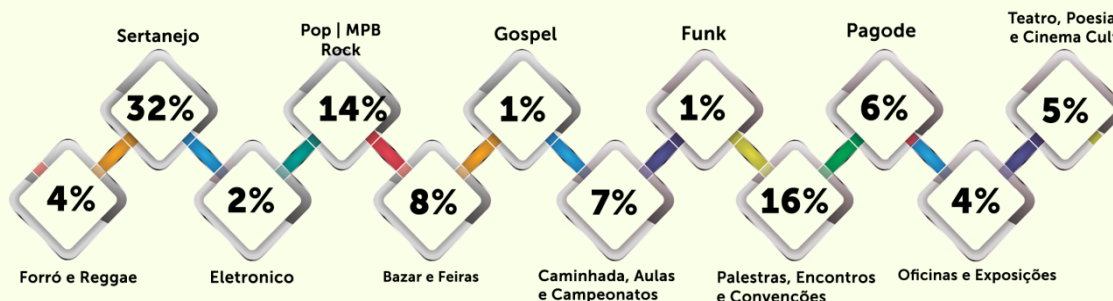
Renda Familiar em Salário Mínimo



Principais destinos das pessoas que estão de passagem

Bonito - MS	26,60%
Corumbá - MS	13,50%
São Paulo - SP	10,90%
Aquidauana - MS	4,90%
Dourados - MS	4,50%

Apresentações Artísticas e Culturais



Realização

SECTUR

CAMPO GRANDE

Apoio

ABH

UFMS

UFMS

Fecomércio MS